

Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023



ASSUNTO	Caracterização dos comportamentos aditivos de jovens internados em Centros Educativos. Perspetivas para a intervenção
A QUEM SE DESTINA	Profissionais Especializados, Decisores, Estudantes, Academia
PALAVRAS-CHAVE	Álcool, Substâncias Ilícitas, Jogo, Centros Educativos
FORMATO	PDF

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

AUTORIA

Ludmila Carapinha e Catarina Guerreiro

GRAFISMO

ICAD, IP / Gabinete de Tecnologias e Sistemas de Informação

CAPA

Com a utilização da foto de [Naassom Azevedo](#) na Unsplash

EDITOR

ICAD, IP, Lisboa 2024.

ISBN

978-989-35962-0-3

DOI

10.71665/xnzm-zn42

Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	13
OBJETIVOS	15
MÉTODO	17
Tipo de estudo	17
Componente quantitativa	18
Componente qualitativa	20
INQUÉRITO APLICADO AOS JOVENS INTERNADOS NOS CENTROS EDUCATIVOS	23
Resultados – Enquadramento sobre os Jovens	25
Características Individuais	25
A Família	37
A Escola	42
Pares	50
Resultados – Percurso na Justiça	55
Atos Qualificáveis na Lei como Crime e Associados à Medida Atual	55
Idade de Início dos Comportamentos relacionados com a Medida Atual	58
Motivações para os Comportamentos relacionados Com a Medida Atual	59
Relação entre o tipo de Comportamentos Criminais Cometidos e as Motivações para os Mesmos	62
Inserção no Centro Educativo	65
Resultados – Consumos de substâncias psicoativas e práticas de jogo	67
Consumos de Substâncias Psicoativas	67
CONSUMOS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NOS 12 MESES ANTES DO INTERNAMENTO	80
CONSUMOS DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS NOS 12 MESES ANTES DO INTERNAMENTO	93
CONSUMOS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO ATUAL INTERNAMENTO	106
CONSUMOS DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS NO ATUAL INTERNAMENTO	109
Práticas de Jogo	119
Problemas Relacionados com o Consumo de Substâncias Psicoativas e/ou Jogo	131
Resultados – Consumos de Substâncias Psicoativas e Comportamentos configurados na Lei Como Crime	145
Primeiras Experiências com Álcool/Drogas Ilícitas e com Comportamentos configurados Na Lei como Crime	145

Experiência mais Precoce: Consumos de Álcool/Drogas Ilícitas ou Comportamentos configurados na Lei como Crime _____	146
Comportamentos associados à Medida Atual sob o Efeito de Álcool/Drogas Ilícitas _____	147
Precocidade dos Comportamentos que Levaram à Medida Atual e Padrões de Consumos de Substâncias Psicoativas _____	149
Categorias de Crimes e Padrões de Consumos de Substâncias Psicoativas _____	151
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS DOS CENTROS EDUCATIVOS _	155
Resultados _____	157
Participantes _____	157
Principais Problemas que os Jovens que Entram nos Centros Educativos Apresentam em Termos de Consumo de Álcool, Drogas Ilícitas, Práticas de Jogo e/ou Utilização de Redes Sociais _____	157
Existência de Alterações nestes Problemas ao Longo dos Anos _____	159
Tipos de Intervenções ou Iniciativas Apreciadas como Podendo Ter Maior Impacto na Vida destes Jovens, no que Diz Respeito aos Consumos de Álcool, Drogas Ilícitas, Utilização Problemática de Jogo e/ou de Redes Sociais _____	160
Apreciação sobre as Respostas Existentes e Necessidade de mais Respostas _____	160
Outros Aspetos _____	161
ENTREVISTA AOS DIRETORES DOS CENTROS EDUCATIVOS _____	163
Resultados _____	164
Participantes _____	164
Principais Problemas que os Jovens Que Entram nos Centros Educativos Apresentam em Termos de Consumo de Álcool, Drogas Ilícitas, Práticas de Jogo e/ou Utilização de Redes Sociais _____	164
Existência de Alterações nestes Problemas ao Longo dos Anos _____	165
Tipos de Intervenções ou Iniciativas Apreciadas como Podendo Ter Maior Impacto na Vida destes Jovens, no que Diz Respeito aos Consumos de Álcool, Drogas Ilícitas, Utilização Problemática de Jogo e/ou de Redes Sociais _____	165
Apreciação sobre as Respostas Existentes e Necessidade de mais Respostas _____	167
DISCUSSÃO E CONCLUSÕES _____	169
SIGLAS E ABREVIATURAS _____	181
BIBLIOGRAFIA _____	182

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Jovens internados em Centros Educativos, por sexo e tipo de regime – situação ao último dia de cada mês.....	17
Figura 2. Atividades realizadas com os amigos com quem costumavam conviver fora do Centro Educativo, em 2023	50
Figura 3. Idade de início dos comportamentos associados à medida de internamento, em 2023	58
Figura 4. Consumo de bebidas alcoólica ao longo da vida, em 2015 e 2023, por sexo	68
Figura 5. Consumo de bebidas alcoólica ao longo da vida, em 2015 e 2023, por grupo etário	68
Figura 6. Consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, em 2015 e 2023, por tipo de bebida alcoólica	69
Figura 7. Consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida, em 2015 e 2023, por sexo	71
Figura 8. Consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida, em 2015 e 2023, por grupo etário.....	71
Figura 9. Consumo de canábis ao longo da vida, em 2015 e 2023, por sexo.....	72
Figura 10. Consumo de canábis ao longo da vida, em 2015 e 2023, por grupo etário	73
Figura 11. Consumo de outras substâncias ilícitas que não canábis, em 2023	73
Figura 12. Consumo de cocaína ao longo da vida, em 2015 e 2023	75
Figura 13. Consumo de outros estimulantes que não cocaína ao longo da vida, em 2015 e 2023	75
Figura 14. Consumo de alucinogénios ao longo da vida, em 2015 e 2023	76
Figura 15. Consumo de hipnóticos/sedativos não prescritos ao longo da vida, em 2015 e 2023.....	76
Figura 16. Idade de início do consumo de substâncias psicoativas, em 2023.....	77
Figura 17. Consumo de bebidas alcoólicas nos 12 meses antes do internamento, em 2015 em 2023, por sexo	81
Figura 18. Consumo de bebidas alcoólicas nos 12 meses antes do internamento, em 2015 em 2023, por grupo etário	81
Figura 19. Consumo de bebidas alcoólicas nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023, por tipo de bebida alcoólica	83
Figura 20. Consumo de bebidas alcoólicas nos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023, por tipo de bebida alcoólica	83

Figura 21. Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos 30 dias antes do internamento, em 2023, por tipo de bebida alcoólica – inquiridos e consumidores de bebidas alcoólicas neste período ..	85
Figura 22. Consumos intensivos por ocasião nos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023 – inquiridos e consumidores de bebidas alcoólicas neste período	90
Figura 23. Frequência de consumos intensivos por ocasião nos 30 dias antes do internamento, em 2023, por padrão de consumo – inquiridos e consumidores de bebidas alcoólicas neste período...	91
Figura 24. Consumos intensivos por ocasião em 20 dias ou mais dos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023 – consumidores de bebidas alcoólicas neste período	92
Figura 25. Consumo de substâncias ilícitas nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023, por sexo	94
Figura 26. Consumo de substâncias ilícitas nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023, por grupo etário.....	94
Figura 27. Consumo de canábis nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023	97
Figura 28. Frequência de consumo de canábis nos 30 dias antes do internamento, em 2023.....	97
Figura 29. Consumo de canábis em 20 dias ou mais dos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023 – consumidores de canábis neste período	98
Figura 30. Risco moderado/elevado do consumo de canábis – <i>Cannabis Abuse Screening Test</i> , em 2023, por sexo – consumidores de canábis nos 12 meses antes do internamento.....	100
Figura 31. Risco moderado/elevado do consumo de canábis – <i>Cannabis Abuse Screening Test</i> , em 2023, por grupo etário – consumidores de canábis nos 12 meses antes do internamento	100
Figura 32. Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses antes do internamento e nos últimos 30 dias antes do internamento, por tipo de substância, em 2023.....	101
Figura 33. Consumo de cocaína nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023	103
Figura 34. Consumo de outros estimulantes que não cocaína nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023	103
Figura 35. Consumo de alucinogénios nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023	104
Figura 36. Consumo de hipnóticos/sedativos não prescritos nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023	104
Figura 37. Consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias do atual internamento (dentro e fora do Centro Educativo), em 2023	106

Figura 38. Consumo de bebidas alcoólicas antes e durante o internamento, em 2015 e 2023	108
Figura 39. Consumo de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias do atual internamento (dentro e fora do Centro Educativo), em 2023	109
Figura 40. Consumo de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses do atual internamento (em geral, dentro ou fora do Centro Educativo, em 2023	110
Figura 41. Consumo de substâncias ilícitas nos últimos 30 dias do atual internamento (em geral, dentro ou fora do Centro Educativo, em 2023	110
Figura 42. Via de administração de substâncias ilícitas durante o atual internamento, em 2023	111
Figura 43. Consumo de substâncias ilícitas antes e durante o internamento, em 2015 e 2023	112
Figura 44. Policonsumo* ao longo da vida, em 2015 e 2023, por sexo – inquiridos e consumidores de bebidas alcoólicas e/ou substâncias ilícitas ao longo da vida	114
Figura 45. Policonsumo* ao longo da vida, em 2015 e 2023, por sexo – inquiridos e consumidores de bebidas alcoólicas e/ou substâncias ilícitas ao longo da vida	115
Figura 46. Prática de jogo eletrónico nos 12 meses antes do internamento, em 2023, por sexo	120
Figura 47. Prática de jogo eletrónico nos 12 meses antes do internamento, em 2023, por grupo etário	121
Figura 48. Prática de jogo a dinheiro nos 12 meses antes do internamento, em 2023, por sexo	121
Figura 49. Prática de jogo a dinheiro nos 12 meses antes do internamento, em 2023, por grupo etário	122
Figura 50. Tempo passado a jogar (jogo eletrónico ou jogo a dinheiro) num dia típico nos 12 meses antes do internamento, em dia de semana e de fim de semana, em 2023 – jogadores neste período	122
Figura 51. Modalidade de jogo (<i>online/offline</i>) – para jogos eletrónicos, em 2023.....	124
Figura 52. Frequência de jogo eletrónico (JE) nos 12 meses antes do internamento, em 2023 - total de inquiridos e jogadores de JE neste período	124
Figura 53. Tipos de jogos eletrónicos (JE) mais jogados nos 12 meses antes do internamento, em 2023 – inquiridos e jogadores de JE neste período	125
Figura 54. Modalidade de jogo (<i>online/offline</i>) – para jogo a dinheiro, em 2023	128
Figura 55. Frequência de jogo a dinheiro (JD) nos 12 meses antes do internamento, em 2023 – total de inquiridos e jogadores de JD neste período	128
Figura 56. Tipos de jogos a dinheiro (JD) mais jogados nos 12 meses antes do internamento, em 2023 – jogadores de JD neste período	129

Figura 57. Experiência de problemas devido ao consumo de bebidas alcoólicas, substâncias ilícitas e jogo ao longo da vida, em 2015 e 2023 – inquiridos e utilizadores	133
Figura 58. Conjugação de problemas experienciados devido ao consumo de bebidas alcoólicas, substâncias ilícitas e jogo ao longo da vida, em 2023	134
Figura 59. Experiência de problemas devido ao consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, em 2023, por sexo	135
Figura 60. Experiência de problemas devido ao consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, em 2023, por grupo etário.....	135
Figura 61. Tipos de problemas devido ao consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, em 2023, inquiridos e consumidores de bebidas alcoólicas ao longo da vida	136
Figura 62. Experiência de problemas devido ao consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida, em 2023, por sexo	138
Figura 63. Experiência de problemas devido ao consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida, em 2023, por grupo etário.....	138
Figura 64. Tipos de problemas devido ao consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida, em 2023 .	139
Figura 65. Experiência de problemas devido à utilização de jogo ao longo da vida, em 2023, por sexo	140
Figura 66. Experiência de problemas devido à utilização de jogo ao longo da vida, em 2023, por grupo etário.....	141
Figura 67. Tipos de problemas devido à utilização de jogo ao longo da vida, em 2023.....	141

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. N.º de jovens internados em Centros Educativos, por sexo e tipo de regime, em 31/10/2023	17
Tabela 2. Caracterização sociodemográfica em 2015 e 2023	28
Tabela 3. Grupo etário e sexo, em 2023	29
Tabela 4. Perceção de risco, por perfil de consumo, em 2015 e 2023	33
Tabela 5. Expetativa de ocorrência de um conjunto de situações no futuro dos jovens, por situação, em 2015 e 2023	36
Tabela 6. Coabitação mais comum ao longo da vida, fora do Centro Educativo, em 2015 e 2023	38
Tabela 7. Descendência, em 2015 e 2023	38
Tabela 8. Experiências das pessoas da família com quem viveu mais tempo, em 2015 e 2023	39

Tabela 9. Expetativas quanto à reação das pessoas da família com quem viveu mais tempo, relativamente a eventuais práticas de consumo de substâncias psicoativas pelo(a) próprio(a), em 2015 e 2023	41
Tabela 10. Nível de escolaridade frequentado à entrada do internamento, em 2015 e 2023	43
Tabela 11. Nº de anos de escolaridade retidos, à entrada do internamento, em 2023	43
Tabela 12. Cumprimento de normas na Escola, antes do internamento, em 2015 e 2023	44
Tabela 13. Utilidade atribuída à Escola frequentada antes e durante o internamento, em 2015 e 2023	46
Tabela 14. Apreciação da Escola frequentada antes e durante o internamento, em 2015 e 2023	49
Tabela 15. Atividades realizadas com amigos com quem costumam ou costumavam conviver fora do Centro Educativo (frequência), em 2015 e 2023	52
Tabela 16. Comportamentos associados à medida de internamento, em 2015 e 2023.....	57
Tabela 17. Motivos para adotarem os comportamentos associados à medida de internamento, em 2015 e 2023	61
Tabela 18. Motivos para adotarem os comportamentos associados à medida de internamento, por tipo de comportamento, em 2023	64
Tabela 19. Duração total da medida, em 2015 e 2023	66
Tabela 20. Motivos para consumir ou ter consumido drogas, em 2023 – consumidores de drogas ilícitas ao longo da vida.....	79
Tabela 21. Consumo de bebidas alcoólicas em 20 dias ou mais dos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023, por tipo de bebida alcoólica e sexo – consumidores de bebidas alcoólicas neste período.....	86
Tabela 22. Consumo de bebidas alcoólicas em 20 dias ou mais dos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023, por tipo de bebida alcoólica e grupo etário – consumidores de bebidas alcoólicas neste período	86
Tabela 23. Consumos intensivos por ocasião nos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023, por padrão de consumo e sexo – consumidores de bebidas alcoólicas neste período.....	90
Tabela 24. Consumos intensivos por ocasião nos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023, por padrão de consumo e grupo etário – consumidores de bebidas alcoólicas neste período	91
Tabela 25. Indicadores de dependência de canábis, em 2023.....	99
Tabela 26. Consumo habitual de mais do que uma substância na mesma ocasião: associações mais comuns, em 2023 – inquiridos e consumidores de drogas ilícitas e/ou bebidas alcoólicas ao longo da vida.....	116
Tabela 27. Perceção de acesso a substâncias ilícitas fora do Centro Educativo, num período de 24 horas, em 2015 e 2023	118
Tabela 28. Motivos para jogar nos 12 meses antes do internamento – jogadores, em 2023	123

Tabela 29. Indicadores de caracterização da utilização do jogo eletrónico <i>online</i> – <i>Problematic Online Gaming Scale</i> , em 2023 – JE nos 12 meses anteriores	127
Tabela 30. Experiência de problemas atribuídos ao consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida – análise exploratória, 2023 – consumidores de bebidas alcoólicas ao longo da vida.....	137
Tabela 31. Experiência de problemas atribuídos ao consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida – análise exploratória, 2023 – consumidores de substâncias ilícitas ao longo da vida	140
Tabela 32. Experiência de problemas atribuídos à utilização de jogo eletrónico nos últimos 12 meses antes do internamento – análise exploratória, 2023	143
Tabela 33. Experiência de problemas atribuídos à utilização de jogo a dinheiro nos últimos 12 meses antes do internamento – análise exploratória, 2023	144
Tabela 34. Correlação entre a idade de início dos comportamentos associados à medida atual e as idades de início do consumo de bebidas alcoólicas e de substâncias ilícitas, em 2015 e 2023	146
Tabela 35. Experiência mais precoce: comportamentos associados à medida de internamento ou consumos de bebidas alcoólicas / substâncias ilícitas, em 2015 e 2023.....	147
Tabela 36. Comportamentos associados à medida atual de internamento sob o efeito de bebidas alcoólicas e/ou substâncias ilícitas, em 2015 e 2023	148
Tabela 37. Precocidade dos comportamentos que levaram à medida atual e padrões de consumos de substâncias psicoativas, em 2015 e 2023	150
Tabela 38. Categorias de crimes e padrões de consumos de substâncias psicoativas, em 2023.....	153

INTRODUÇÃO

O Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e Dependências 2021-2030 tem como visão contribuir para o desenvolvimento de *comunidades mais saudáveis, com menos problemas associados ao consumo de substâncias psicoativas e a outros comportamentos com potencial aditivo, através de políticas públicas colaborativas que garantam o respeito pelos direitos humanos e contribuam para uma sociedade mais informada, saudável e segura* (SICAD, 2023c, p. 24).

O seu desenho fundamenta-se na orientação de que as políticas devem ter em consideração fatores como a etapa do ciclo de vida, o género e o contexto em que se inscrevem as pessoas que são alvo da sua abordagem, procurando-se que o conhecimento e a intervenção sejam ajustados a subgrupos específicos, como é o caso do grupo de jovens internados em Centros Educativos.

Os jovens internados nos Centros Educativos apresentam uma elevada exposição a fatores de risco para o uso e abuso de substâncias psicoativas, bem como prevalências de consumo, particularmente de padrões de consumo de maior intensidade, francamente superiores às dos jovens com a mesma idade e sexo a frequentarem o ensino regular (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016), justificando, por isso, que sejam considerados um grupo-alvo a priorizar em termos de monitorização e de intervenção.

Estas iniciativas implicam, por sua vez, um diálogo e parceria entre o Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências (ICAD)¹ e a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP).

O último estudo realizado com esta população reporta a 2015, carecendo, portanto, de uma atualização, que evidencie as características atuais destes jovens quanto a indicadores relevantes no quadro dos comportamentos aditivos e dependências, que proporcione uma análise comparativa face a 2015 e, deste modo, contribua para o corpo de conhecimento que sustenta as intervenções dirigidas a estes.

Em 2023, ponderando a experiência anterior e o interesse de ambas as instituições (SICAD e DGRSP), optou-se pela manutenção de uma abordagem de investigação mista, com componente quantitativa e qualitativa, com alguns contornos distintos, tendo em conta as necessidades atuais de informação e conhecimento.

Deste modo, efetuou-se a replicação do inquérito por questionário aplicado em 2015 de forma a garantir a comparabilidade dos indicadores-chave, embora com algumas atualizações fruto da experiência de aplicação do estudo anterior e das necessidades atuais de informação.

Por sua vez, na componente qualitativa, incluiu-se uma vertente de aplicação de questionários qualitativos dirigidos a profissionais e de entrevistas a diretores/coordenadores de Centros Educativos.

¹ À data do desenvolvimento do estudo em 2015 e da operacionalização do estudo de 2023 vigorava o SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências, entretanto extinto.

Esta amplificação visou principalmente identificar os principais problemas e necessidades de intervenção em matéria de comportamentos aditivos e dependências com os jovens internados, enriquecendo a leitura obtida a partir do inquérito aos jovens.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como principal objetivo a caracterização de comportamentos aditivos em jovens internados em Centros Educativos, principais problemas e necessidades de intervenção. Em particular:

- **OBJ1:** Caraterizar comportamentos aditivos (com bebidas alcoólicas, drogas ilícitas, jogo) na população de jovens a cumprirem medida educativa nos Centros Educativos (CE);
- **OBJ2:** Identificar perfis de associação entre comportamentos aditivos e comportamentos que justificaram a adoção de medida de internamento;
- **OBJ3:** Diagnosticar os principais problemas e necessidades de intervenção no domínio dos comportamentos aditivos e dependências, com estes jovens.

MÉTODO

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo com abordagem mista (quantitativa e qualitativa), por forma a, por um lado, possibilitar a recolha de informação comparável, num período de tempo inferior e com menores custos, e, por outro, obter uma leitura mais aprofundada quanto aos comportamentos aditivos no contexto de vida dos jovens internados em Centros Educativos, bem como quanto a necessidades de intervenção com estes jovens.

POPULAÇÃO DE JOVENS INTERNADOS NOS CENTROS EDUCATIVOS

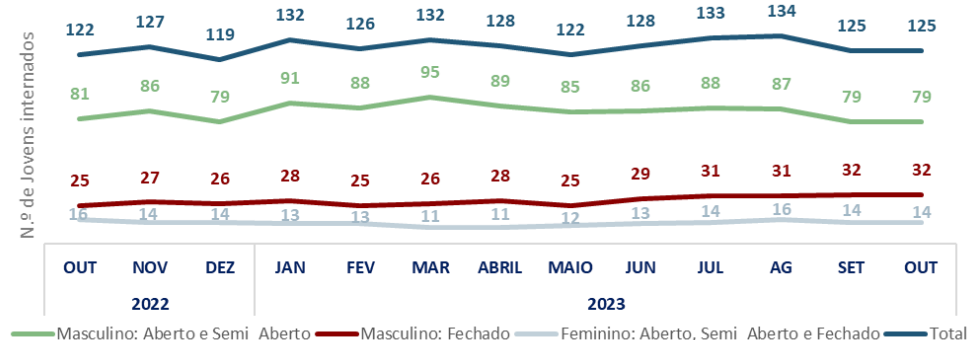
A população sobre a qual o estudo incidiu é constituída por jovens presentes nos Centros Educativos a nível nacional, a cumprir medida educativa, mediante lista atualizada à data da recolha de dados.

Tabela 1. N.º de jovens internados em Centros Educativos, por sexo e tipo de regime, em 31/10/2023

Centros Educativos	Lotação	Jovens Internados			
		Aberto	Semi-aberto	Fechado	TOTAL
Bela Vista	14	7	7	..	14
Navarro de Paiva (M)	12	..	11	..	11
Navarro Paiva (F)	14	6	7	1	14
Olivais	34	6	13	9	28
Padre António Oliveira	18	..	9	11	20
Santa Clara	18	5	12	..	17
Santo António	24	2	7	12	21
Subtotal Masculino	120	20	59	32	111
Subtotal Feminino	14	6	7	1	14
TOTAL	134	26	66	33	125

Fonte: Estatística Mensal do Centros Educativos, novembro 2023 / DGRSP

Figura 1. Jovens internados em Centros Educativos, por sexo e tipo de regime – situação ao último dia de cada mês



Fonte: Estatística Mensal do Centros Educativos novembro 2022 a novembro 2023 / DGRSP

COMPONENTE QUANTITATIVA

População: Todos os jovens presentes no Centro Educativo à data da recolha de dados. Participaram no inquérito 96 jovens, o que corresponde a 86% da população presente nos dias de aplicação. Foram considerados válidos 91 questionários.

Técnica:

Aplicação de um inquérito por questionário de autopreenchimento. Este tipo de inquérito tende a promover a fidedignidade das respostas, aumenta a eficácia do processo de recolha de dados, implica um reduzido incómodo para o participante e envolve uma maior privacidade na recolha da informação.

Conteúdos:

- Caracterização do consumo de bebidas alcoólicas
- Caracterização do consumo de drogas ilícitas
- Caracterização de comportamentos de jogo
- Caracterização dos comportamentos que justificaram a adoção de medida de internamento
- Variáveis de enquadramento: sociodemográficas, familiares, grupo de pares, escola, facilidade de acesso a drogas

Procedimento:

0. Aplicação do questionário em formato de papel por entrevistadoras do SICAD em cada Centro Educativo, a todos os jovens presentes à data, em contexto de sala de aula, substituindo uma aula pela aplicação do inquérito;
1. Mantendo o método aplicado em 2015, o estudo foi apresentado pelo Diretor do Centro Educativo ou profissional a quem este papel tenha sido delegado, saindo em seguida os profissionais da sala de aula;
2. Os jovens foram dispostos nas mesas de forma a garantir que não era possível verem as respostas dos colegas;
3. As entrevistadoras introduziram o estudo, com particular relevância para a sua finalidade e para a garantia do anonimato dos dados;
4. Em seguida entregaram um envelope com o questionário no interior e uma caneta a cada jovem;
5. Após todos os envelopes entregues, os jovens tiveram a indicação de que podiam iniciar o preenchimento do questionário;
6. As dúvidas foram respondidas pela entrevistadora dirigindo-se à mesa para esclarecimento;
7. Concluído o preenchimento, o questionário foi colocado dentro do envelope, por sua vez selado pelo jovem e colocado pelas entrevistadoras numa urna fechada;
8. Os jovens saíram da sala após todos terem concluído o preenchimento do questionário.

Período de aplicação: O inquérito foi aplicado em outubro e novembro de 2023.

Análise dos dados

No ICAD, IP, antes de se realizar a leitura ótica fez-se uma triagem aos questionários, separando-se os questionários que não estavam preenchidos ou que não preencheram os níveis mínimos de informação válida (com aplicação de um critério comum quanto à delimitação do nível mínimo).

Posteriormente, procedeu-se à leitura ótica dos questionários com recurso ao *software Cardiff Teleform* e a sua verificação no *Teleform Verifier*, transpondo-se os dados para uma base de dados *SPSS versão 23.0*.

Na base de dados, não consta qualquer informação que identifique de forma única os participantes, pelo que se considera que não está em causa a figura de “Dados pessoais”, conforme descrita na Lei nº 67/98 de 26 de Outubro (Lei da Proteção de Dados Pessoais).

A base de dados foi trabalhada exclusivamente pela equipa de investigação do ICAD,IP e os dados analisados terão como único propósito um maior conhecimento da população, como base para a melhor adaptação das repostas dirigidas a esta população.

Os dados quantitativos foram validados e analisados no *SPSS*, procedendo-se a uma análise descritiva enriquecida com resultados de testes estatísticos, em que foram testadas as associações entre as várias variáveis.

Aspetos éticos

O inquérito foi previamente proposto aos jovens e suas famílias (no caso dos jovens menores), com um documento com informação sobre o mesmo visando a autorização na participação do estudo, dada formalmente neste documento, com informação sobre objetivos, método, e, em particular, o carácter voluntário e os procedimentos para a garantia de anonimato e confidencialidade.

COMPONENTE QUALITATIVA

B1) Realização de questionários qualitativos a profissionais dos Centros Educativos

População: Profissionais dos Centros Educativos (técnicos superiores e técnicos profissionais).

Técnica: Questionário *online* qualitativo de preenchimento anónimo e voluntário.

Procedimento:

0. Divulgação do estudo pela Direção de Justiça Juvenil/Centros Educativos, com texto informativo sobre o mesmo, preparado pelo SICAD, e respetivo *link* do questionário aos profissionais, por via eletrónica;
1. Preenchimento pelos profissionais no contexto considerado adequado pelos próprios.

Conteúdos:

1. Na sua perspetiva quais são os principais problemas que os jovens que entram nos Centros Educativos apresentam em termos de consumo de álcool, drogas ilícitas, práticas de jogo e/ou utilização de redes sociais?
2. Estes problemas têm sofrido alterações ao longo dos anos?
3. Tendo em conta a sua experiência, que tipo de intervenções ou iniciativas é que lhe parece que pode ter mais impacto na vida destes jovens, no que diz respeito a esta questão dos consumos de álcool, drogas ilícitas, utilização problemática de jogo e/ou de redes sociais?
4. Considera que as respostas existentes atualmente para este tipo de problemas nestes jovens são suficientes? Se não, o que é que faz falta?
5. Outros aspetos que lhe pareçam importantes a propósito destes assuntos.

Período de aplicação:

Aplicação do questionário na última semana de junho e durante os meses de julho e agosto de 2023.

Análise dos dados:

A informação recolhida no âmbito dos questionários foi exportada da plataforma *online* para um documento em Excel a fim de ser efetuada uma análise de conteúdo visando a identificação de temas emergentes nas respostas dadas às várias questões.

Aspetos éticos

Toda a informação sobre o estudo foi apresentada no questionário, entendendo-se que, ao participar no questionário *online*, de autopreenchimento, o profissional o faz de livre vontade.

B2) Realização de entrevistas semiestruturadas a Diretores ou Coordenadores de Centros Educativos

População: Diretores ou Coordenadores de Centros Educativos.

Técnica: entrevista.

Procedimento:

0. Apresentação e agendamento da entrevista com cada diretor ou diretora;
1. Realização da entrevista em contexto de confidencialidade, presencialmente ou por videoconferência, consoante os casos.

Conteúdos:

1. Na sua perspetiva quais são os principais problemas que os jovens que entram nos Centros Educativos apresentam em termos de consumo de álcool, drogas ilícitas, práticas de jogo e/ou utilização de redes sociais?
2. Estes problemas têm sofrido alterações ao longo dos anos?
3. Tendo em conta a sua experiência, que tipo de intervenções ou iniciativas é que lhe parece que pode ter mais impacto na vida destes jovens, no que diz respeito a esta questão dos consumos de álcool, drogas ilícitas, utilização problemática de jogo e/ou de redes sociais?
4. Considera que as respostas existentes atualmente para este tipo de problemas nestes jovens são suficientes? Se não, o que é que faz falta?
5. Outros aspetos que lhe pareçam importantes a propósito destes assuntos.

Período de aplicação: As entrevistas foram realizadas entre os meses de agosto e novembro de 2023.

Análise dos dados:

Os registos das entrevistas foram analisados com vista à identificação de conteúdos ou subtemas levantados pelo entrevistado a propósito de cada uma das perguntas.

Aspetos éticos

O agendamento da entrevista foi acompanhado de um documento com informação sobre o estudo, designadamente, objetivos, método e, em particular, o carácter voluntário da participação, os procedimentos para a garantia do anonimato e confidencialidade.

REVISÃO CIENTÍFICA

Após elaborado o relatório o documento foi submetido à revisão por pares da Unidade de Estatística e Investigação, bem como pela Coordenação da Unidade.

INQUÉRITO APLICADO AOS JOVENS INTERNADOS NOS CENTROS EDUCATIVOS



RESULTADOS:

Enquadramento sobre os jovens

Percurso na justiça

Consumos de substâncias psicoativas, antes e durante o internamento e práticas de jogo

Consumos de substâncias psicoativas e comportamentos configurados na Lei como crime



RESULTADOS – ENQUADRAMENTO SOBRE OS JOVENS

CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS

SOCIODEMOGRAFIA

EM 2023

A esmagadora maioria dos jovens é do sexo masculino (88%) e identifica-se com o género masculino (87%). As suas idades estão compreendidas entre os 13 anos e os 20 anos. A maior proporção tem entre os 15 e os 17 anos: 17% têm 15 anos, 33% têm 16 anos e 22% têm 17 anos, com uma idade média/mediana de 16 anos. Em segundo lugar, destacam-se os jovens com mais de 17 anos, que correspondem a 18% dos participantes (Tabela 2).

Os grupos de rapazes e de raparigas apresentam estruturas etárias semelhantes. 27% dos rapazes (30% das raparigas) têm entre 13 e 15 anos; 55% dos rapazes (50% das raparigas) têm entre 16 e 17 anos e 18% dos rapazes (20% das raparigas) têm entre 18 e 20 anos. Por sua vez, os jovens, nos diferentes grupos etários apresentam uma estrutura demográfica semelhante quanto ao sexo. 88% (13-15 anos), 90% (16-17 anos) e 88% (18-20 anos) são do sexo masculino, sendo os restantes do sexo feminino (Tabela 3).

78% têm nacionalidade portuguesa, 17% outra nacionalidade e os restantes 5% têm dupla nacionalidade. As outras nacionalidades mencionadas² que não a portuguesa, correspondem, principalmente, a países da comunidade lusófona: Brasil (8%), Angola (7%) e Guiné-Bissau (3%) (Tabela 2).

A maioria dos jovens (57%) declarou viver em Lisboa antes de entrar no Centro Educativo, destacando-se muito claramente este distrito em relação aos restantes. Em segundo lugar foi assinalado o distrito do Porto (14%), seguindo-se o de Setúbal. Os restantes distritos foram assinalados por uma percentagem inferior de jovens³.

A grande maioria residia numa vivenda ou apartamento (71%) quando entraram no Centro Educativo, sendo, contudo, de salientar que 20% estavam numa instituição (centro de acolhimento, abrigo ou lar de

² Caso tivessem outra nacionalidade que não a portuguesa, os participantes deveriam escrever qual o país numa questão de resposta aberta.

³ Tratava-se de uma questão de resposta aberta.

infância ou juventude), 2% numa barraca, anexo ou casa improvisada, 2% viviam num quarto, hotel ou pensão e 1% na rua.

Por último, refira-se que 54% declararam já ter experiência de trabalho remunerado.

De acordo com a Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais – Ministério da Justiça (2023 - outubro), dos 125 jovens internados em Centros Educativos em a 31 de outubro de 2023, 89% eram do género masculino e 11% do género feminino. Estes jovens tinham idades compreendidas entre os 13 e os 20 anos: 4% com 13 anos, 10% com 14 anos, 18% com 15 anos, 34% com 16 anos, 17% com 17 anos, 14% com 18 anos, 2% com 19 anos e 1% com 20 anos. 90% tinham nacionalidade portuguesa e 10% estrangeira, principalmente do Brasil, Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau. As declarações dos participantes no estudo quanto a estas variáveis de caracterização são, portanto, próximas dos dados oficiais. Por sua vez, a caracterização dos jovens internados em outubro quando à idade, género e nacionalidade, é semelhante à dos restantes meses do ano 2023⁴.

2015 / 2023

Os jovens inquiridos em 2023 são, em muitos aspetos, semelhantes aos inquiridos em 2015. Em ambas as edições do inquérito, trata-se de uma população predominantemente masculina, adolescente, portuguesa (mas com uma percentagem importante de jovens de nacionalidade estrangeira), a viver anteriormente em apartamento ou vivenda (mas com uma percentagem substancial em situações desfavoráveis, como a residência em instituição ou num quarto, por exemplo), metade já com experiência de trabalho remunerado (Tabela 2).

Contudo, são de salientar, por outro lado, algumas diferenças importantes quanto à idade, nacionalidade, habitação e experiência de trabalho remunerado, em que os jovens inquiridos em 2023 são, tendencialmente, mais jovens (em 2015, a idade média/mediana era de 17 anos, sendo de 16 em 2023), de outras nacionalidades que não a portuguesa (13% em 2015, para 22% em 2023), em maior medida com experiência de trabalho remunerado (45% em 2015, para 54% em 2023) e com condições de habitação um pouco distintas, no sentido em que se verifica uma maior proporção de jovens a residir em instituição (16% em 2015, 20% em 2023) e menor a residir em barraca, anexo ou casa improvisada (6% em 2015, 2% em 2023).

⁴ Estatística Mensal dos Centros Educativos – Janeiro a Dezembro de 2023. Consultado em 07/2024: [ce_01-2023.pdf \(justica.gov.pt\)](https://www.justica.gov.pt/ce/01-2023.pdf)

Segundo a Direção Geral da Política de Justiça (2024) o rácio de género dos jovens internados em Centros Educativos tem-se mantido relativamente estável ao longo dos anos (87,4% do género masculino em 2015, para 88,2% em 2023), ao passo que a estrutura etária se tem vindo a modificar no sentido de os internados serem cada vez mais jovens (em 2015 era de 23,8% a percentagem de jovens de 14-15 anos e de 27,2% a de mais de 18 anos; em 2023 mais de 10% tem idade inferior a 14 anos, 48,4% têm entre 14 e 15 anos e apenas 4,7% têm mais de 18 anos)⁵.

⁵ Destaque estatístico anual | Nº 95 | maio 2024. Reclusos nos estabelecimentos prisionais e jovens internados em centros educativos (2010-2023). Consultado em 07/2024: [DESTAQUE ESTATÍSTICO ANUAL | nº 95 | MAIO 2024 \(justica.gov.pt\)](#)

Tabela 2. Caracterização sociodemográfica em 2015 e 2023

		2015		2023	
SEXO		Nº	%	Nº	%
	Masculino	127	89,4	80	87,9
	Feminino	15	10,6	11	12,1
	Total	142	100	91	100
GÉNERO		Nº	%	Nº	%
	Masculino	-	-	79	86,8
	Feminino	-	-	12	13,2
	Outro	-	-	0	..
	Total	-	-	91	100
IDADE		Nº	%	Nº	%
	13 anos	0	..	4	4,5
	14 anos	6	4,2	5	5,7
	15 anos	11	7,7	15	17,0
	16 anos	24	16,9	29	33,0
	17 anos	45	31,7	19	21,6
	18 anos	36	25,4	11	12,5
	19 anos	19	13,4	3	3,4
	20 anos	1	0,7	2	2,3
	Total	142	100	88	100
	IDADE MÉDIA /MEDIANA	17 ANOS / 17 ANOS		16 ANOS / 16 ANOS	
NACIONALIDADE		Nº	%	Nº	%
	Portuguesa	124	87,3	71	78,0
	Outra	6	4,2	15*	16,5
	Dupla Nacionalidade	12	8,5	5*	5,5
	Total	142	100	91	100
Outra nacionalidade: qual		Nº	%	Nº	%
	Brasil	0	..	7	7,9
	Angola	5	3,5	6	6,7
	Guiné Bissau	3	2,1	3	3,3
	Roménia e Índia	0	..	1	1,1
	Espanha	1	0,7	1	1,1
	Cabo Verde	4	2,8	0	..
	Bélgica	1	0,7	0	..
	França	2	1,4	0	..
	Moldávia	1	0,7	0	..
	América do Norte	1	0,7	0	..
	Total	18	12,6	18	20,1

* Dois indivíduos não especificaram qual o país estrangeiro da sua nacionalidade.

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Tabela 2. Caracterização sociodemográfica em 2015 e 2023 (continuação)

	2015		2023	
	Nº	%	Nº	%
TIPO DE HABITAÇÃO ANTES DO C. EDUCATIVO				
Vivenda/Apartamento	98	70,0	64	71,1
Centro de Acolhimento/Abrigo/Lar de infância ou Juventude	23	16,4	18	20,0
Conjugação de situações	7	5,0	3	3,3
Barraca/Anexo/Casa improvisada	9	6,4	2	2,2
Hotel/Pensão/Quarto	1	0,7	2	2,2
Rua	1	0,7	1	1,1
Outra situação	1	0,7	0	..
Total	140	100	90	100
EXPERIÊNCIA DE TRABALHO REMUNERADO				
Sim	63	44,7	49	54,4
Não	78	55,3	41	45,6
Total	141	100	90	100
DISTRITO/ILHA DE RESIDÊNCIA				
Aveiro	4	2,9	0	..
Beja	0	..	1	1,1
Braga	6	4,4	0	..
Bragança	0	..	0	..
Castelo Branco	0	..	0	..
Coimbra	1	0,7	1	1,1
Évora	1	0,7	1	1,1
Faro	7	5,1	4	4,5
Guarda	0	..	0	..
Leiria	4	2,9	4	4,5
Lisboa	86	62,8	50	56,7
Portalegre	0	..	1	1,1
Porto	12	8,8	12	13,6
Santarém	1	0,7	3	3,4
Setúbal	6	4,4	7	8,0
Viana do Castelo	2	1,5	2	2,3
Vila Real	0	..	1	1,1
Viseu	3	2,2	0	..
Açores	3	2,2	1	1,1
Madeira	1	0,7	0	..
Total	137	100	88	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Tabela 3. Grupo etário e sexo, em 2023

			SEXO		Total
			Masculino	Feminino	
GRUPO ETÁRIO	13-15 anos	Nº	21	3	24
		% em Grupo Etário	87,5%	12,5%	100%
		% em Sexo	26,9%	30,0%	27,3%
	16-17 anos	Nº	43	5	48
		% em Grupo Etário	89,6%	10,4%	100%
		% em Sexo	55,1%	50,0%	54,5%
	18-20 anos	Contagem	14	2	16
		% em Grupo Etário	87,5%	12,5%	100%
		% em Sexo	17,9%	20,0%	18,2%
	Total	Nº	78	10	88
		% em Grupo Etário	88,6%	11,4%	100%
		% em Sexo	100%	100%	100%

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos; 2023

PERCEÇÕES DE RISCO

EM 2023

As declarações dos jovens quanto ao seu nível de concordância relativamente a apreciações do risco envolvido em diferentes padrões de consumo sugerem a existência de perceções de risco diversas (

Tabela 4).

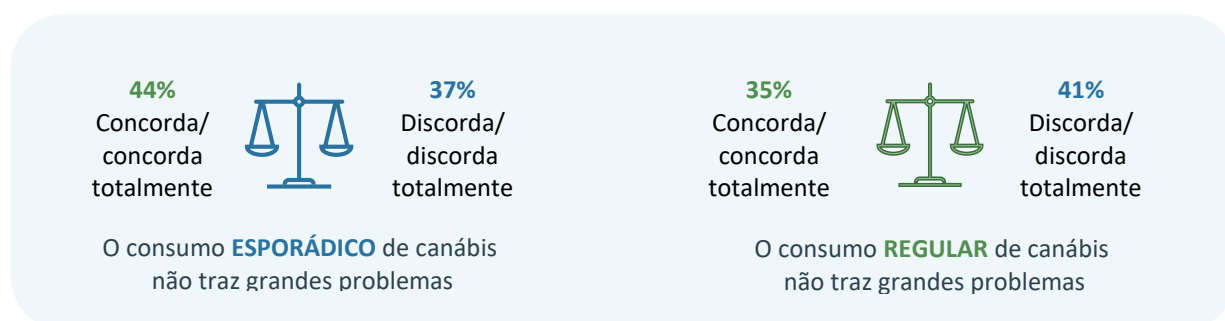
De entre as substâncias psicoativas consideradas (bebidas alcoólicas, tabaco, canábis, *ecstasy*/anfetaminas, cocaína, opiáceos e *smartdrugs*⁶), a canábis parece ser considerada a menos prejudicial.

Numa vertente de apreciação do risco de consumo esporádico, é maior a percentagem de jovens que tende a concordar que o consumo esporádico de canábis não traz grandes problemas do que os que fazem esta apreciação quanto ao consumo de outras substâncias.

Concorda/concorda totalmente que:

- O consumo esporádico de canábis não traz grandes problemas = 44%;
- O consumo esporádico de *ecstasy*/anfetaminas não traz grandes problemas = 13%;
- O consumo esporádico de cocaína não traz grandes problemas = 7%;
- O consumo esporádico de opiáceos não traz grandes problemas = 7%.

Note-se, no entanto, que, embora 44% tendam a concordar que o consumo esporádico de canábis não traz grandes problemas, 37%, tendem a discordar (discordam/discordam totalmente). Adicionalmente, uma percentagem um pouco superior, 41%, declara discordar/discordar totalmente que o consumo regular não traz grandes problemas, para 35% que concordam/concordam totalmente.



⁶ A definição técnica consensualizada a nível internacional é Novas Substâncias Psicoativas. No questionário optámos por apresentar o termo *smartdrugs* por ser mais veiculado na comunicação social, corresponder às lojas anteriormente abertas e, assim, ser mais conhecido dos jovens.

CANÁBIS VS ÁLCOOL

Quando comparado o consumo de canábis com o de álcool, apenas 21% tendem a concordar (concorda/concorda totalmente) que o de canábis é mais nocivo, para 51% que tendem a discordar (discorda/discorda totalmente).

CANÁBIS VS TABACO

De forma semelhante, quando comparado o consumo de canábis com o de tabaco, apenas 25% tendem a concordar (concorda/concorda totalmente) que o de canábis é mais nocivo, para 51% que tendem a discordar (discorda/discorda totalmente).

Já quando comparado o consumo de outras substâncias (*ecstasy*/anfetaminas e *smartdrugs*) com o de álcool, a percepção de risco destas é claramente superior do que a da canábis, nesta

comparação: *ecstasy*/anfetaminas vs álcool e *smartdrugs* vs álcool.

ECSTASY/ANFETAMINAS VS ÁLCOOL

Quando comparado o consumo de *ecstasy*/anfetaminas com o de álcool, já é de 43% a percentagem dos que tendem a concordar (concorda/concorda totalmente) que o de *ecstasy*/anfetaminas é mais nocivo, para 40% que tendem a discordar (discorda/discorda totalmente), estando as opiniões bastante divididas quanto a esta diferenciação de risco.

SMARTDRUGS VS ÁLCOOL

Quando comparado o consumo de *smartdrugs* com o de álcool, já é bastante evidente a maior valorização do risco de consumo de *smartdrugs*, com 69% a tenderem a concordar (concorda/concorda totalmente) e 10% a discordar (discorda/discorda totalmente).

Também para os estudantes (13-18 anos) inquiridos no âmbito do Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências em 2019 (ECATD-CAD 2019) a canábis é uma droga cujo consumo tende a ser considerado menos arriscado do que as restantes, em que o consumo ocasional é predominantemente avaliado como de risco moderado (38%) (Carapinha & Lavado, 2021).

2015 / 2023

Tendo em consideração as declarações dos jovens nas edições de 2015 e de 2023 quanto à associação do consumo esporádico de diferentes substâncias (canábis, cocaína, *ecstasy*/anfetaminas e opiáceos) a problemas, verifica-se que, em 2023, **os jovens parecem ter uma percepção de risco mais acentuada quanto a** (Tabela 4):

- **consumo esporádico de canábis** (2015: 55% concordavam/concordavam totalmente que não trazia grandes problemas, para 44% em 2023);

- **consumo regular de canábis** (2015: 43% concordavam/concordavam totalmente que não trazia grandes problemas, para 35% em 2023);
- **consumo esporádico de cocaína** (2015: 10% concordavam/concordavam totalmente que não trazia grandes problemas, para 7% em 2023);

Por outro lado, parecem ter uma **menor percepção de risco quanto a:**

- **consumo esporádico de opiáceos** (2015: 5% concordavam/concordavam totalmente que não trazia grandes problemas, para 7% que concordam em 2023);
- **consumo esporádico de *ecstasy*/anfetaminas** (2015: 9% concordavam que não trazia grandes problemas, para 13% em 2023).

No que diz respeito à comparação entre padrões de consumo quanto ao risco que é atribuído, verificam-se evoluções diferentes consoante a comparação em causa. No essencial, parece haver uma evolução no sentido de um agravamento do risco percebido do consumo de canábis, quer face ao de álcool, quer face ao de tabaco, a par de um desagravamento quanto ao risco percebido do consumo de *ecstasy*/anfetaminas relativamente ao álcool:

- **Maior valorização do risco de consumo de canábis face ao de álcool** (2015: 16% concordavam/concordavam totalmente que o de canábis era mais nocivo, para 21% que concordam/concordam totalmente em 2023);
- **Maior valorização do risco de consumo de canábis face ao de tabaco** (2015: 23% concordavam/concordavam totalmente que o de canábis era mais nocivo, para 25% que concordam/concordam totalmente em 2023);
- **Menor valorização do risco de consumo de *ecstasy*/anfetaminas face ao de álcool** (2015: 32% discordavam/discordavam totalmente que o consumo de *ecstasy*/anfetaminas era mais prejudicial que o de álcool, para 40% que em 2023 discordam/discordam totalmente).

Tabela 4. Percepção de risco, por perfil de consumo, em 2015 e 2023

	2015		2023	
O consumo regular de canábis não traz grandes problemas				
	Nº	%	Nº	%
Discordo totalmente	29	20,6	27	29,7
Discordo	19	13,5	10	11,0
Não concordo nem discordo	33	23,4	22	24,2
Concordo	35	24,8	16	17,6
Concordo totalmente	25	17,7	16	17,6
Total	141	100	91	100
Desde que consumida poucas vezes, a canábis não traz grandes problemas				
	Nº	%	Nº	%
Discordo totalmente	29	20,9	22	24,4
Discordo	15	10,8	11	12,2
Não concordo nem discordo	18	12,9	17	18,9
Concordo	45	32,4	23	25,6
Concordo totalmente	32	23,0	17	18,9
Total	139	100	90	100
Desde que consumida poucas vezes, a cocaína não traz grandes problemas				
	Nº	%	Nº	%
Discordo totalmente	76	57,1	57	66,3
Discordo	27	20,3	13	15,1
Não concordo nem discordo	17	12,8	10	11,6
Concordo	9	6,8	2	2,3
Concordo totalmente	4	3,0	4	4,7
Total	133	100	86	100
Desde que consumido poucas vezes, o ecstasy ou as anfetaminas não trazem grandes problemas				
	Nº	%	Nº	%
Discordo totalmente	73	54,1	50	58,8
Discordo	28	20,7	13	15,3
Não concordo nem discordo	22	16,3	11	12,9
Concordo	9	6,7	5	5,9
Concordo totalmente	3	2,2	6	7,1
Total	135	100	85	100
Desde que consumidos poucas vezes, os opiáceos não trazem grandes problemas				
	Nº	%	Nº	%
Discordo totalmente	81	60,9	62	73,8
Discordo	27	20,3	7	8,3
Não concordo nem discordo	19	14,3	9	10,7
Concordo	3	2,3	1	1,2
Concordo totalmente	3	2,3	5	6,0
Total	133	100	84	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Tabela 4. Percepção de risco, por perfil de consumo, em 2015 e 2023 (continuação)

2015			2023	
O consumo de canábis é mais prejudicial do que o consumo de álcool				
	Nº	%	Nº	%
Discordo totalmente	41	29,9	30	34,1
Discordo	35	25,5	15	17,0
Não concordo nem discordo	39	28,5	25	28,4
Concordo	16	11,7	7	8,0
Concordo totalmente	6	4,4	11	12,5
Total	137	100	88	100
O consumo de canábis é mais prejudicial do que o consumo de tabaco				
	Nº	%	Nº	%
Discordo totalmente	42	30,7	26	29,9
Discordo	32	23,4	18	20,7
Não concordo nem discordo	32	23,4	21	24,1
Concordo	20	14,6	12	13,8
Concordo totalmente	11	8,0	10	11,5
Total	137	100	87	100
O consumo de <i>ecstasy</i> ou anfetaminas é mais prejudicial do que o consumo de álcool				
	Nº	%	Nº	%
Discordo totalmente	29	21,3	24	27,6
Discordo	15	11,0	11	12,6
Não concordo nem discordo	37	27,2	15	17,2
Concordo	31	22,8	13	14,9
Concordo totalmente	24	17,6	24	27,6
Total	136	100	87	100
O consumo de <i>smartdrugs</i> é menos prejudicial do que o consumo de álcool				
	Nº	%	Nº	%
Discordo totalmente	-	-	45	53,6
Discordo	-	-	13	15,5
Não concordo nem discordo	-	-	18	21,4
Concordo	-	-	2	2,4
Concordo totalmente	-	-	6	7,1
Total	-	-	84	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

EXPETATIVAS FACE AO FUTURO

EM 2023

Neste inquérito, tal como em 2023, os jovens foram questionados sobre a medida em que consideravam que um conjunto de situações poderia ocorrer no seu futuro. Duas destas situações dizem respeito a expetativas quanto à constituição de família (casar/viver junto, ter filhos), duas relativas à possível inserção no mercado laboral (ter uma profissão de que goste, ter um salário melhor do que o dos pais), uma relativa aos motivos pelos quais estão a cumprir medida no Centro Educativo (estilo de vida quanto à prática de atos qualificados na lei como crime) e três relativas a comportamentos potencialmente aditivos (estilo de vida quanto a consumos de álcool, drogas e jogo) (Tabela 5).

Tendencialmente os jovens fizeram declarações no sentido de uma expectativa de:

- **inserção laboral** (63% consideraram que certamente terão um emprego de que gostem e 51% de que terão um salário melhor do que o dos pais);
- **constituição de família** (56% declararam que certamente se vão casar ou viver junto e 69% que certamente terão filhos);
- **clivagem com o estilo de vida atual** em termos de prática de crimes (65% afirmaram que certamente mudarão o estilo de vida), consumos de álcool (64% afirmaram que certamente mudarão o estilo de vida), consumos de drogas ilícitas (62% afirmaram que certamente mudarão o estilo de vida) e jogo (48% afirmaram que certamente mudarão o estilo de vida).

2015 / 2023

Entre 2015 e 2023 verificam-se ligeiras oscilações nas declarações efetuadas pelos jovens em cada edição do inquérito quanto às suas expectativas relativamente ao seu futuro (Tabela 5).

As oscilações mais significativas são no sentido de, em 2023, uma maior percentagem de jovens estar convicta de que, no futuro, irá casar-se ou viver junto (52% dos jovens afirmam, em 2015, que com certeza que sim, para 56% em 2023), ter filho(s) (62% dos jovens afirmam, em 2015, que com certeza que sim, para 69% em 2023) e mudar o seu estilo de vida quanto ao consumo de drogas ilícitas (49% dos jovens afirmam, em 2015, que com certeza que sim, para 62% em 2023).

Por sua vez, com diferenças percentuais inferiores, importa referir as evoluções no sentido de, em 2023, uma maior percentagem de jovens declarar que com certeza terá um salário maior do que o dos pais (50% em 2015; 51% em 2023) e que terá uma profissão de que goste (62% em 2015; 63% em 2023). Por outro lado, uma maior percentagem, em 2023, indica que com certeza não irá manter o mesmo estilo de vida quanto ao consumo de álcool (61% em 2015; 64% em 2023), enquanto, uma menor percentagem, em 2023, indica que com certeza não irá manter o mesmo estilo de vida quanto à prática de crimes (68% em 2015; 65% em 2023) e em relação ao jogo (52% em 2015; 48% em 2023).

Tabela 5. Expetativa de ocorrência de um conjunto de situações no futuro dos jovens, por situação, em 2015 e 2023

		2015		2023	
Ter um salário melhor do que o dos pais					
		Nº	%	Nº	%
	Com certeza que não	3	2,3	5	5,6
	Talvez não	8	6,1	2	2,2
	Talvez sim	55	42,0	37	41,6
	Com certeza que sim	65	49,6	45	50,6
	Total	131	100	89	100
Ter uma profissão de que gosta					
		Nº	%	Nº	%
	Com certeza que não	2	1,5	4	4,6
	Talvez não	5	3,7	4	4,6
	Talvez sim	45	33,3	24	27,6
	Com certeza que sim	83	61,5	55	63,2
	Total	135	100	87	100
Casar/viver junto					
		Nº	%	Nº	%
	Com certeza que não	11	8,1	7	7,7
	Talvez não	9	6,7	6	6,6
	Talvez sim	45	33,3	27	29,7
	Com certeza que sim	70	51,9	51	56,0
	Total	135	100	91	100
Ter filho(s)					
		Nº	%	Nº	%
	Com certeza que não	4	3,0	5	5,5
	Talvez não	5	3,7	3	3,3
	Talvez sim	43	31,9	20	22,0
	Com certeza que sim	83	61,5	63	69,2
	Total	135	100	91	100
Continuar a ter o mesmo estilo de vida em relação à prática de crimes					
		Nº	%	Nº	%
	Com certeza que não	90	67,7	59	64,8
	Talvez não	23	17,3	20	22,0
	Talvez sim	16	12,0	6	6,6
	Com certeza que sim	4	3,0	6	6,6
	Total	133	100	91	100
Continuar a ter o mesmo estilo de vida em relação ao consumo de álcool					
		Nº	%	Nº	%
	Com certeza que não	81	60,9	58	64,4
	Talvez não	19	14,3	19	21,1
	Talvez sim	19	14,3	8	8,9
	Com certeza que sim	14	10,5	5	5,6
	Total	133	100	90	100
Continuar a ter o mesmo estilo de vida em relação ao consumo de drogas					
		Nº	%	Nº	%
	Com certeza que não	65	48,5	56	62,2
	Talvez não	25	18,7	12	13,3
	Talvez sim	29	21,6	10	11,1
	Com certeza que sim	15	11,2	12	13,3
	Total	134	100	90	100
Continuar a ter o mesmo estilo de vida em relação ao jogo					
		Nº	%	Nº	%
	Com certeza que não	69	51,9	44	48,4
	Talvez não	19	14,3	16	17,6
	Talvez sim	27	20,3	23	25,3
	Com certeza que sim	18	13,5	8	8,8
	Total	133	100	91	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

A FAMÍLIA

ESTRUTURA FAMILIAR

EM 2023

Inquiridos sobre as pessoas com quem viveram mais tempo ao longo da sua vida, a maior percentagem de jovens, um terço, refere ter vivido com ambos os progenitores, independentemente de, adicionalmente, ter coabitado, ou não, com outras pessoas, seguindo-se a percentagem de jovens que menciona ter vivido a maior parte do tempo com a sua mãe (excluindo o pai), independentemente de, adicionalmente poder ter vivido com outros, como irmãos, por exemplo (29%). Em terceiro lugar, é indicada a configuração de mãe e padrasto ou pai e madrasta, podendo incluir outras pessoas em coabitação (mas excluindo, respetivamente, o pai, ou a mãe), mencionada por 17% dos jovens (Tabela 6).

É ainda de salientar que 3% dos jovens (o que equivale a 3 jovens) referem ter vivido a maior parte do tempo numa instituição e que, 5 jovens adicionais também viveram parte da sua vida em instituição, embora não tenha sido a situação mais comum. Por último, note-se que 7% dos jovens já têm filhos (Tabela 7).

Esta percentagem é três vezes superior à declarada pelos alunos portugueses (6.º ano, 8.º ano, 10.º ano) no inquérito nacional *Health Behaviour in School Age Children* em 2022 (HBSC 2022), no qual 0,8% declararam viver a maior parte ou a totalidade do tempo num lar ou centro de acolhimento (Gaspar *et al.*, 2022).

2015 / 2023

Comparando os jovens inquiridos em 2015 com os inquiridos em 2023, constata-se que, em ambos os casos, as situações de coabitação mais comum consistem na residência com pai e mãe e na residência apenas com mãe (excluindo o pai), independentemente de pessoas a coabitar adicionalmente. Contudo, em 2023, é razoavelmente inferior a percentagem de jovens que indica ter vivido a maior parte do tempo apenas com a mãe (35% em 2015; 29% em 2023) (Tabela 6).

Noutros aspetos estes jovens também são distintos quanto à estrutura familiar predominante. Assim, em 2023 é razoavelmente superior a percentagem de jovens que indica ter vivido a maior parte do tempo com o pai e a madrasta ou a mãe e padrasto (9% em 2015; 17% em 2023), bem como a percentagem dos que indicam a instituição (0,7% em 2015; 3% em 2023). Por outro lado, é menor a percentagem de jovens

que refere ter vivido a maior parte do tempo com ascendentes que não os pais (com ou sem outras pessoas) (11% em 2015; 8% em 2023).

Tabela 6. Coabitação mais comum ao longo da vida, fora do Centro Educativo, em 2015 e 2023

COABITAÇÃO	2015		2023	
	Nº	%	Nº	%
Pai e mãe (com /sem outros)	49	35,2	30	33,3
Pai e madrasta ou mãe e padrasto (com/sem outros)	12	8,6	15	16,7
Mãe, sem pai/padrasto (com/sem outros)	49	35,2	26	28,9
Pai, sem mãe/madrasta (com/sem outros)	7	5,0	5	5,6
Ascendentes que não os pais (com/sem outros)	15	10,8	7	7,8
Sozinho	0	..	0	..
Pares, sem ascendentes	6	4,3	3	3,3
Instituição	1*	0,7	3*	3,3
Outra situação	0	..	1	1,1
Total	139	100	90	100

*5 jovens inseridos noutras categorias mencionam também a coabitação em instituição (em 2015 e em 2023)

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023.

Tabela 7. Descendência, em 2015 e 2023

FILHOS	2015		2023	
	Nº	%	Nº	%
Sim	8	5,6	6	6,7
Não	134	94,4	84	93,3
Total	142	100	90	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

FAMÍLIA E COMPORTAMENTOS ADITIVOS

FAMILIARES PRÓXIMOS E COMPORTAMENTOS POTENCIALMENTE ADITIVOS

EM 2023

Reportando a três categorias de comportamentos potencialmente aditivos, procurou-se determinar em que medida uma ou mais pessoas com quem os jovens viveram mais tempo na sua vida costumavam tomar bebidas alcoólicas excessivamente (“embebedar-se”), consumir drogas ou se têm ou tiveram problemas com o jogo.

Em 2023, 21% dos jovens declararam que pelo menos uma destas pessoas costumava consumir drogas, 17% que costumavam “embebedar-se” e 7% que tem ou teve problemas com o jogo (Tabela 8).

2015 / 2023

Comparando os jovens inquiridos em 2015 com aqueles inquiridos em 2023, verifica-se que estes últimos declaram menos a experiência de convivência com familiares que costumem consumir drogas (24% em 2015; 21% em 2023), bastante menos que se costume “embebedar” (27% em 2015; 17% em 2023) e ligeiramente menos que tenha ou teve problemas com o jogo (8% em 2015; 7% em 2023) (Tabela 8).

Tabela 8. Experiências das pessoas da família com quem viveu mais tempo, em 2015 e 2023

	2015		2023	
	Nº	%	Nº	%
Alguma costumava embebedar-se?				
Sim	37	27,2	15	16,5
Não	99	72,8	76	83,5
Total	136	100	91	100
Alguma costumava consumir drogas?				
Sim	32	24,1	19	20,9
Não	101	75,9	72	79,1
Total	133	100	91	100
Alguma tem ou teve problemas com o jogo?				
Sim	10	7,6	6	6,7
Não	122	92,4	84	93,3
Total	132	100	90	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

ATITUDES DOS FAMILIARES PRÓXIMOS RELATIVAMENTE A COMPORTAMENTOS POTENCIALMENTE ADITIVOS

EM 2023

De forma a apreender um pouco qual a perceção que os jovens têm da atitude dos familiares com quem viveram mais tempo relativamente ao seu eventual consumo nocivo de álcool e consumo de drogas ilícitas, questionou-se se consideram que estes familiares aceitariam ou não determinados consumos (Tabela 9).

A maioria dos jovens considerou que os seus familiares não aceitariam que tomassem bebidas alcoólicas de forma intensiva, “embebedarem-se” (84%), que fumassem canábis (71%), que tomassem pastilhas, de *ecstasy* ou anfetaminas (92%) ou que consumissem outras drogas (92%).

Esta perceção quanto ao nível de aceitação depende da droga considerada e padrão de consumo, na medida em que, quando às drogas ilícitas, a questão incidia em qualquer consumo, independentemente da intensidade e, quanto ao álcool, a questão incidia num indicador de consumo intensivo, a embriaguez. Assim, verifica-se que, na perspetiva dos jovens, os familiares tenderiam a ser bastante mais tolerantes relativamente ao consumo de canábis, em comparação com a embriaguez e, especialmente, em comparação com o consumo de outras drogas ilícitas.

Também nas declarações dos estudantes de 13-18 anos inquiridos no âmbito do ECATD-CAD 2019, se verifica que a maioria considera que os seus pais não permitiriam uma embriaguez sua, que fumassem cigarros, consumissem canábis ou *ecstasy*. Contudo, mesmo a embriaguez, é mais desvalorizada em termos de risco, em relação a todas as substâncias ilícitas, inclusivamente a canábis (Carapinha & Lavado, 2021).

2015 / 2023

Comparando os jovens inquiridos em 2015 e 2023 verifica-se que, em ambas as edições, a perceção dos jovens consiste numa maior aceitação por parte dos familiares relativamente ao consumo de canábis, seguindo-se, então, a embriaguez, e, num plano bastante inferior, outras drogas ilícitas (Tabela 9).

Contudo, em termos evolutivos, é de salientar que os jovens inquiridos em 2023 atribuem aos familiares uma menor aceitação quanto a uma embriaguez sua (79% dos jovens em 2015 consideram que os familiares não aceitariam uma embriaguez sua, para 84% dos jovens em 2023), mas uma maior aceitação

de outros consumos (de 24% para 29% quanto à aceitação do consumo de canábis; de 5% para 8% quanto ao consumo de *ecstasy* ou anfetaminas e de 4% para 8% quanto a outras drogas).

Tabela 9. Expetativas quanto à reação das pessoas da família com quem viveu mais tempo, relativamente a eventuais práticas de consumo de substâncias psicoativas pelo(a) próprio(a), em 2015 e 2023

	2015		2023	
Se o(a) vissem embriagado(a)	Nº	%	Nº	%
Aceitavam	27	20,9	14	15,9
Não aceitavam	102	79,1	74	84,1
Total	129	100	88	100
Se o(a) vissem a fumar canábis	Nº	%	Nº	%
Aceitavam	31	23,5	26	29,2
Não aceitavam	101	76,5	63	70,8
Total	132	100	89	100
Se o(a) vissem a tomar pastilhas (<i>ecstasy</i>, anfetaminas)	Nº	%	Nº	%
Aceitavam	7	5,4	7	8,0
Não aceitavam	122	94,6	81	92,0
Total	129	100	88	100
Se o(a) vissem a consumir outros produtos/drogas	Nº	%	Nº	%
Aceitavam	5	3,8	7	8,0
Não aceitavam	125	96,2	81	92,0
Total	130	100	88	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

FAMÍLIA E PRÁTICAS CRIMINAIS

Cerca de um terço dos jovens (35%) declarou que uma ou mais pessoas da sua família com quem viveu mais tempo está ou esteve preso. Por sua vez, 4% declararam que um dos motivos pelos quais tiveram os comportamentos criminais que os levaram ao Centro Educativo consistiu em fazerem o que os familiares costumavam fazer. Não é possível comparar estes indicadores com os jovens de 2015 por se tratar de questões novas.

A ESCOLA

GRAU DE ESCOLARIDADE

EM 2023

3% dos jovens frequentavam, à entrada do internamento, um nível de escolaridade na categoria de 1.º ciclo (1.º ao 4.º ano), 29% na categoria de 2.º ciclo (5.º e 6.º ano), 64% na categoria de 3.º ciclo e 3% encontravam-se no ensino secundário. A categoria do 3.º ciclo, a mais representada, compreende 29% de jovens com o 7.º ano, 17% com o 8.º ano e 18% com o 9.º ano (Tabela 10).

Considerando a idade de cada jovem, todos já tinham ficado retidos pelo menos uma vez. O número de retenções varia entre 1 e 9, sendo que a maioria dos jovens ficou retida entre 3 e 5 vezes: 21% ficaram retidos 3 vezes, 22% ficaram 4 vezes e 21% ficaram 5 vezes (Tabela 11).

Segundo dados da Direção Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência, referentes a 2019-2020, a taxa de retenção ou desistência dos alunos em Portugal, ao nível do ensino básico é de 2,6% para os rapazes e de 1,8% para as raparigas. Em Lisboa, região mais representada no presente estudo, é de 3,5% para os rapazes e de 2,7% para as raparigas, percentagens bastante inferiores às dos jovens aqui inquiridos⁷.

2015 / 2023

Comparando os jovens inquiridos em 2015 com aqueles inquiridos em 2023, constata-se que os últimos tendem a apresentar um nível de escolaridade superior, apesar de serem mais jovens. Por exemplo, 18% frequentavam o 9.º ano à entrada do internamento (para 10% em 2015), 17% frequentavam o 8.º ano (para 14% em 2015) e 29% o 7.º ano (para 22% em 2015) (Tabela 10).

⁷ [3.8. Taxa de retenção e desistência, por ciclo de estudos, sexo e NUTS I e II \(2019/20\) \(medu.pt\)](#) – consultado em 08/2024.

Tabela 10. Nível de escolaridade frequentado à entrada do internamento, em 2015 e 2023

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	2015		2023	
	Nº	%	Nº	%
1º a 4º ano	5	3,8	3	3,4
5º ano	30	23,1	11	12,6
6º ano	32	24,6	14	16,1
7º ano	29	22,3	25	28,7
8º ano	18	13,8	15	17,2
9º ano	13	10,0	16	18,4
10º a 12º ano	3	2,3	3	3,4
Total	130	100	87	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Tabela 11. Nº de anos de escolaridade retidos, à entrada do internamento, em 2023

Nº DE RETENÇÕES	2023									Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Nº	5	14	18	19	18	4	2	3	2	85
%	5,9	16,5	21,2	22,4	21,2	4,7	2,4	3,5	2,4	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

CUMPRIMENTO DE NORMAS

EM 2023

Praticamente todos os jovens costumavam faltar às aulas (88%) ou já tinham sido, pelo menos uma vez, suspensos ou expulsos da escola (82%) antes do internamento. 28% dos jovens frequentaram as aulas até iniciar o internamento e 22% não iam às aulas há menos de um mês, mas 17% não iam às aulas desde 1 a 6 meses e 33% há mais de 6 meses (Tabela 12).

2015 / 2023

Tanto os jovens inquiridos em 2015 como aqueles inquiridos em 2023 declaram, maioritariamente, experiências de conflito e rutura com a Escola, tendo em consideração os parâmetros selecionados, das faltas às aulas, suspensão/expulsão ou abandono escolar (Tabela 12).

Contudo, em comparação com 2015, verifica-se que os inquiridos em 2023 declaram em menor medida este tipo de experiência, isto é, é ligeiramente inferior a percentagem dos que costumavam faltar às aulas (88%, para 95% em 2015), já terem sido expulsos ou suspensos da escola (82%, para 86% em 2015), ou não irem às aulas há mais de 1 mês antes do internamento (50%, para 65% em 2015).

Esta menor experiência de incumprimento poderá estar relacionada com a estrutura etária da população de 2023, mais jovem do que a de 2015. Por outro lado, os jovens inquiridos em 2023 frequentam anos de escolaridade mais avançados, o que pode denotar um maior compromisso com a escola.

Tabela 12. Cumprimento de normas na Escola, antes do internamento, em 2015 e 2023

	2015		2023	
Costumava faltar às aulas	Nº	%	Nº	%
Sim	135	95,1	80	87,9
Não	7	4,9	11	12,1
Total	142	100	91	100
Foi suspenso(a) ou expulso(a)	Nº	%	Nº	%
Sim	122	85,9	75	82,4
Não	20	14,1	16	17,6
Total	142	100	91	100
Há quanto tempo não ia às aulas	Nº	%	Nº	%
Foi às aulas até entrar no internamento	25	18,1	25	28,4
Não ia às aulas há menos de 1 mês	23	16,7	19	21,6
Não ia às aulas desde 1 a 6 meses	90	65,2	15	17,0
Não ia às aulas há mais de 6 meses			29	33,0
Total	138	100	88	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

UTILIDADE ATRIBUÍDA À ESCOLA

EM 2023

ESCOLA ANTES DO INTERNAMENTO

A maior fatia dos jovens, correspondente a 52%, mencionou que esta servia para aprender, sendo que 33% apontaram, por sua vez, que servia para terem um emprego de que gostem, 30% para virem a ter um emprego em que ganhem bem, 22% para conviverem e 2% referiram outras funções (“para andar à porrada” e “para saber ser e saber estar”). Por outro lado, 14% declararam que esta Escola não tinha utilidade (Tabela 13).

ESCOLA DURANTE O INTERNAMENTO

É muito superior a percentagem de jovens que lhe atribui a utilidade da aprendizagem (70%), para virem a ter um emprego em que ganhem bem (45%), para virem a ter um emprego de que gostem (42%), sendo, por sua vez, muito inferior a percentagem dos que indicam que serve para conviver (13%) ou que esta não tem utilidade (4%). 4% dos jovens indicam outro tipo de função: “carta de condução”, “para conseguir ser alguém”, “para desenvolver competências”, “para saber ser”.

2015 / 2023

ESCOLA ANTES DO INTERNAMENTO

Comparando os jovens inquiridos em 2015 com aqueles inquiridos em 2023 constata-se que os últimos tendem a favorecer mais a utilidade da Escola frequentada antes do internamento, sendo ligeiramente superior a percentagem dos que indicam que serve para aprender (52%, para 50% em 2015), para virem a ter um emprego de que gostem (33%, para 29% em 2015) ou em que ganhem bem (30%, para 24% em 2015) e, inferior, a percentagem dos que indicam que serve para conviver (22%, para 37% em 2015) ou que não tem utilidade (14%, para 16% em 2015) (Tabela 13).

ESCOLA DURANTE O INTERNAMENTO

Verifica-se, também, um maior favorecimento desta no que toca à função de aprendizagem (70%, para 65% em 2015) e para virem a ter um emprego em que ganhem bem (45%, para 42% em 2015), mas não quanto a virem a ter um emprego de que gostem (42%, para 55% em 2015). Por outro lado, referem razoavelmente menos a relação entre esta Escola e o convívio (13%, para 21% em 2015), sendo semelhante a percentagem dos que ainda indicam que não tem utilidade (4%, para 5% em 2015).

Embora, em ambas as edições do inquérito, se verifique um maior favorecimento da utilidade da Escola frequentada durante o internamento, a dimensão da discrepância difere entre 2015 e 2023 e consoante o tipo de utilidade atribuída.

Assim, em 2023 há uma evolução mais significativa na atribuição da utilidade de aprendizagem à escola frequentada no internamento (mais 18 pontos percentuais (pp) em 2023, para 15 pontos percentuais (pp) adicionais em 2015). Por outro lado, as restantes evoluções tendem a ser menos expressivas em 2023, sendo de destacar a evolução quanto à Escola servir para ter um emprego de que gostem (9 pp adicionais em 2023, para 26 pp adicionais em 2015).

Tabela 13. Utilidade atribuída à Escola frequentada antes e durante o internamento, em 2015 e 2023

	ANTES DO INTERNAMENTO				NO INTERNAMENTO			
	2015		2023		2015		2023	
Para aprender	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	71	50,0	47	51,6	92	65,2	64	70,3
Não	71	50,0	44	48,4	49	34,8	27	29,7
Total	142	100	91	100	141	100	91	100
Para vir a ter um emprego de que goste	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	41	28,9	30	33,0	77	54,6	38	41,8
Não	101	71,1	61	67,0	64	45,4	53	58,2
Total	142	100	91	100	141	100	91	100
Para vir a ter um emprego em que ganhe bem	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	34	23,9	27	29,7	59	41,8	41	45,1
Não	108	76,1	64	70,3	82	58,2	50	54,9
Total	142	100	91	100	141	100	91	100
Para conviver	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	52	36,6	20	22,0	30	21,3	12	13,2
Não	90	63,4	71	78,0	111	78,7	79	86,8
Total	142	100	91	100	141	100	91	100
Não via utilidade	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	23	16,2	13	14,3	7	5,0	4	4,4
Não	119	83,8	78	85,7	134	95,0	87	95,6
Total	142	100	91	100	141	100	91	100
Outra função	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	10	7,0	2	2,2	11	7,8	4	4,4
Não	132	93,0	89	97,8	130	92,2	87	95,6
Total	142	100	91	100	141	100	91	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

APRECIÇÃO VALORATIVA GLOBAL DA ESCOLA EM 2023

ESCOLA ANTES DO INTERNAMENTO

É um pouco superior a um quarto (28%) a proporção de jovens que declarou gostar da Escola.

Questionados sobre os motivos pelos quais não gostavam da Escola, destacam-se:

- a forma de os professores darem aulas não ser motivante (34%);
- as matérias não terem interesse (25%);
- ter demasiadas regras (17%);
- não gostarem de aprender (12%);
- não verem utilidade na Escola para o seu futuro profissional (11%);
- 9% dos jovens mencionaram outras razões: “ansiedade de ficar na sala parado muito tempo”, “ia trabalhar”, “maior parte do dia aborrecido”, “não me dava bem com os colegas”, “precisava de dinheiro”, “prefiro trabalhar” e “tirei cursos *online*”⁸ (Tabela 14).

ESCOLA DURANTE O INTERNAMENTO

A apreciação da Escola frequentada durante o internamento é ligeiramente mais positiva, com 32% a declararem gostar desta.

Quanto aos motivos para não gostarem da Escola destacam-se os três mesmos motivos, mas com ordens de referência diferentes:

- as matérias não terem interesse (13%);
- ter demasiadas regras (13%);
- a forma de os professores darem aulas não ser motivante (9%);
- não verem utilidade para o seu futuro profissional (4%);
- não gostarem de aprender (2%).

⁸ Alguns jovens declararam gostar globalmente da Escola (antes ou durante o internamento) e depois apontaram alguns motivos para não gostarem.

A percentagem de estudantes (6.º, 8.º e 10.º ano) que declaram gostar da escola no HBSC 2022 é, também, bastante baixa, de 30%. Neste inquérito, os jovens também foram questionados sobre os motivos para não gostarem da escola, contudo, com questões distintas do presente estudo. Quando questionados sobre o que menos gostavam na escola, 54% assinalaram a comida do refeitório, 29% as atividades extracurriculares, 28% as aulas, 16% os professores, 11% os intervalos/recreios e 9% os colegas. Além desta questão, é de notar, para efeitos de enquadramento dos dados apresentados, que uma percentagem bastante elevada considerou que às vezes ou sempre a matéria é demasiada (88%), aborrecida (87%) ou inútil (62%) (Gaspar *et al*, 2022).

2015 / 2023

ESCOLA ANTES DO INTERNAMENTO

Em ambas as edições verifica-se uma apreciação predominantemente negativa da Escola, com apenas 28% dos jovens a mencionarem que gostavam desta em 2023 e 30% em 2015. Os principais motivos apontados para não gostarem desta Escola divergem consoante se consideram os jovens inquiridos em 2015 ou em 2023 (Tabela 14).

Principais motivos em 2015

- matérias não terem interesse (23%),
- não gostarem de aprender (23%);
- a forma de os professores darem aulas não ser motivante e a Escola ter demasiadas regras (15%).

Principais motivos em 2023

- a forma de os professores darem aulas não ser motivante (34%);
- as matérias não terem interesse (25%);
- a Escola ter demasiadas regras (17%)

ESCOLA DURANTE O INTERNAMENTO

A apreciação, em ambas as edições do inquérito, é maioritariamente positiva, principalmente em 2023, com 57% dos jovens, em 2015, a declararem gostar desta, e 68% em 2023. Os motivos mais apontados para não gostarem da Escola no internamento são os mesmos em 2015 e 2023.

Principais motivos em 2015

- matérias não terem interesse (15%);
- a Escola ter demasiadas regras (14%);
- a forma de os professores darem aulas não ser motivante (11%).

Principais motivos em 2023

- matérias não terem interesse (13%);
- a Escola ter demasiadas regras (13%);
- a forma de os professores darem aulas não ser motivante (9%).

Tabela 14. Apreciação da Escola frequentada antes e durante o internamento, em 2015 e 2023

	ANTES DO INTERNAMENTO				NO INTERNAMENTO			
	2015		2023		2015		2023	
Gostava da Escola	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	42	29,6	25	27,5	81	57,4	62	68,1
Não	100	70,4	66	72,5	60	42,6	29	31,9
Total	142	100	91	100	141	100	91	100
MOTIVOS PARA NÃO GOSTAR DA ESCOLA								
As matérias não tinham interesse	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	32	22,5	23	25,3	21	14,9	12	13,2
Não	110	77,5	68	74,7	120	85,1	79	86,8
Total	142	100	91	100	141	100	91	100
A forma de os professores darem aulas não era motivante	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	21	14,8	31	34,1	16	11,3	8	8,8
Não	121	85,2	60	65,9	125	88,7	83	91,2
Total	142	100	91	100	141	100	91	100
Tinha demasiadas regras	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	21	14,8	15	16,5	20	14,2	12	13,2
Não	121	85,2	76	83,5	121	85,8	79	86,8
Total	142	100	91	100	141	100	91	100
Não gostava de aprender	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	32	22,5	11	12,1	14	9,9	2	2,2
Não	110	77,5	80	87,9	127	90,1	89	97,8
Total	142	100	91	100	141	100	91	100
Não via utilidade na Escola para o meu futuro profissional	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	19	13,4	10	11,0	9	6,4	4	4,4
Não	123	86,6	81	89,0	132	93,6	87	95,6
Total	142	100	91	100	141	100	91	100
Outra razão	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	26	18,3	8	8,8	17	12,1	0	..
Não	116	81,7	83	91,2	124	87,9	91	100
Total	142	100	91	100	141	100	91	100

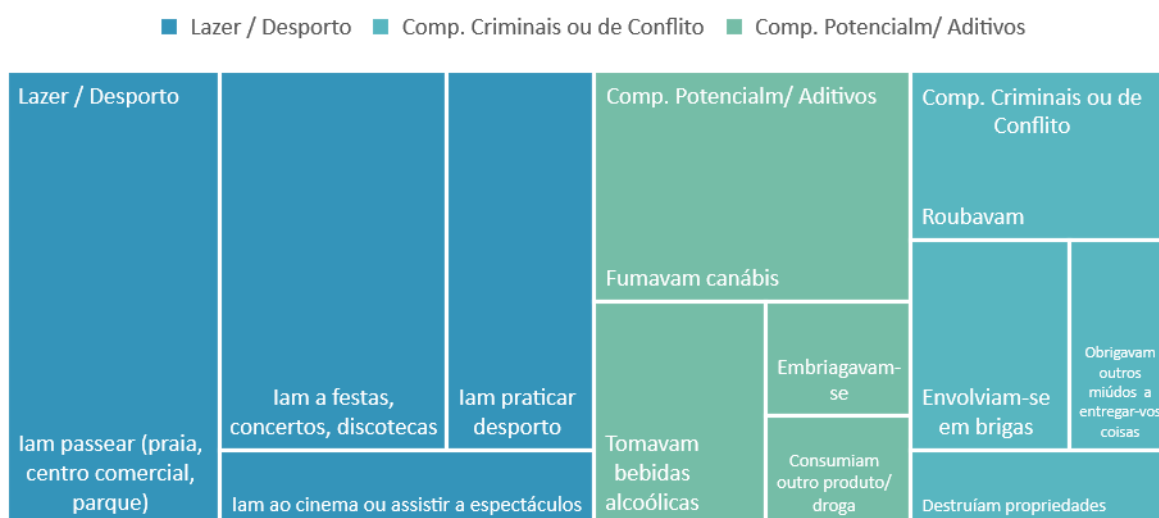
Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

PARES

EM 2023

Questionados sobre a frequência com que realizavam um conjunto de 12 atividades (4 atividades de lazer/desporto sem referência a comportamentos potencialmente aditivos ou criminais, 4 referentes a comportamentos criminais ou conflitos físicos e 4 referentes a comportamentos potencialmente aditivos) com os amigos com quem costumam ou costumavam conviver fora do Centro Educativo, verificou-se que as atividades mais mencionadas (realizadas frequentemente ou sempre quando juntos) foram os passeios e as idas a festas, concertos ou discotecas (Figura 2; Tabela 15).

Figura 2. Atividades realizadas com os amigos com quem costumavam conviver fora do Centro Educativo, em 2023



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Por sua vez, de entre um conjunto de motivos possíveis para cometerem os atos qualificados na Lei como crimes, que os levaram ao Centro de Educativo, 18% apontaram como motivo terem feito o que os amigos costumavam fazer. Adicionalmente, 35% dos jovens assinalaram que consomem ou consumiam drogas para se divertirem com os seus amigos⁹.

⁹ Ver, respetivamente, as secções: Motivações para os comportamentos relacionados com a medida atual; Motivos para consumir drogas.

2015 / 2023

A comparação entre 2015 e 2023 sobre as atividades realizadas com os amigos tem a limitação de parte das opções terem sido adicionadas em 2023, sendo estas as referentes às atividades não alusivas a comportamentos potencialmente aditivos ou criminais. A extensão das opções de atividades em 2023 poderá ter influenciado a apreciação da frequência com que cada uma era realizada, por relação às quatro introduzidas (Tabela 15).

Com efeito, com exceção para a destruição de propriedade, mencionada como sendo realizada frequentemente ou sempre que estavam com os amigos por 11% dos jovens em 2015 e por 12% dos jovens em 2023, todas as restantes atividades são menos mencionadas pelos jovens inquiridos em 2023:

- tomar bebidas alcoólicas (2015: 33%; 2023: 24%);
- embriagarem-se (2015: 20%; 2023: 10%);
- fumarem canábis (2015: 58%; 2023: 46%);
- consumirem outro produto/droga (2015: 14%; 2023: 10%);
- obrigarem outros miúdos a entregarem-lhes coisas (2015: 16%; 2023: 13%);
- envolverem-se em brigas (2015: 26%; 2023: 21%);
- roubarem (2015: 32%; 2023: 28%).

Por outro lado, é mais comum, em 2023, os jovens mencionarem que adotaram os comportamentos que os levaram à medida de internamento por fazerem o que os amigos costumavam fazer (mencionado por 18% dos jovens), do que em 2015 (11%).

Tabela 15. Atividades realizadas com amigos com quem costumam ou costumavam conviver fora do Centro Educativo (frequência), em 2015 e 2023

	2015		2023	
	Nº	%	Nº	%
Iam ao cinema ou assistir a espectáculos				
Nunca	-	-	33	36,7
Raramente	-	-	20	22,2
Às vezes	-	-	21	23,3
Frequentemente	-	-	12	13,3
Sempre	-	-	4	4,4
Total	-	-	90	100
Iam a festas, concertos, discotecas				
Nunca	-	-	17	18,9
Raramente	-	-	6	6,7
Às vezes	-	-	18	20,0
Frequentemente	-	-	26	28,9
Sempre	-	-	23	25,6
Total	-	-	90	100
Iam passear (praia, centro comercial, parque)				
Nunca	-	-	7	7,8
Raramente	-	-	5	5,6
Às vezes	-	-	23	25,6
Frequentemente	-	-	28	31,1
Sempre	-	-	27	30,0
Total	-	-	90	100
Iam praticar desporto				
Nunca	-	-	11	12,1
Raramente	-	-	21	23,1
Às vezes	-	-	27	29,7
Frequentemente	-	-	17	18,7
Sempre	-	-	15	16,5
Total	-	-	91	100
Tomavam bebidas alcoólicas				
Nunca	23	17,0	29	31,9
Raramente	18	13,3	19	20,9
Às vezes	50	37,0	21	23,1
Frequentemente	26	19,3	13	14,3
Sempre	18	13,3	9	9,9
Total	135	100	91	100
Embriagavam-se				
Nunca	38	29,2	38	43,7
Raramente	27	20,8	26	29,9
Às vezes	39	30,0	14	16,1
Frequentemente	14	10,8	5	5,7
Sempre	12	9,2	4	4,6
Total	130	100	87	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Tabela 15. Atividades realizadas com amigos com quem costumam ou costumavam conviver fora do Centro Educativo (frequência), em 2015 e 2023 (continuação)

	2015		2023	
	Nº	%	Nº	%
Fumavam canábis				
Nunca	32	24,1	27	29,7
Raramente	6	4,5	9	9,9
Às vezes	18	13,5	13	14,3
Frequentemente	28	21,1	13	14,3
Sempre	49	36,8	29	31,9
Total	133	100	91	100
Consumiam outro produto/droga				
Nunca	81	61,8	59	66,3
Raramente	12	9,2	14	15,7
Às vezes	20	15,3	7	7,9
Frequentemente	7	5,3	4	4,5
Sempre	11	8,4	5	5,6
Total	131	100	89	100
Destruíam propriedades (ex: partir, riscar, amolgar, casas, carros, sinais de trânsito)				
Nunca	59	44,7	57	63,3
Raramente	37	28,0	12	13,3
Às vezes	21	15,9	10	11,1
Frequentemente	4	3,0	5	5,6
Sempre	11	8,3	6	6,7
Total	132	100	90	100
Obrigavam outros miúdos (da vossa escola/bairro) a entregar-vos coisas				
Nunca	65	48,9	50	55,6
Raramente	20	15,0	15	16,7
Às vezes	27	20,3	13	14,4
Frequentemente	12	9,0	7	7,8
Sempre	9	6,8	5	5,6
Total	133	100	90	100
Envolviam-se em brigas				
Nunca	35	26,3	26	28,6
Raramente	27	20,3	21	23,1
Às vezes	36	27,1	25	27,5
Frequentemente	18	13,5	14	15,4
Sempre	17	12,8	5	5,5
Total	133	100	91	100
Roubavam				
Nunca	27	20,5	30	33,3
Raramente	26	19,7	15	16,7
Às vezes	37	28,0	20	22,2
Frequentemente	27	20,5	15	16,7
Sempre	15	11,4	10	11,1
Total	132	100	90	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023



RESULTADOS – PERCURSO NA JUSTIÇA

ATOS QUALIFICÁVEIS NA LEI COMO CRIME E ASSOCIADOS À MEDIDA ATUAL

EM 2023

A maior proporção de jovens, correspondente a 62%, declarou estar a cumprir medida devido a ofensa à integridade física, seguindo-se os que declararam estar a cumprir medida devido a roubo (56%), furto (45%), ameaça ou coação (33%) e tráfico de estupefacientes (32%). 3 jovens (3%) declararam situações de abuso sexual e 21% outro tipo de situação (Tabela 16).

Dos 19 jovens que indicaram outro tipo de situação 13 descreveram do que se tratava: burla (2), danos de bens (2), faltas às aulas (1), faltas às aulas e conduta com os professores (1), homicídio (3), porte ilegal de armas (2), sequestro (1).

Segundo o relatório estatístico dos Centros Educativos referente ao mês de inquirição, a categoria de crime mais registada nos processos judiciais que originaram o pedido de execução de medida em Centro Educativo relativamente a estes jovens foi a de crimes contra as pessoas (o que inclui a ofensa à integridade física (26% dos jovens), para além da difamação, calúnia ou injúria (11%) e a ameaça ou coação (11%), entre outros, com menor expressão). Em segundo lugar, destaca-se a categoria de crimes contra o património (o que inclui o roubo (cerca de 11%), o furto (cerca de 8%) e outros crimes com menor expressão). O crime de tráfico de estupefacientes encontrava-se registado nos processos de 2% dos jovens¹⁰.

À semelhança do sucedido em 2015 (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016), os jovens declaram, no questionário, mais atos qualificáveis na lei como crime relacionados com a medida atual do que os registados nos seus processos, conforme publicados nos relatórios estatísticos.

¹⁰ Estatística Mensal dos Centros Educativos – Janeiro a Dezembro de 2023. Consultado em 07/2024: [ce_01-2023.pdf
\(justica.gov.pt\)](https://ce.01-2023.pdf(justica.gov.pt)

2015 / 2023

A estrutura de comportamentos aliados à medida de internamento, segundo as declarações dos jovens, é diferente entre 2023 e 2015. Em 2015 destacava-se muito claramente, em primeiro lugar, o roubo (declarado por 71% dos jovens, para 56% em 2023), em segundo lugar o furto (55%, para 45% em 2023) e, só em terceiro lugar, a ofensa à integridade física (50%, para 62% em 2023) (Tabela 16).

As situações de ameaça ou coação são assinaladas em proporções semelhantes em ambas as edições (31% em 2015 e 33% em 2023), o abuso sexual era mais declarado em 2015 (6% em 2015, para 3% em 2023), mas o tráfico de estupefacientes é mais mencionado pelos jovens em 2023 (28% em 2015 para 32% em 2023), bem como outro tipo de situações (11% em 2015 para 21% em 2023).

Esta evolução no sentido de, em 2023, ganhar maior preponderância a categoria de crimes contra as pessoas por relação com a categoria de crime contra o património está de acordo com a alteração também verificada nas estatísticas dos Centros Educativos referentes a junho de 2015 e outubro de 2023.

Reportando a dados referentes à totalidade dos anos 2015 e 2023 e sequência temporal intermédia, publicados pela Direção Geral da Política de Justiça (2024), confirma-se, igualmente, a evolução no sentido do incremento da percentagem de jovens internados por crimes contra as pessoas (47,0% em 2015, para 58,8%) no total de crimes registados.

O incremento das declarações de envolvimento em tráfico de estupefacientes por relação com a medida atual, de 28% para 32%, encontra-se igualmente em sintonia com as estatísticas oficiais dos Centros Educativos, que apontam para um aumento do peso dos crimes de tráfico no total de crimes registados nos processos judiciais, de 1,4% em junho de 2015 para 2,3% em outubro de 2023.

Tabela 16. Comportamentos associados à medida de internamento, em 2015 e 2023

		2015		2023	
		Nº	%	Nº	%
Roubo					
	Sim	98	70,5	51	56,0
	Não	41	29,5	40	44,0
	Total	139	100	91	100
Furto					
	Sim	77	55,4	41	45,1
	Não	62	44,6	50	54,9
	Total	139	100	91	100
Ofensa à Integridade física					
	Sim	70	50,4	56	61,5
	Não	69	49,6	35	38,5
	Total	139	100	91	100
Ameaça ou coação					
	Sim	43	30,9	30	33,0
	Não	96	69,1	61	67,0
	Total	139	100	91	100
Abuso sexual					
	Sim	8	5,8	3	3,3
	Não	131	94,2	68	96,7
	Total	139	100	91	100
Tráfico de estupefacientes					
	Sim	39	28,1	29	31,9
	Não	100	71,9	62	68,1
	Total	139	100	91	100
Outra situação					
	Sim	15	10,8	19	20,9
	Não	122	87,8	72	79,1
	Total	139	100	91	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

IDADE DE INÍCIO DOS COMPORTAMENTOS RELACIONADOS COM A MEDIDA ATUAL

EM 2023

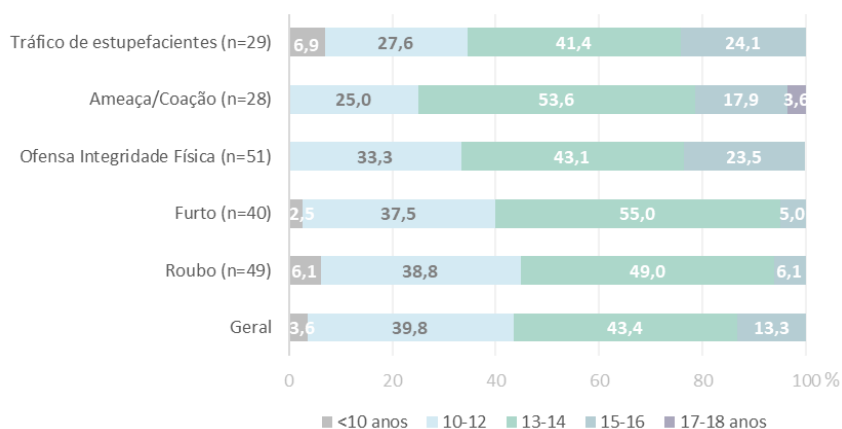
Segundo as suas declarações, estes jovens começaram a ter este tipo de comportamentos¹¹ (roubo, furto, ofensa à integridade física, ameaça/coação e/ou tráfico de estupefacientes) aos 13 anos, sendo esta a idade média para cada um dos tipos de situações, com exceção da ameaça/coação, com início ligeiramente mais tardio, aos 14 anos, em média.

Concomitantemente, em qualquer um dos tipos de comportamento, a faixa etária mais assinalada para o seu início é precisamente a dos 13-14 anos, apontada por 43% dos jovens em geral, independentemente do tipo de comportamento, por 49% quanto ao roubo, 55% quanto ao furto, 43% quanto à ofensa à integridade física, 54% quanto à ameaça/coação e 41% quanto ao tráfico de estupefacientes, considerando, como base amostral, os jovens que cometeram cada um dos atos. É de notar que a faixa etária que a seguir se destaca como período de início é inferior, entre os 10 e os 12 anos (Figura 3).

2015 / 2023

Em comparação com os jovens inquiridos em 2015, aqueles inquiridos em 2023 declaram um início de percurso mais tardio quanto a alguns comportamentos, em média, aos 13 anos quanto ao roubo e furto (12 anos em 2015) e aos 14 anos quanto a ameaça/coação (12 anos em 2015). Os comportamentos de ofensa à integridade física e de tráfico de estupefacientes, têm, por sua vez, uma idade média de início semelhante a 2015 (13 anos) (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016).

Figura 3. Idade de início dos comportamentos associados à medida de internamento, em 2023



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

¹¹ A questão colocada no questionário era: Com que idade aconteceu a 1ª vez?

MOTIVAÇÕES PARA OS COMPORTAMENTOS RELACIONADOS COM A MEDIDA ATUAL

EM 2023

Perante uma lista de dez motivos possíveis para terem adotado os comportamentos pelos quais se encontravam a cumprir medida no Centro Educativo, a maior proporção de jovens, correspondente a 46%, declarou um motivo de aquisição: “para ter dinheiro” (Tabela 17).

Em segundo lugar, acima dos 30%, foram seleccionados como motivos o de não se conseguirem controlar (37% dos jovens), para poderem ter coisas de que gostam (33%), pela diversão/adrenalina (32%) e por estarem irritados (31%). Em terceiro lugar, 18% dos jovens referiram terem feito o que os amigos costumam fazer.

Os motivos diretamente relacionados com consumos de substâncias psicoativas foram, comparativamente, pouco mencionados. Assim, 8 jovens (equivalente a 9%) mencionaram terem tido estes comportamentos por estarem sob o efeito de drogas ou álcool, 3 jovens (equivalente a 3%) declararam que o fizeram para ter dinheiro para comprar drogas ou álcool e nenhum seleccionou o motivo de estar a ressacar.

O motivo diretamente ligado ao enquadramento familiar, “fiz o que alguns familiares costumam fazer”, foi seleccionado por 4 jovens (4%).

15 jovens seleccionaram a opção de “outra razão” para adotarem os referidos comportamentos. De entre estes, 4 escreveram motivos possivelmente ligados à dimensão da dificuldade de controlo dos impulsos (“agi por impulso, não pensei, porque não pensava nas consequências, porque tinha muita raiva”), 4 escreveram motivos ligados à aquisição de dinheiro ou bens (“vendia para ajudar minha família, dinheiro para apostas *online*, comida, ajudar família”) e, os restantes 6, motivos diversos.

2015 / 2023

Na comparação entre as respostas dos jovens inquiridos em 2015 e os inquiridos em 2023 é necessário considerar algumas modificações efetuadas no questionário mais atual, realizadas por consideração à experiência do inquérito de 2015.

Estas alterações consistem na adaptação da opção relacionada com o enquadramento familiar, que, em 2015, tinha como formulação “aprendi com alguns familiares” e em 2023 tem a formulação mais ampla “fiz o que alguns familiares costumam fazer”. Adicionalmente, em 2023 incluíram-se dois motivos não previstos anteriormente: “porque estava irritado” e “porque não consegui controlar-me”.

Em ambas as edições do inquérito o motivo que mais se destaca para a adoção dos comportamentos que estão relacionados com a medida atual consiste em obter dinheiro, sendo este razoavelmente mais referenciado em 2015 do que em 2023 (mencionado por 56% dos jovens em 2015 e 46% em 2023) (Tabela 17).

Em segundo lugar destacam-se motivos diferentes consoante a edição do inquérito, situação à qual não é alheia a inclusão de dois novos motivos possíveis em 2023. Ainda assim, é de notar que, em 2015, se destaca em segundo lugar, de forma bastante demarcada dos restantes motivos o da diversão/adrenalina, mencionado por 41% dos jovens, sendo o motivo seguinte mencionado por 35% dos jovens, “para ter coisas de que gosto”. Nos jovens inquiridos em 2023 não se verifica esta discrepância entre o motivo da diversão/adrenalina (referido por 32% dos jovens) e o de “ter coisas de que gosto” (33%).

Quanto aos motivos diretamente relacionados com os consumos de substâncias psicoativas, os jovens inquiridos em 2015 diferem bastante dos de 2023, dado que na edição anterior este tipo de motivos era claramente mais mencionado: por estarem sob o efeito de drogas ou álcool (referido por 19% dos jovens em 2015, para 9% em 2023), para terem dinheiro para comprar drogas/álcool (referido por 24% dos jovens em 2015, para 3% dos jovens em 2023) e, por estar a ressacar (referido por 4% dos jovens em 2015 e por nenhum em 2023).

Por outro lado, o motivo ligado à associação aos pares “fiz o que os meus amigos costumam fazer” é razoavelmente mais mencionado pelos jovens em 2023 do que havia sido em 2015 (18% dos jovens em 2023, para 11% em 2015).

Principais motivos em 2015

- Para ter dinheiro (56%);
- Por diversão/adrenalina (41%);
- Para poder ter coisas de que gosto (35%).

Principais motivos em 2023

- Para ter dinheiro (46%);
- Porque não consegui controlar-me (37%);
- Para poder ter coisas de que gosto (33%).

Motivos ligados a consumos

- Porque estava sob o efeito de drogas/álcool (19%);
- Para ter dinheiro para comprar drogas/álcool (24%);
- Porque estava a ressacar (4%).

Motivos ligados a consumos

- Porque estava sob o efeito de drogas/álcool (9%);
- Para ter dinheiro para comprar drogas/álcool (3%);
- Porque estava a ressacar (0%).

Tabela 17. Motivos para adotarem os comportamentos associados à medida de internamento, em 2015 e 2023

		2015		2023	
		Nº	%	Nº	%
Para ter dinheiro					
	Sim	77	55,8	41	45,6
	Não	61	44,2	49	54,4
	Total	138	100	90	100
Para poder ter coisas de que gosto		Nº	%	Nº	%
	Sim	48	34,8	30	33,3
	Não	90	65,2	60	66,7
	Total	138	100	90	100
Por diversão/adrenalina		Nº	%	Nº	%
	Sim	56	40,6	29	32,2
	Não	82	59,4	61	67,8
	Total	138	100	90	100
Porque estava irritado		Nº	%	Nº	%
	Sim	-	-	28	31,1
	Não	-	-	62	68,9
	Total	-	-	90	100
Porque não consegui controlar-me		Nº	%	Nº	%
	Sim	-	-	33	36,7
	Não	-	-	57	63,3
	Total	-	-	90	100
Porque estava sob o efeito de drogas/álcool		Nº	%	Nº	%
	Sim	26	18,8	8	8,9
	Não	112	81,2	82	91,1
	Total	138	100	90	100
Para ter dinheiro para comprar drogas/álcool		Nº	%	Nº	%
	Sim	33	23,9	3	3,3
	Não	105	76,1	87	96,7
	Total	138	100	90	100
Porque estava a ressacar		Nº	%	Nº	%
	Sim	5	3,6	0	..
	Não	133	96,4	90	100
	Total	138	100	90	100
Fiz o que os meus amigos costumam fazer		Nº	%	Nº	%
	Sim	15	10,9	16	17,8
	Não	123	89,1	74	82,2
	Total	138	100	90	100
Aprendi com alguns familiares		Nº	%	Nº	%
	Sim	3	2,2	-	-
	Não	135	97,8	-	-
	Total	138	100	-	-
Fiz o que alguns familiares costumam fazer		Nº	%	Nº	%
	Sim	-	-	4	4,4
	Não	-	-	86	95,6
	Total	-	-	90	100
Outra razão		Nº	%	Nº	%
	Sim	30	21,7	15	16,7
	Não	108	78,3	75	83,3
	Total	138	100	90	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

RELAÇÃO ENTRE O TIPO DE COMPORTAMENTOS CRIMINAIS COMETIDOS E AS MOTIVAÇÕES PARA OS MESMOS

EM 2023

Analisando a relação entre o tipo de comportamentos pelos quais os jovens se encontram a cumprir medida (*roubo/furto, ofensa à integridade física, ameaça/coação e crime relativo a estupefacientes*¹²) e o tipo de motivos declarados para a realização dos mesmos (relativos à *aquisição*¹³, relacionados com *drogas/álcool*¹⁴; relacionados com a *família/amigos*¹⁵, relacionados com *dificuldades no controlo de impulsos*¹⁶ e relacionados com *diversão/adrenalina*), identificam-se algumas associações significativas (teste do Chi-quadrado ou teste exato de Fisher) (Tabela 18):

COMPORTAMENTOS E MOTIVAÇÕES

- Os comportamentos de roubo ou furto estão associados aos motivos de aquisição, família/amigos, diversão/adrenalina e dificuldade no controlo de impulsos, isto é,
 - os jovens que cometeram roubo ou furto referem mais os motivos de aquisição, fazerem o que a família/amigos costumavam fazer e diversão/adrenalina do que aqueles que não tiveram estes comportamentos,
 - os jovens que cometeram roubo ou furto referem menos os motivos de dificuldade no controlo de impulsos do que os que não adotaram;
- Os comportamentos de ofensa à integridade física estão significativamente associados aos motivos de dificuldade no controlo de impulsos, no sentido de estes serem mais mencionados pelos jovens que os adotaram do que pelos que não os adotaram;
- Os comportamentos ligados ao tráfico de estupefacientes estão significativamente associados com os motivos de aquisição e relacionados com a família/amigos, na medida em que estes dois tipos de motivos são mais mencionados pelos jovens que declaram este tipo de comportamentos do que pelos que não declaram.

¹² Os restantes tipos de comportamentos correspondem a amostras muito pequenas, pelo que não se efetuou esta análise.

¹³ Compreendem os motivos “para ter dinheiro” e “para ter coisas de que gosto”.

¹⁴ Compreendem os motivos “porque estava a ressacar”, “porque estava sob o efeito de drogas/álcool”, “para ter dinheiro para comprar drogas/álcool”.

¹⁵ Compreendem os motivos “fiz o que os meus amigos costumam fazer” e “fiz o que alguns familiares costumam fazer”.

¹⁶ Incluem “porque estava irritado” e “porque não consegui controlar-me”.

2015 / 2023

Na edição de 2015 havia-se realizado esta mesma análise exploratória da associação entre motivos e tipos de comportamento criminal, divergindo da análise atual no aspeto de não incluir os motivos relacionados com a dificuldade no controlo de impulsos.

Como se poderá constatar no relatório daquela edição (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016) identificam-se quer semelhanças quer diferenças nas associações entre motivos e tipos de comportamentos criminais.

SEMELHANÇAS

- O roubo/furto associado positivamente aos motivos de aquisição e diversão/adrenalina, isto é, quem teve estes comportamentos refere mais os motivos de aquisição e os de diversão/adrenalina do que quem não teve;
- O tráfico de estupefacientes associado positivamente a motivos de aquisição;
- A ameaça ou coação não associada a qualquer um dos tipos de motivos.

DIFERENÇAS

Em 2015

- O roubo/furto associa-se positivamente aos motivos ligados a drogas/álcool;
- O roubo/furto não se associa a motivos relativos à família/amigos¹⁷;
- A ofensa à integridade física associa-se positivamente a motivos de diversão/adrenalina;
- Não há a opção de motivo ligado a dificuldades no controlo de impulsos;
- O tráfico de estupefacientes não se associa a motivos ligados à família/amigos.

Em 2023

- O roubo/furto não se associa aos motivos ligados a drogas/álcool;
 - O roubo/furto associa-se positivamente a motivos relativos à família/amigos;
 - A ofensa à integridade física não se associa a motivos de diversão/adrenalina;
 - A ofensa à integridade física associa-se positivamente a motivos de dificuldade no controlo de impulsos;
- O tráfico de estupefacientes associa-se positivamente a motivos ligados à família/amigos.

¹⁷ É de notar que, como exposto anteriormente, as formulações dos motivos ligados à família divergem entre 2015 e 2023, tendo-se adotado, nesta última edição, uma formulação mais ampla).

Tabela 18. Motivos para adotarem os comportamentos associados à medida de internamento, por tipo de comportamento, em 2023

MOTIVOS	Roubo ou furto p<0,001		Ofensa integridade física -		Ameaça ou Coação -		Crime estupefacientes p<0,001	
	Sim (Nº %)	Não (Nº %)	Sim (Nº %)	Não (Nº %)	Sim (Nº %)	Não (Nº %)	Sim (Nº %)	Não (Nº %)
Relativos a aquisição								
Sim	44 71,0	5 17,9	26 46,4	23 67,6	15 50,0	34 56,7	24 82,8	25 41,0
Não	18 29,0	23 82,1	30 53,6	11 32,4	15 50,0	26 43,3	5 17,2	36 59,0
Total	62 100	28 100	56 100	34 100	30 100	60 100	29 100	61 100
Relacionados com drogas/álcool								
Sim	9 14,5	2 7,1	6 10,7	5 14,7	6 20,0	5 8,3	5 17,2	6 9,8
Não	53 85,5	26 92,9	50 89,3	29 85,3	24 80,0	55 91,7	24 82,8	55 90,2
Total	62 100	28 100	56 100	34 100	30 100	60 100	29 100	61 100
Relacionados com família/amigos								
Sim	17 27,4	2 7,1	11 19,6	8 23,5	7 23,3	12 20,0	11 37,9	8 13,1
Não	45 72,6	26 92,9	45 80,4	26 76,5	23 76,7	48 80,0	18 62,1	53 86,9
Total	62 100	28 100	56 100	34 100	30 100	60 100	29 100	61 100
Relacionados com diversão/adrenalina								
Sim	27 43,5	2 7,1	15 26,8	14 41,2	12 40,0	17 28,3	8 27,6	21 34,4
Não	35 56,5	26 92,9	41 73,2	20 58,8	18 60,0	43 71,7	21 72,4	40 65,6
Total	62 100	28 100	56 100	34 100	30 100	60 100	29 100	61 100
Relacionados com o não controlo de impulsos								
Sim	27 43,5	20 71,4	36 64,3	11 32,4	18 60,0	29 48,3	13 44,8	34 55,7
Não	35 56,5	8 28,6	20 35,7	23 67,6	12 40,0	31 51,7	16 55,2	27 44,3
Total	62 100	28 100	56 100	34 100	30 100	60 100	29 100	61 100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

INSERÇÃO NO CENTRO EDUCATIVO

EM 2023

Dos 91 jovens inquiridos, 70 responderam à questão sobre a experiência anterior em Centros Educativos, isto é, se se tratava da primeira vez que se encontravam num Centro Educativo e, caso não fosse, quantas vezes já tinham estado em Centros, excluindo os casos de transferências. Destes, a grande maioria, 50 jovens (71%) encontrava-se pela primeira vez a cumprir medida de internamento, seguindo-se aqueles que já tinham estado uma vez anteriormente, 17 jovens (24%), sendo de 4% a percentagem dos que se encontravam pela terceira vez nesta situação.

Praticamente todos os jovens, 77, se encontravam a cumprir medida internamento¹⁸, sendo que 11 encontravam-se em medida cautelar de guarda¹⁹ (correspondendo a 88% e 12% respetivamente).

Segundo o relatório estatístico dos Centros Educativos referente ao mês de inquirição, dos 125 jovens presentes, 110 (88%) encontravam-se a cumprir medida de internamento e 15 (12%) em medida cautelar de guarda (12%), percentagens correspondentes à amostra de respondentes.²⁰

Cerca de metade, 47 jovens (53%) encontrava-se em regime semiaberto, 26 jovens (30%) em regime fechado e 15 em regime aberto (17%).

Segundo o relatório citado, dos 125 jovens, 66 (53%) encontravam-se em regime semiaberto, 33 (26%) em regime fechado e 26 (21%) em regime aberto. Proporcionalmente, a amostra de participantes parece ter uma maior representação do regime fechado (30% vs 26%) e menor do regime aberto (17% vs 21%) em comparação com a totalidade da população, sendo a diferença, contudo, pequena. É ainda de considerar que, dos 91 participantes, 3 não responderam a esta questão, sendo possível que sejam do regime aberto.

De acordo com as suas declarações, em média, os jovens encontravam-se a cumprir uma medida com duração de 20 meses (sendo a duração mínima de 6 meses e a máxima de 54), mediana de 18 meses. Em

¹⁸ Medida de internamento: Cumprimento de medida tutelar de internamento em centro educativo (art.º 17º da LTE). Visa proporcionar ao jovem, por via do afastamento temporário do seu meio habitual e da utilização de programas e métodos pedagógicos, a interiorização de valores conformes ao direito e á aquisição de recursos que lhe permitam, no futuro, conduzir a sua vida de modo social e juridicamente responsável (DGRSP, 10/2023, p.7).

¹⁹ Medida cautelar de guarda: colocação em centro educativo em medida cautelar de guarda, (alínea c) do art.º 57º da LTE). Pressupõe a existência fundada de perigo ou fuga ou cometimento de outros atos qualificados pela lei como crime e a previsibilidade de aplicação de medida tutelar. Pode ser cumprida em regime semiaberto ou fechado (DGRSP, 10/2023, p.7).

²⁰ Estatística Mensal dos Centros Educativos – Janeiro a Dezembro de 2023. Consultado em 07/2024: [ce_01-2023.pdf](https://www.justica.gov.pt/ce_01-2023.pdf) ([justica.gov.pt](https://www.justica.gov.pt))

média, já teriam cumprido 9 meses de medida (mediana de 7 meses), com uma larga variação, contudo, entre os jovens que se encontravam no Centro há 13 dias e aqueles que declararam estar a cumprir medida há 29 meses.

Categorizando a duração da medida em períodos temporais, constata-se que as durações de medida mais comuns são, de 7 a 12 meses (27%), de 13 a 18 meses (29%) e de 19 a 24 meses (25%) (Tabela 19).

A maior proporção dos 80 jovens que responderam a esta questão, correspondente a 43%, declarou já ter cumprido entre 1 e 6 meses, seguindo-se os que declararam ter cumprido entre 7 e 12 meses (31%) e entre 13 e 18 meses (11%). Uma pequena percentagem (5%) encontrava-se há menos de 1 mês no Centro Educativo e os restantes 10% estavam a cumprir medida há mais de 18 meses.

2015 / 2023

Reportando às suas declarações para efeitos de comparação entre os jovens inquiridos em 2015 e aqueles inquiridos em 2023 verifica-se que no estudo mais recente os jovens têm uma menor experiência de cumprimento de medidas de internamento, dado que 71% se encontravam pela primeira vez nesta situação (para 55% dos jovens em 2015), 24% encontravam-se pela segunda vez (para 34% dos em 2015) e 4% estavam a cumprir medida pela terceira vez (em 2015, 8% pela terceira vez, 2% pela quarta vez e 1% pela quinta vez).

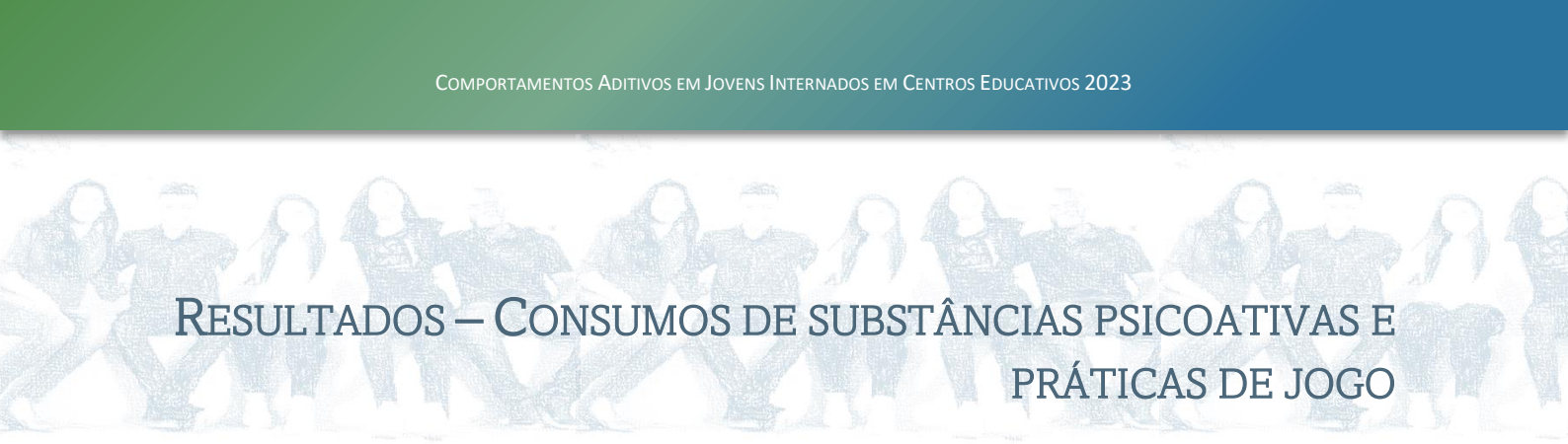
Por sua vez, a proporção de jovens a cumprir medida de internamento é um pouco inferior em 2023 (88%, para 93% em 2015), embora o regime fechado seja mais prevalente em 2023 (30%, para 21% em 2015) (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016).

Por último, é de referir que a duração das medidas que os jovens se encontram a cumprir em 2023 parece ser um pouco inferior às dos jovens de 2015, predominando as medidas até 12 meses (30% dos casos, para 22% dos casos em 2015) e não estando presentes medidas mais longas, superiores a 42 meses (mencionadas por 6% dos jovens em 2015) (Tabela 19).

Tabela 19. Duração total da medida, em 2015 e 2023

DURAÇÃO TOTAL DA MEDIDA	2015		2023	
	Nº	%	Nº	%
1 a 6 meses	7	5,0	3	3,8
7 a 12 meses	24	17,0	21	26,6
13 a 18 meses	45	31,9	23	29,1
19 a 24 meses	35	24,8	20	25,3
25 a 36 meses	15	10,6	6	7,6
37 a 42 meses	7	5,0	6	7,6
Mais de 42 meses	8	5,7	0	..
Total	141	100	79	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023



RESULTADOS – CONSUMOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E PRÁTICAS DE JOGO

CONSUMOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

CONSUMOS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS AO LONGO DA VIDA

QUALQUER BEBIDA ALCOÓLICA

EM 2023

Praticamente todos os jovens inquiridos já tomaram, pelo menos uma vez na vida, uma bebida alcoólica (85%). Esta prevalência é superior no caso das raparigas, que na totalidade declaram esta experiência de consumo (100%), e um pouco inferior no caso dos rapazes (83%). Verifica-se ainda que a experiência de consumo vai sendo progressivamente mais comum à medida que se consideram grupos etários superiores, de 67% entre os 13 e os 15 anos, de 90% entre os 16 e os 17 anos e de 100% entre os 18 e os 20 anos (Figura 4 e Figura 5).

Analisando o significado estatístico destas diferenças verifica-se uma associação significativa entre o consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida e o grupo etário (Teste exato de Fisher: $p=0,007$).

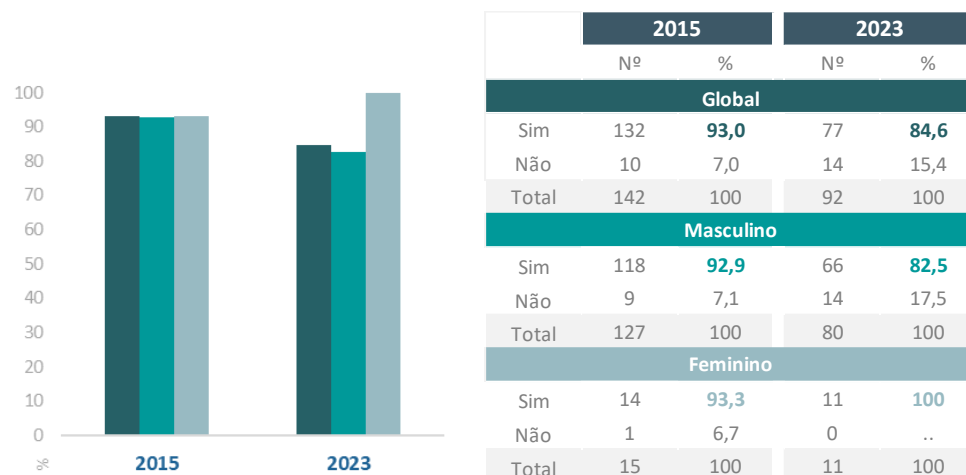
Em contraste com esta discrepância quanto à experiência de consumo entre rapazes e raparigas, no ECATD-CAD 2019 esta prevalência de consumo é semelhante nos dois grupos de estudantes (13-18 anos), sendo a diferença percentual inferior a 1 ponto (Lavado & Calado, 2020).

2015 / 2023

Comparando os jovens inquiridos em 2023 com aqueles inquiridos em 2015 verifica-se que na mais recente edição do inquérito a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida é um pouco inferior (85%, para 93% em 2015). Em ambas as edições a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida é superior no grupo das raparigas, sendo a discrepância maior em 2023 (92,9% (M) vs 93,3% (F) em 2015, para 82,5% (M) vs 100% (F) em 2023). As populações de 2015 e 2023 são, também, semelhantes quanto ao incremento da prevalência em função do avanço para grupos etários superiores.

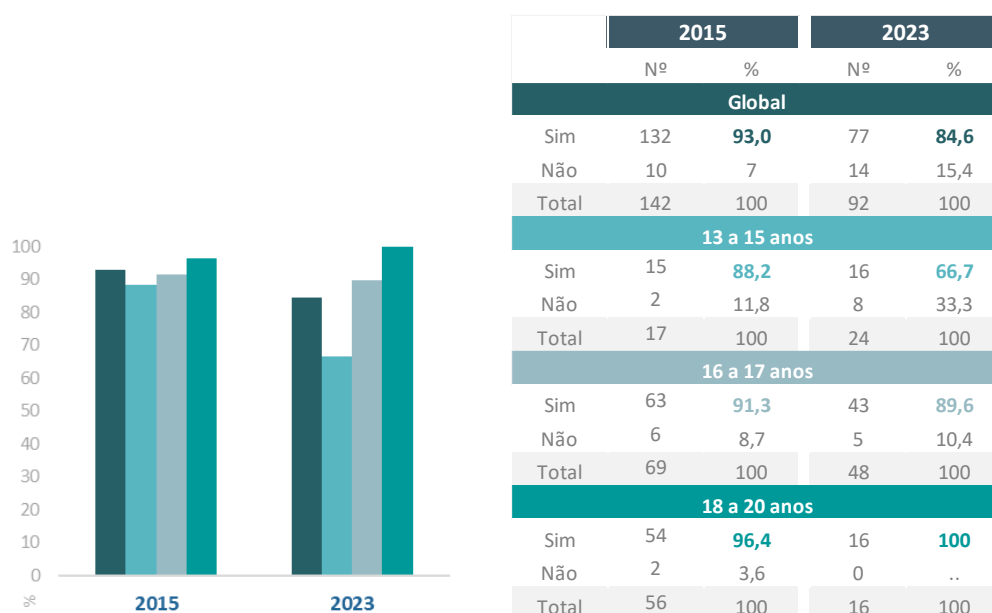
No entanto, é de salientar que, em 2015, a prevalência de consumo em idades mais precoces (13-15 anos) era razoavelmente superior à de 2023 (88% em 2015, para 67% em 2023) (Figura 4 e Figura 5).

Figura 4. Consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, em 2015 e 2023, por sexo



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Figura 5. Consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, em 2015 e 2023, por grupo etário



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

TIPOS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

EM 2023

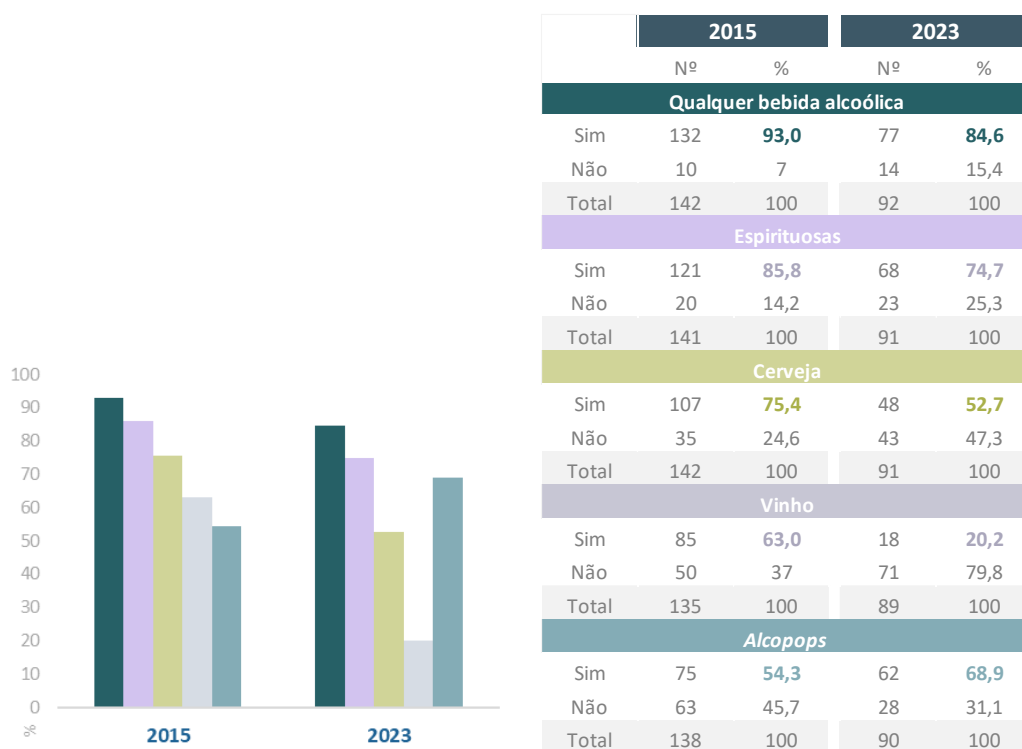
Considerando a categorização de bebidas alcoólicas em espirituosas, cerveja, vinho e *alcopops*, o tipo de bebida mais mencionado pelos jovens inquiridos, no plano do consumo alguma vez na vida, consiste nas espirituosas (75%), seguido dos *alcopops* (69%), da cerveja (53%) e do vinho (20%) (Figura 6).

2015 / 2023

Comparando as declarações de consumo alguma vez na vida realizadas em 2015 e em 2023 verifica-se que, na maior parte dos casos, a experiência de consumo em 2023 é inferior. Tal discrepância é particularmente acentuada quanto à cerveja (75% em 2015, para 53% em 2023) e ao vinho (63% em 2015, para 20% em 2023) e menos quanto às espirituosas (86% em 2015, para 75% em 2023) (Figura 6).

Por outro lado, a experiência de consumo de *alcopops* é claramente superior entre os jovens inquiridos em 2023 (54% em 2015, para 69% em 2023).

Figura 6. Consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, em 2015 e 2023, por tipo de bebida alcoólica



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

CONSUMOS DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS AO LONGO DA VIDA

QUALQUER SUBSTÂNCIA ILÍCITA

EM 2023

Cerca de três quartos (76%) dos jovens já consumiram pelo menos uma vez uma substância ilícita na sua vida²¹. Esta prevalência é de 73% entre os rapazes e de 100% entre as raparigas, sendo progressivamente superior à medida que se consideram grupos etários mais avançados: 58% entre os 13 e os 15 anos, 79% entre os 16 e os 17 anos e 94% entre os 18 e os 20 anos (Figura 7 e Figura 8).

Analisando o significado estatístico destas diferenças verifica-se uma associação significativa entre o consumo de substâncias ilícitas alguma vez na vida e o grupo etário (Teste do Chi-quadrado: $p=0,03$).

Esta discrepância quanto à experiência de consumo em função do sexo não acompanha os dados relativos aos estudantes de 13-18 anos no âmbito do ECATD-CAD 2019, no âmbito do qual a prevalência de consumo é superior no grupo dos rapazes face ao de raparigas, em cerca de 4 pontos percentuais (Lavado & Calado, 2020).

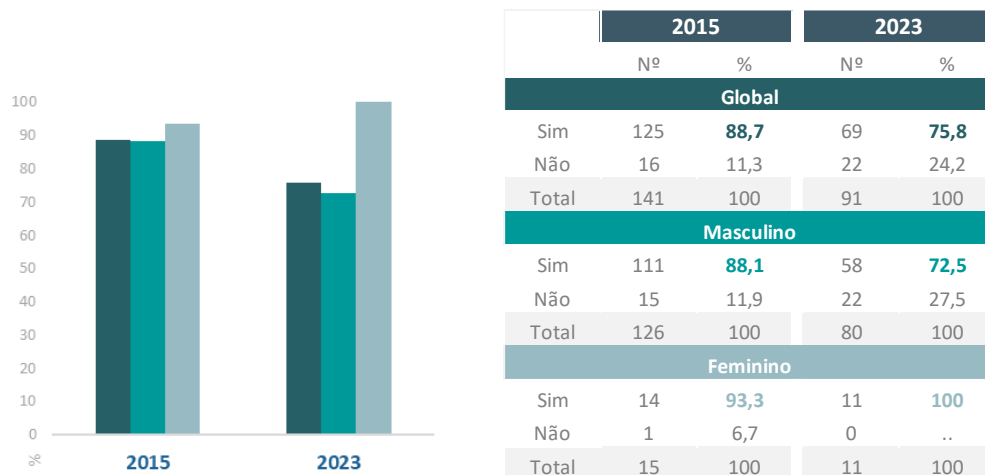
2015 / 2023

Comparando os jovens inquiridos em 2023 com aqueles inquiridos em 2015 verifica-se que em 2023 a prevalência de consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida é inferior (76%, para 89% em 2015).

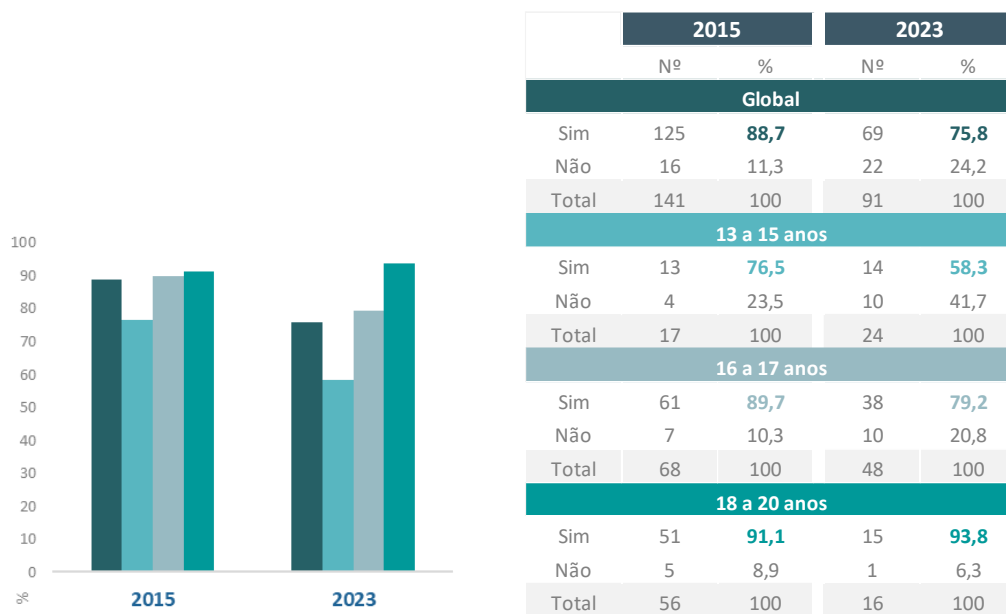
Em ambas as edições do inquérito a prevalência é superior no grupo das raparigas (93% em 2015 e 100% em 2023) em comparação com o grupo dos rapazes (88% em 2015 e 73% em 2023), sendo a discrepância superior em 2023. Constata-se, também, que em ambas as edições esta prevalência aumenta em função do grupo etário, sendo de realçar que, em idades mais precoces (13-15 anos) esta era razoavelmente superior em 2015 (77% em 2015, para 58% em 2023) (Figura 7 e Figura 8).

Também nos grupos de estudantes de 14 e de 15 anos do ensino público se observa uma diminuição desta prevalência (2015/2019), mas em valores muito residuais, de 5,9% para 5,1% aos 14 anos e de 10,1% para 8,9% aos 15 anos, enquanto, por outro lado, aos 13 anos aumenta uma décima de pp (de 2,7% para 2,8%) (SICAD/DSMI/DEI, 2023a).

²¹ Prevalência calculada a partir das declarações de consumo alguma vez na vida de um conjunto de substâncias ou produtos (canábис, cocaína pó, cocaína *crack*/base, outra cocaína, anfetaminas, *ecstasy*, outros estimulantes, heroína, metadona/buprenorfina não prescritas, cogumelos alucinogénios, LSD, outros alucinogénios, novas substâncias psicoativas/*smartdrugs*, hipnóticos/sedativos não prescritos, esteroides anabolizantes, inalantes voláteis, outro produto).

Figura 7. Consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida, em 2015 e 2023, por sexo

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Figura 8. Consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida, em 2015 e 2023, por grupo etário

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

TIPOS DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: CANÁBIS

EM 2023

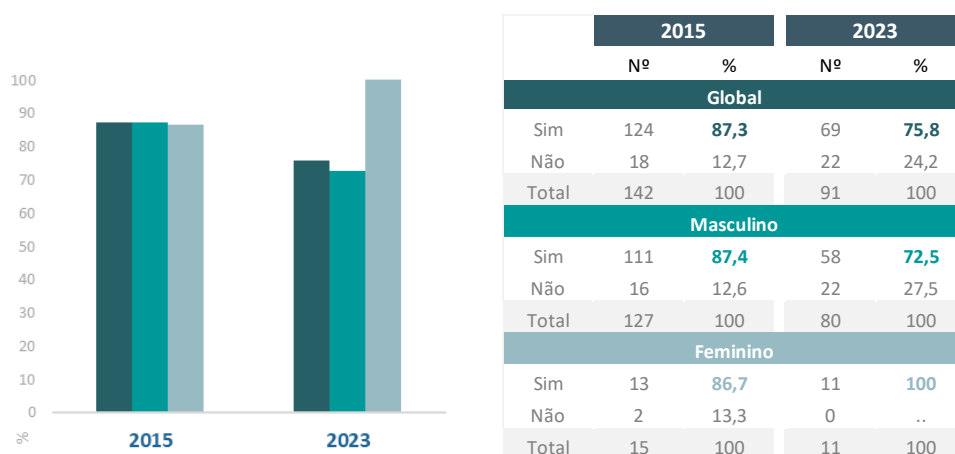
Três quartos (76%) dos jovens inquiridos em 2023 consumiram canábис pelo menos uma vez na vida. Com efeito, a totalidade dos 69 jovens que declaram consumos de substâncias ilícitas alguma vez na vida apontam o consumo de canábис. De igual forma, a prevalência de consumo é superior entre as raparigas que, na totalidade, declaram esta experiência na sua vida, e inferior entre os rapazes (73%). Esta prevalência tende ainda a ser superior à medida que se consideram grupos etários mais avançados, de 58% aos 13-15 anos, 79% aos 16-17 anos e de 94% aos 18-20 anos (Figura 9 e Figura 10).

Esta discrepância quanto à experiência de consumo de canábис em função do sexo não acompanha os dados relativos aos estudantes de 13-18 anos no âmbito do ECATD-CAD 2019, no âmbito do qual a prevalência de consumo é superior no grupo dos rapazes face ao de raparigas, em cerca de 4 pontos percentuais (Lavado & Calado, 2020).

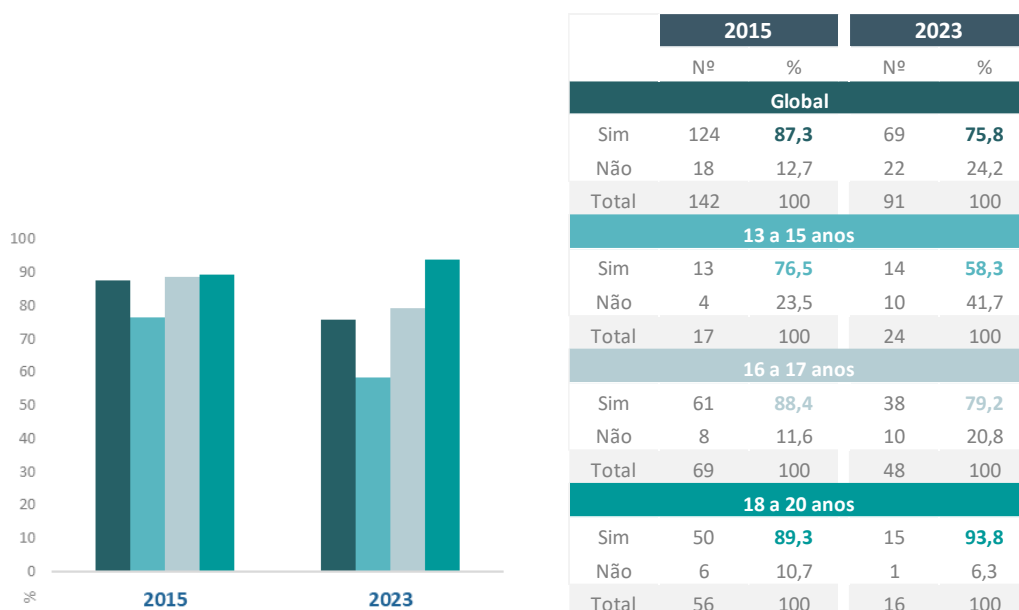
2015 / 2023

Comparando ambas as edições do inquérito verifica-se como a prevalência de consumo de canábис alguma vez na vida é bastante superior entre os jovens inquiridos em 2015 (87% em 2015, para 76% em 2023). Por sua vez, comparando rapazes e raparigas, a diferença percentual na prevalência é inferior a um ponto percentual em 2015 (M=87,4%; F=86,7%), sendo bastante superior em 2023 (M=72,5%; F=100%). Já comparando as prevalências em função do grupo etário verifica-se que as discrepâncias são maiores em 2023 relativamente a 2015, destacando-se a maior prevalência de consumo em idades mais precoces, 13 a 15 anos, em 2015 (77%) relativamente a 2023 (58%) (Figura 9 e Figura 10).

Figura 9. Consumo de canábис ao longo da vida, em 2015 e 2023, por sexo



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

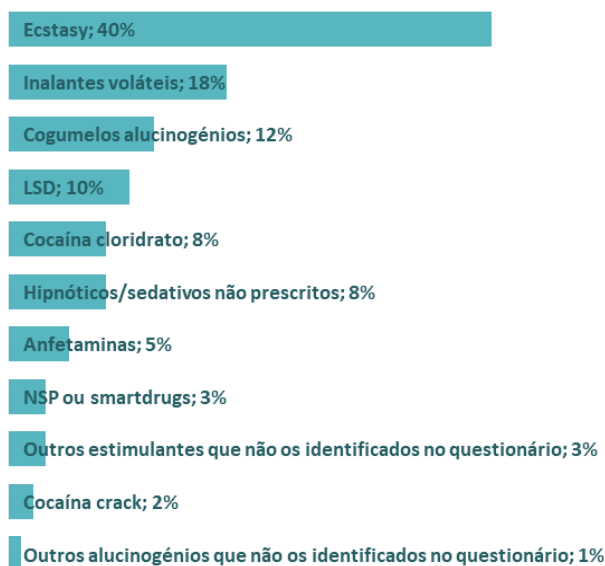
Figura 10. Consumo de canábis ao longo da vida, em 2015 e 2023, por grupo etário

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

TIPOS DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: OUTRAS SUBSTÂNCIAS

EM 2023

44% dos jovens declararam já ter consumido, pelo menos uma vez, uma substância ilícita que não a canábis (o que inclui os casos que, para além desta, também consumiram canábis). A seguir à canábis (PLV=76%), as substâncias mais assinaladas pelos jovens inquiridos quanto a consumo alguma vez na vida são, por ordem decrescente (Figura 11):

Figura 11. Consumo de outras substâncias ilícitas que não canábis, em 2023

Nenhum jovem declara experiência de consumo de outro tipo de cocaína que não a identificada no questionário, de qualquer tipo de opiáceo ou de esteroides anabolizantes.

No ECATD-CAD 2019, que não inclui questões sobre inalantes voláteis, hipnóticos/sedativos não prescritos ou esteroides anabolizantes, as substâncias mais assinaladas a seguir à canábis são o *ecstasy* (2%), a cocaína cloridrato (1%), e o LSD (1%). É de notar a referência a consumo de heroína (0,7%) (Lavado & Calado, 2020).

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

2015 / 2023

Para efetuar uma comparação entre as declarações de consumo efetuadas em 2015 e 2023 é necessário considerar que em 2015 não se haviam discriminado algumas categorias previstas no inquérito de 2023, a saber: *smartdrugs* e inalantes voláteis.

Considerando as categorias de substâncias previstas em ambas as edições verifica-se que, de uma forma geral, as prevalências de consumo ao longo da vida de cada uma são inferiores em 2023, em comparação com 2015 (Figura 12, Figura 13, Figura 14 e Figura 15).

Com declarações de consumo muito inferiores em 2023 são de assinalar:



- Cocaína - cloridrato (18% em 2015, para 8% em 2023);
- Cocaína - *crack* (7% em 2015, para 2% em 2023);
- Anfetaminas (16% em 2015, para 5% em 2023);
- Outros estimulantes que não os elencados no questionário (19% em 2015, para 3% em 2023).

É de notar que na categoria de outros estimulantes no questionário de 2015 haviam sido incluídas, pelos jovens, referências a *smartdrugs*.

Com declarações de consumo ligeiramente inferiores em 2023 são de assinalar:



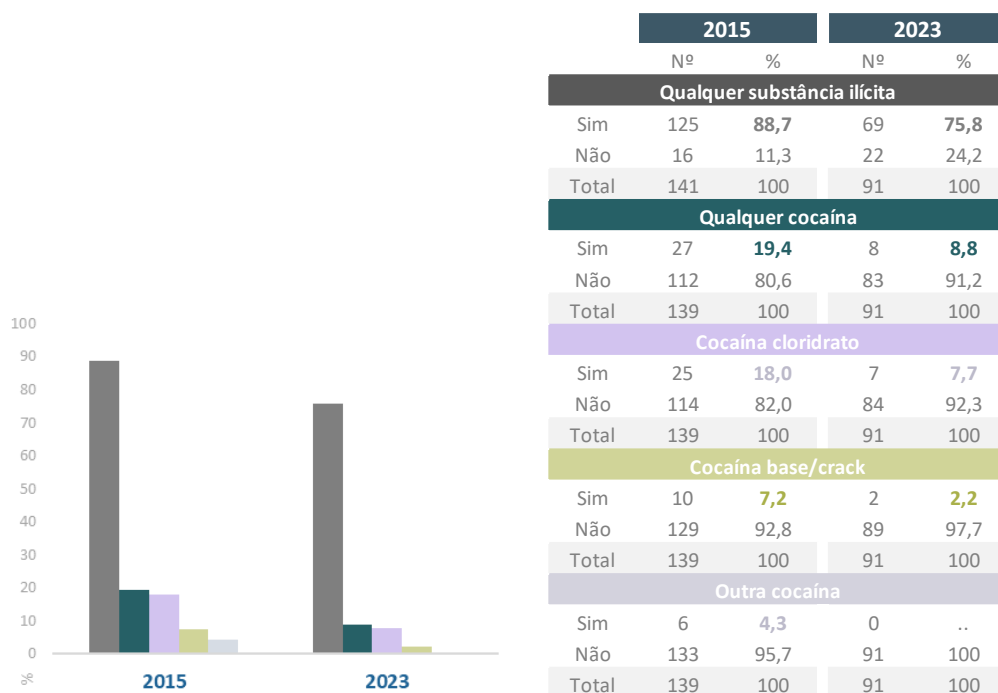
- Alucinogénios - cogumelos alucinogénios (15% em 2015, para 12% em 2023);
- Alucinogénios - LSD (16% em 2015, para 10% em 2023);
- Outros alucinogénios não *especificados* no questionário (4% em 2015, para 1% em 2023).

Adicionalmente, alguns tipos de substâncias cujo consumo havia sido declarado pelos jovens inquiridos em 2015 (opiáceos (9%) e esteroides anabolizantes (1%)) não são mencionados pelos jovens inquiridos em 2023.

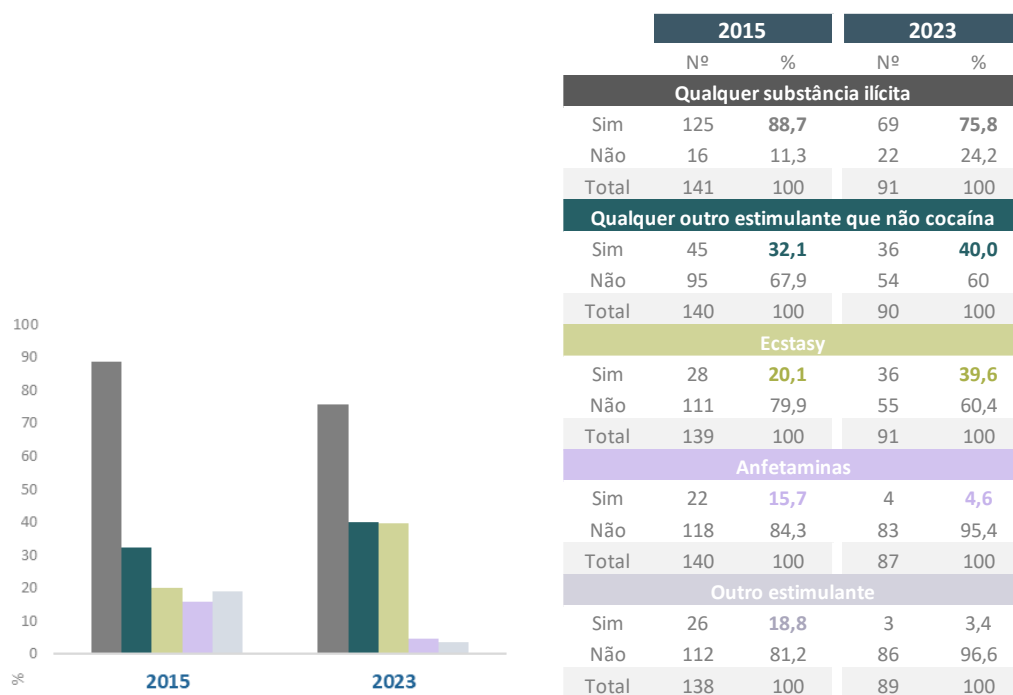
Por outro lado, algumas substâncias ou grupos de substâncias são mais declaradas pelos jovens inquiridos em 2023:



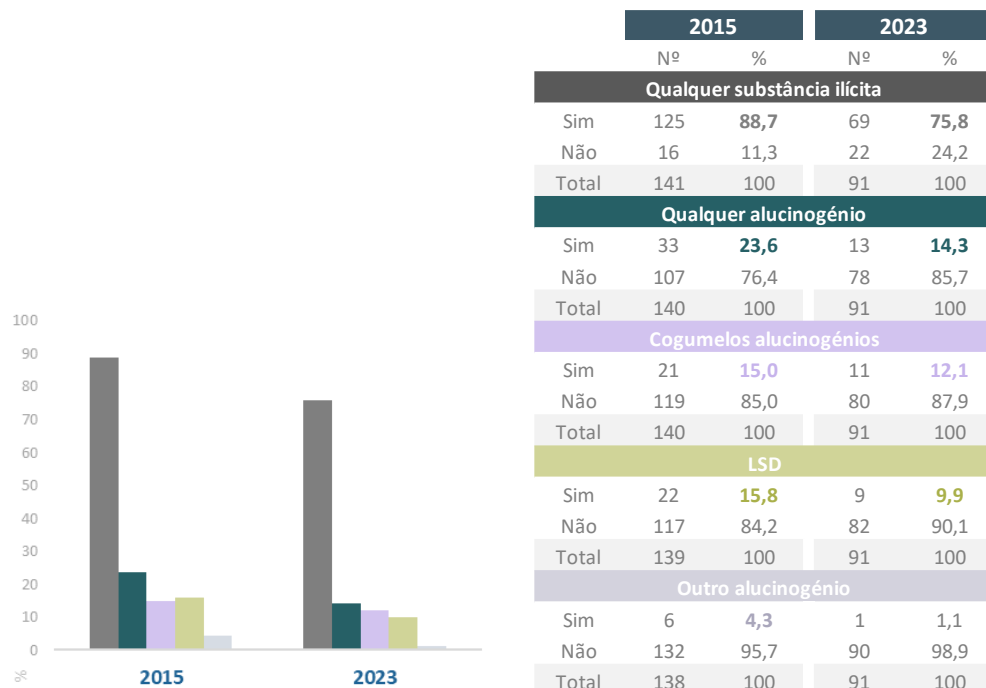
- *Ecstasy*, cujo consumo é muito superior em 2023 (20% em 2015, para 40% em 2023);
- Hipnóticos/sedativos não prescritos, de prevalência também razoavelmente superior em 2023 (4% em 2015, para 8% em 2023).

Figura 12. Consumo de cocaína ao longo da vida, em 2015 e 2023

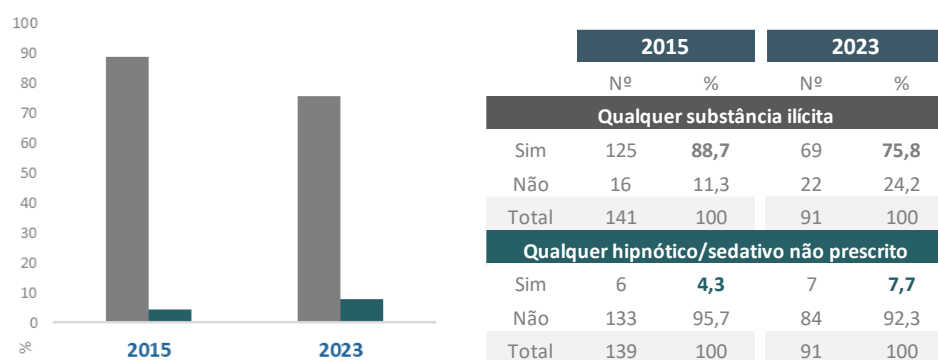
Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Figura 13. Consumo de outros estimulantes que não cocaína ao longo da vida, em 2015 e 2023

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Figura 14. Consumo de alucinogénios ao longo da vida, em 2015 e 2023

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Figura 15. Consumo de hipnóticos/sedativos não prescritos ao longo da vida, em 2015 e 2023

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

INÍCIO DOS CONSUMOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM 2023

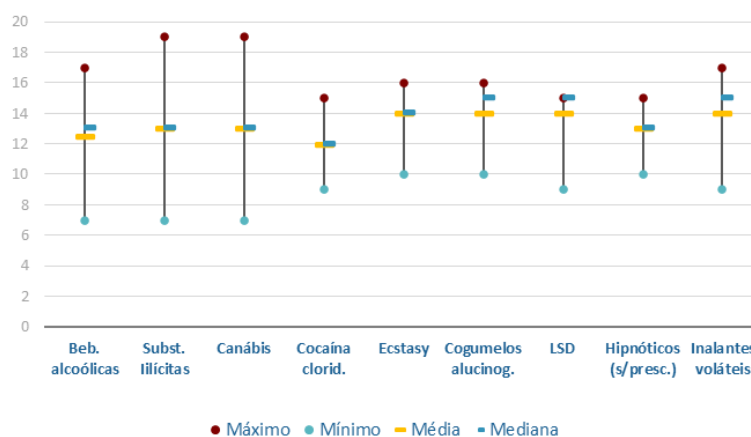
Tendo em consideração as declarações de consumo alguma vez na vida realizadas pelos jovens inquiridos em 2023, considera-se, aqui, a idade de início do consumo de qualquer bebida alcoólica, de qualquer substância ilícita²², e, em particular, de canábis, *ecstasy*, cogumelos alucinogénios e inalantes voláteis²³ (Figura 16).

Em média, os jovens experimentaram pela primeira vez uma bebida alcoólica aos 12 anos, mas com uma larga variação de experiências, com jovens a declararem uma primeira experiência aos 7 anos e outros aos 17 anos.

A idade média de início do consumo de uma qualquer substância ilícita é aos 13 anos, variando entre os 7 anos e os 19 anos.

No plano das quatro substâncias com mais informação quanto à idade de início, a canábis é aquela que mais jovens referem um início ligeiramente mais precoce, em média, aos 13 anos, mas com uma variação entre uma primeira experiência aos 7 anos e aos 19 anos. Para as restantes, *ecstasy*, cogumelos alucinogénios e inalantes voláteis, a média de idades da primeira experiência situa-se nos 14 anos. Em qualquer um dos três casos a variação das declarações quanto à idade da primeira experiência é, também, ampla.

Figura 16. Idade de início do consumo de substâncias psicoativas, em 2023



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

²² A idade de início do consumo de qualquer substância ilícita é calculada a partir das declarações dos jovens quanto à idade de início do consumo de cada uma das seguintes substâncias: canábis, cocaína cloridrato, cocaína base/*crack*, anfetaminas, *ecstasy*, outros estimulantes, cogumelos alucinogénios, LSD, outros alucinogénios, *smartdrugs*, hipnóticos/sedativos não prescritos e inalantes voláteis.

²³ Para análise da idade de início dos consumos por substância consideram-se aquelas que correspondem a uma amostra superior a 10.

2015 / 2023

Comparando as declarações dos jovens quanto à idade da primeira experiência de consumo de bebidas alcoólicas e de substâncias ilícitas em cada uma das edições do inquérito verifica-se que, em média, os jovens inquiridos em 2023 declaram uma idade média de início no consumo de bebidas alcoólicas semelhante a 2015 (12 anos) mas superior quanto às substâncias ilícitas (12 anos em 2015, 13 anos em 2023) (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016).

MOTIVOS PARA CONSUMIR DROGAS

EM 2023

Nesta edição do inquérito os jovens foram questionados sobre os motivos pelos quais consomem ou consumiram drogas ao longo da sua vida, podendo seleccionar todas as opções que a eles se aplicassem, a partir de um conjunto de 9 motivos possíveis (Tabela 20).

É de realçar que os motivos apontados pelos jovens são bastante diversos, considerando a curiosidade, o gosto pelo estado alterado, a diversão e a gestão emocional.

Os três principais motivos apontados foram:

- Para esquecer problemas (55%);
- Porque gosto da sensação (52%);
- Para me divertir com os meus amigos (46%).

Seguidamente, e por ordem de prevalência, foram apontados os seguintes motivos:

- Para me sentir menos nervoso(a) ou ansioso(a) (39%);
- Para experimentar (28%);
- Para me ajudar a dormir (25%);
- Para ter mais energia (12%);
- Para me concentrar (12%);
- Para fazer parte do grupo (9%).

3 jovens seleccionaram a opção “outra razão”, dos quais, 2 identificaram a razão em causa: “para não levar ao suicídio” e “para relaxar”.

Tabela 20. Motivos para consumir ou ter consumido drogas, em 2023 – consumidores de drogas ilícitas ao longo da vida

		2023	
		Nº	%
Para esquecer problemas			
	Sim	37	55,2
	Não	30	44,8
	Total	67	100
Porque gosto da sensação			
	Sim	35	52,2
	Não	32	47,8
	Total	67	100
Para me divertir com os meus amigos			
	Sim	31	46,3
	Não	36	53,7
	Total	67	100
Para me sentir menos nervoso(a) ou ansioso(a)			
	Sim	26	38,8
	Não	41	61,2
	Total	67	100
Para experimentar			
	Sim	19	28,4
	Não	48	71,6
	Total	67	100
Para me ajudar a dormir			
	Sim	17	25,4
	Não	50	74,6
	Total	67	100
Para ter mais energia			
	Sim	8	11,9
	Não	59	88,1
	Total	67	100
Para me concentrar			
	Sim	8	11,9
	Não	59	88,1
	Total	67	100
Para fazer parte do grupo			
	Sim	6	9,0
	Não	61	91,0
	Total	67	100
Outra razão			
	Sim	3	4,5
	Não	64	95,5
	Total	67	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

PADRÃO DE CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ANTES DO ATUAL INTERNAMENTO

CONSUMOS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NOS 12 MESES ANTES DO INTERNAMENTO

QUALQUER BEBIDA ALCOÓLICA

EM 2023

Como referido anteriormente, 85% dos jovens declararam já ter tomado uma bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida. Por sua vez, cerca de três quartos (77%) declararam ter tomado pelo menos uma vez uma bebida alcoólica nos 12 meses antes do internamento.

Esta prevalência é superior no grupo das raparigas (91%) em comparação com o grupo dos rapazes (75%) e tende a incrementar-se consoante se consideram grupos etários mais avançados: 63% entre os 13 e os 15 anos, 79% entre os 16 e os 17 anos e 94% entre os 18 e os 20 anos (Figura 17 e Figura 18).

Considerando as prevalências de consumo em período temporal similar (12 meses) por parte dos alunos no ensino regular, inquiridos no âmbito do ECATD-CAD 2019 (13 anos – 21%; 14 anos – 36%; 15 anos – 56%; 16 anos – 70%; 17 anos – 80%; 18 anos – 85%) (Lavado, Calado & Feijão, 2020), verifica-se que a experiência de consumo neste grupo de jovens em estudo é superior. É ainda de notar que, também nos jovens do ensino regular, esta prevalência de consumo é superior no grupo das raparigas, embora em apenas 1 ponto percentual.

Reportando a um período mais próximo à entrada no internamento, nos 30 dias antes, a prevalência de consumo é de 63%.

2015 / 2023

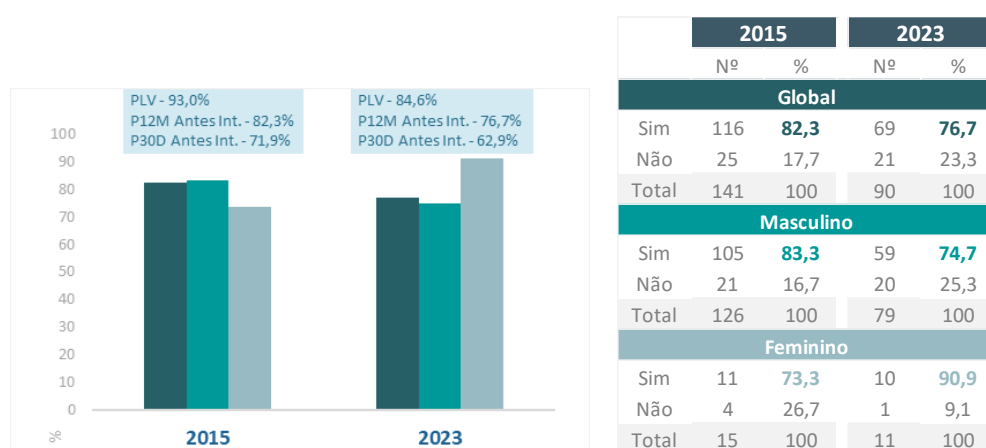
Comparando os jovens inquiridos em 2015 e 2023 verifica-se que a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas nos 12 meses antes do internamento é bastante inferior em 2023 (82% em 2015, para 77% em 2023). Por sua vez, as discrepâncias registadas em função do sexo e do grupo etário são mais acentuadas em 2023. Nesta edição, o consumo de bebidas alcoólicas é mais acentuado entre as raparigas do que entre os rapazes (M=75%; F=91%), ao contrário do que sucedia em 2015 (M=83%; F=73%). Com efeito, no subgrupo de raparigas a prevalência aumentou (Figura 17 e Figura 18).

Em 2023 o consumo em idades mais precoces (13-15 anos) é razoavelmente inferior (era de 71% em 2015, para 63% em 2023), sendo o consumo no grupo mais avançado (18-20 anos) superior (82% em 2015, para 94% em 2023).

Nos inquéritos realizados no ensino regular (2015/2019) assiste-se a uma estabilidade nas prevalências de consumo de bebidas alcoólicas no período temporal de 12 meses anteriores ao inquérito, não verificada, portanto, neste subgrupo específico de jovens dos Centros Educativos, sendo, contudo, um dado a confirmar com a nova edição do ECATD-CAD, em 2024 (Lavado, Calado & Feijão, 2020).

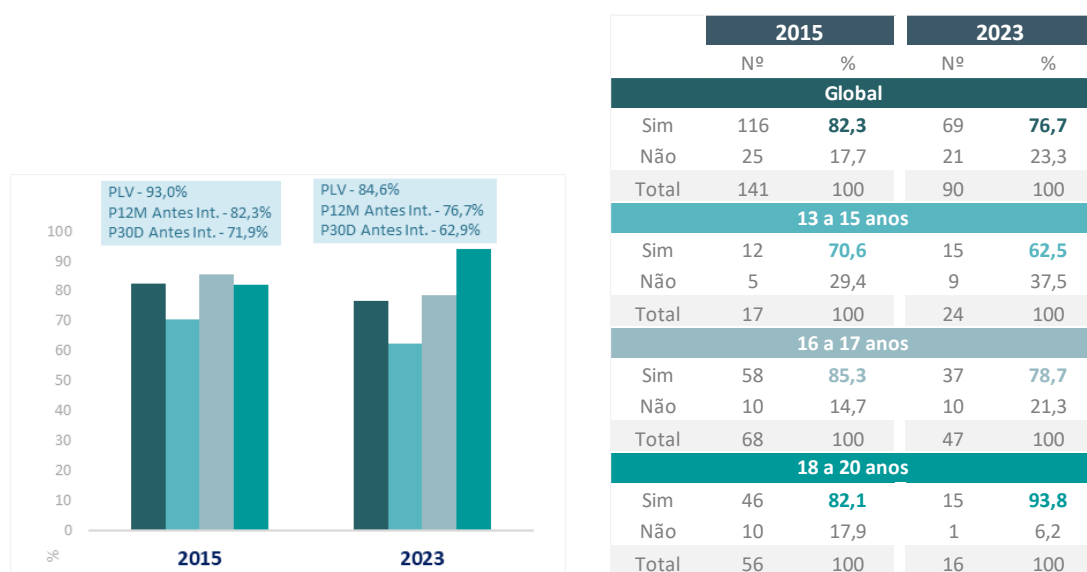
Reportando às declarações de consumo sobre os 30 dias anteriores ao internamento verifica-se que entre 2015 e 2023 estas diminuíram, sendo de 72% em 2015 e de 63% em 2023 (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016).

Figura 17. Consumo de bebidas alcoólicas nos 12 meses antes do internamento, em 2015 em 2023, por sexo



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Figura 18. Consumo de bebidas alcoólicas nos 12 meses antes do internamento, em 2015 em 2023, por grupo etário



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

TIPOS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: PREVALÊNCIA DE QUALQUER CONSUMO

EM 2023

Como referido anteriormente, os tipos de bebidas alcoólicas mais referidos pelos jovens no contexto do consumo alguma vez na vida são: as espirituosas (75%), os *alcopops* (69%), a cerveja (53%) e o vinho (20%).

No plano do consumo nos 12 meses antes do internamento, o tipo de bebida mais mencionado pelos jovens inquiridos consiste, por sua vez, nas espirituosas (64%), seguido dos *alcopops* (62%), da cerveja (46%) e do vinho (19%) (Figura 19).

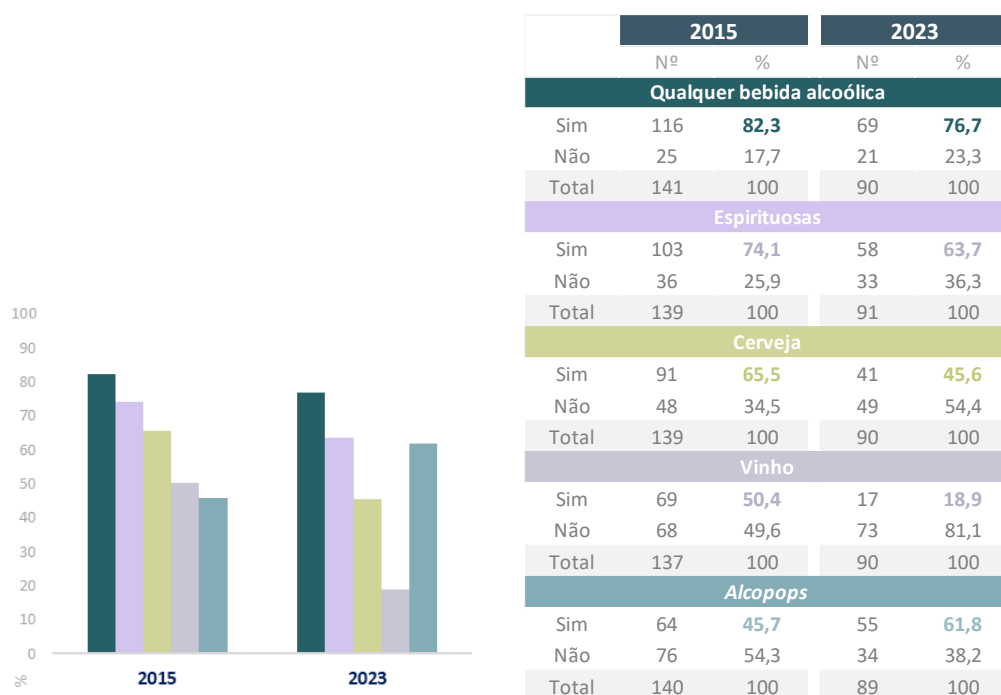
As prevalências de consumo relativas aos 30 dias anteriores ao internamento seguem a mesma ordem: espirituosas (51%), *alcopops* (48%), cerveja (34%) e vinho (12%) (Figura 20).

2015 / 2023

Quando se compara o tipo de bebidas alcoólicas assinalado pelos jovens em 2015 e 2023 constata-se que o tipo de evolução observado quanto à prevalência do consumo de qualquer bebida alcoólica nos 12 meses antes do internamento, no sentido da redução, é verificável quanto a cada tipo de bebida alcoólica, à exceção do consumo de *alcopops*, mais declarado em 2023 (46% em 2015, 62% em 2023). No plano da redução da prevalência verifica-se que esta é mais expressiva quanto ao consumo de vinho (50% em 2015, 19% em 2023) e de cerveja (66% em 2015, 46% em 2023) (Figura 19).

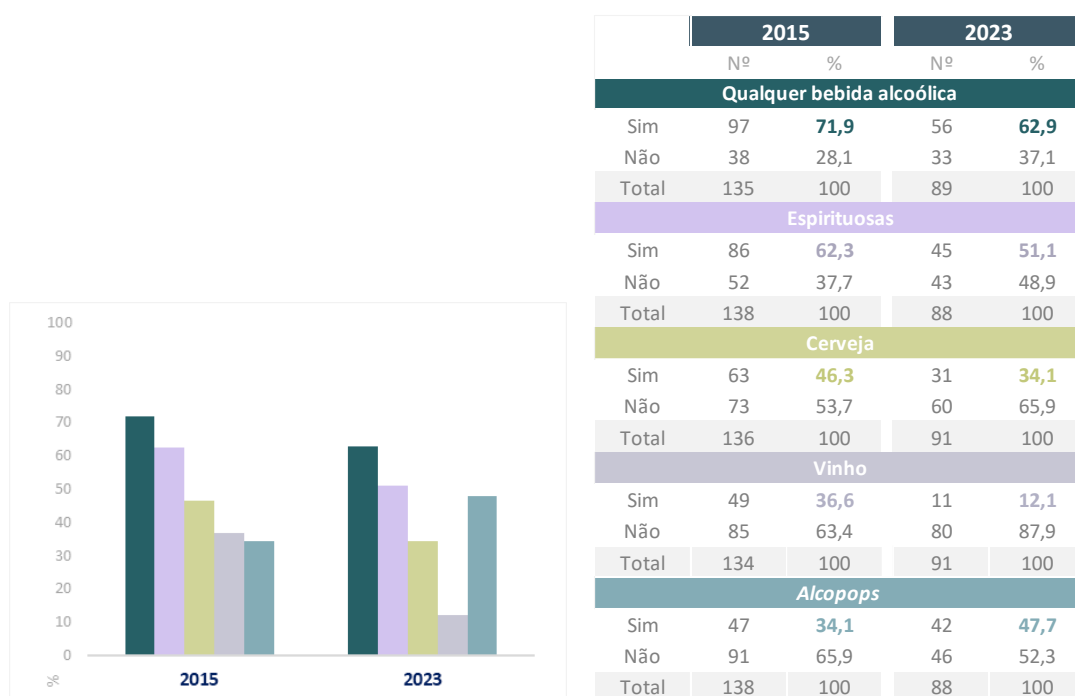
Este é, também, o quadro relativamente às prevalências de consumo nos 30 dias anteriores ao internamento, período no qual a redução do consumo de vinho é particularmente expressiva (37% em 2015 e 12% em 2023), enquanto a prevalência de consumo de *alcopops* evolui de 34% para 48% (Figura 20).

Figura 19. Consumo de bebidas alcoólicas nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023, por tipo de bebida alcoólica



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Figura 20. Consumo de bebidas alcoólicas nos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023, por tipo de bebida alcoólica



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

TIPOS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS: FREQUÊNCIAS DE CONSUMO

EM 2023

Considerando as declarações dos jovens quanto ao número de dias em que consumiram cada tipo de bebida alcoólica nos 30 dias anteriores ao internamento verifica-se que a frequência mais mencionada consiste em 1 a 3 dias (Figura 21):

- Espirituosas: 18% (29% entre os consumidores de bebidas alcoólicas);
- Cerveja: 14% (23% entre os consumidores);
- Vinho: 7% (11% entre os consumidores);
- *Alcopops*: 24% (39% entre os consumidores).

Por outro lado, uma percentagem relevante menciona um consumo diário ou quase diário, isto é, em 20 dias ou mais nos últimos 30 dias, sendo este mais expressivo quanto às bebidas espirituosas (11%, 18% entre os consumidores de bebidas alcoólicas nos 30 dias anteriores) e aos *alcopops* (8%, 13% entre aqueles consumidores).

Considerando os jovens que declararam consumos de bebidas alcoólicas nos 30 dias anteriores ao internamento verificam-se algumas diferenças quanto à prevalência de consumo diário/quase diário em função do sexo, em que as raparigas declaram mais esta frequência de consumo quanto à cerveja, mas menos quanto aos restantes tipos de bebidas (Tabela 21).

Considerando, por sua vez, uma análise em função do grupo etário, observa-se como, sistematicamente, é o grupo de jovens de 16-17 anos que mais declara o consumo diário/quase diário de qualquer tipo de bebida alcoólica (Tabela 22).

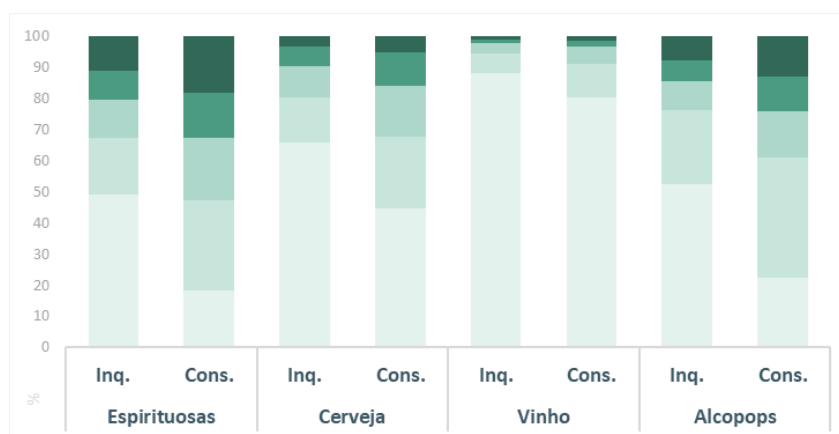
2015 / 2023

Comparando as declarações dos jovens consumidores de bebidas alcoólicas nos 30 dias anteriores ao internamento em 2015 e 2023 quanto a um consumo mais frequente (20 ou mais dias) de bebidas alcoólicas, verifica-se que, em qualquer uma das situações, se regista uma redução muito expressiva desta prática, particularmente no caso da cerveja (18% em 2015 e 5% em 2023), do vinho (11% em 2015 e 2% em 2023) e das bebidas espirituosas (24% em 2015 e 18% em 2023) e de forma menos expressiva no caso dos *alcopops* (15% em 2015 e 13% em 2023) (Figura 21).

Esta evolução no sentido da diminuição da prevalência de consumo diário/quase diário entre os consumidores não é transversal a rapazes e raparigas e em todos os grupos etários, dado que se identificam algumas exceções, das quais se destacam (Tabela 21 e Tabela 22):

- o consumo diário/quase diário de *alco pops* entre os rapazes (14% em ambas as edições) e entre os jovens de 16-17 anos (17% em ambas as edições) mantém-se;
- o consumo diário/quase diário de espíritos nos jovens com 16-17 anos mantém-se (19% em ambas as edições).

Figura 21. Frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos 30 dias antes do internamento, em 2023, por tipo de bebida alcoólica – inquiridos e consumidores de bebidas alcoólicas neste período



	ESPIRITUOSAS				CERVEJA				VINHO				ALCOPOPS			
	INQ		CONS		INQ		CONS		INQ		CONS		INQ		CONS	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nunca	43	48,9	10	18,2	60	65,9	25	44,6	80	87,9	45	80,4	46	52,3	12	22,2
1 a 3 dias	16	18,2	16	29,1	13	14,3	13	23,2	6	6,6	6	10,7	21	23,9	21	38,9
4 a 9 dias	11	12,5	11	20,0	9	9,9	9	16,1	3	3,3	3	5,4	8	9,1	8	14,8
10 a 19 dias	8	9,1	8	14,5	6	6,6	6	10,7	1	1,1	1	1,8	6	6,8	6	11,1
20 dias +	10	11,4	10	18,2	3	3,3	3	5,4	1	1,1	1	1,8	7	8,0	7	13,0
Total	88	100	55	100	91	100	56	100	91	100	56	100	88	100	54	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Tabela 21. Consumo de bebidas alcoólicas em 20 dias ou mais dos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023, por tipo de bebida alcoólica e sexo – consumidores de bebidas alcoólicas neste período

	2015						2023					
	Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino	
Cerveja	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	17	17,7	17	19,1	0	..	3	5,4	2	4,0	1	16,7
Não	79	82,3	72	80,9	7	100	53	94,6	48	96,0	5	83,3
Total	96	100	89	100	7	100	56	100	50	100	6	100
Vinho	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	10	10,9	10	11,8	0	..	1	1,8	1	2,0	0	..
Não	82	89,1	75	88,2	7	100	55	98,2	49	98,0	6	100
Total	92	100	85	100	7	100	56	100	50	100	6	100
Espirituosas	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	23	24,0	21	23,6	2	28,6	10	18,2	9	18,4	1	16,7
Não	73	76,0	68	76,4	5	71,4	45	81,8	40	81,6	5	83,3
Total	96	100	89	100	7	100	55	100	49	100	6	100
Alcopops	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	14	14,7	12	13,6	2	28,6	7	13,0	7	14,3	0	..
Não	81	85,3	76	86,4	5	71,4	47	87,0	42	85,7	5	100
Total	95	100	88	100	7	100	54	100	49	100	5	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Tabela 22. Consumo de bebidas alcoólicas em 20 dias ou mais dos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023, por tipo de bebida alcoólica e grupo etário – consumidores de bebidas alcoólicas neste período

	2015								2023							
	Total		13-15		16-17		18-20		Total		13-15		16-17		18-20	
Cerveja	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	17	17,7	2	22,2	7	14,6	8	20,5	3	5,4	0	..	3	9,7	0	..
Não	79	82,3	7	77,8	41	85,4	31	79,5	53	94,6	12	100	28	90,3	11	100
Total	96	100	9	100	48	100	39	100	56	100	12	100	31	100	11	100
Vinho	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	10	10,9	1	11,1	4	8,5	5	13,9	1	1,8	0	..	1	3,2	0	..
Não	82	89,1	8	88,9	43	91,5	31	86,1	55	98,2	12	100	30	96,8	11	100
Total	92	100	9	100	47	100	36	100	56	100	12	100	31	100	11	100
Espirituosas	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	23	24,0	3	33,3	9	18,8	11	28,2	10	18,2	2	16,7	6	19,4	1	9,1
Não	73	76,0	6	66,7	41	81,2	28	71,8	45	81,8	10	83,3	25	80,6	10	90,9
Total	96	100	9	100	48	100	39	100	55	100	12	100	31	100	11	100
Alcopops	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	14	14,7	0	..	8	17,0	6	15,0	7	13,0	1	8,3	5	17,2	1	9,1
Não	81	85,3	8	100	39	83,0	34	85,0	47	87,0	11	91,7	24	82,8	10	90,9
Total	95	100	8	100	47	100	40	100	54	100	12	100	29	100	11	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

CONSUMOS INTENSIVOS POR OCASIÃO

EM 2023

Consideram-se três indicadores de consumos intensivos de bebidas alcoólicas numa mesma ocasião: beber até ficar “alegre”, ficar embriagado (a cambalear, com dificuldade em falar, a vomitar,...) e consumo *binge* (beber 5 ou mais, se for rapariga, ou 6 ou mais, se for rapaz, copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião).

Questionaram-se os jovens internados sobre a experiência destes consumos nos 30 dias anteriores ao internamento (Figura 22):

- 42% (70% dos consumidores de bebidas alcoólicas neste período) declararam ter bebido pelo menos uma vez de forma *binge*;
- 41% (66% dos referidos consumidores) declararam ter bebido pelo menos uma vez até ficarem “alegres”;
- 28% (47% dos referidos consumidores) ficaram pelo menos uma vez severamente embriagados.

Também no inquérito em meio escolar realizado em 2019, ECATD-CAD, se questionaram os jovens sobre a ocorrência de consumo *binge* nos 30 dias anteriores, variando esta prevalência entre 4% (13 anos) e 39% (18 anos), sendo, portanto, superior a dos jovens analisados no presente estudo (Lavado, Calado & Feijão, 2020).

Considerando os jovens que declararam consumos de bebidas alcoólicas nos 30 dias anteriores ao internamento, constata-se que a prevalência destes padrões de consumo é sempre superior no grupo de raparigas do que no grupo de rapazes, seja quanto a beber até ficar “alegre” (62% dos rapazes e todas as raparigas), consumo *binge* (68% dos rapazes e 83% das raparigas) e embriaguez severa (40% dos rapazes e todas as raparigas) (Tabela 23).

Relativizando estes dados face aos dos estudantes de 13-18 anos, salienta-se como a prevalência de embriaguez ligeira nos períodos longo da vida e últimos 12 meses é efetivamente um pouco superior no grupo das raparigas, contudo, nos últimos 30 dias não. O mesmo sucede às prevalências de consumo *binge* e de embriaguez severa, tendencialmente superiores no grupo dos rapazes (mas, cerca de 1 ponto percentual quanto à embriaguez severa e 3 pontos percentuais quanto ao consumo *binge*). Constata-se, assim, como a discrepância a favor das raparigas verificada no contexto dos Centros Educativos está pouco presente nos estudantes de 13-18 anos em geral (Lavado & Calado, 2020).

A prevalência destes padrões de consumo entre os consumidores varia, também, em função do grupo etário, não se destacando, contudo, um grupo pelas maiores ou menores prevalências para todos os padrões de consumo. Assim:

- Beber até ficar “alegre” é menos reportado pelo grupo de 16-17 anos (63%) do que pelo de 13-15 anos (70%) ou pelo de 18-20 anos (73%);
- O consumo *binge* é mais reportado pelos mais velhos, de 18-20 anos (90%), seguindo-se os mais novos, de 13-15 anos (78%) e, só então, pelos de 16-17 anos (59%);
- Por sua vez, a embriaguez severa é mais declarada pelos mais novos, de 13-15 anos (63%) e menos pelos grupos seguintes, de 16-17 anos (45%) e de 18-20 anos (40%) (Tabela 24).

Analisando as frequências destes consumos mais intensivos no período temporal em questão (30 dias anteriores ao internamento), verifica-se que estas são, preponderantemente, de 1 a 3 dias (beber até ficar “alegre” e embriaguez severa) ou de 4 a 9 dias (consumo *binge*) (Figura 23):

- Beber até ficar “alegre” principalmente entre 1 a 3 dias (14%, 23% entre os consumidores de bebidas alcoólicas nos 30 dias anteriores ao internamento) e entre 4 a 9 dias (11%, 17% entre os referidos consumidores);
- Consumo *binge* principalmente entre 4 a 9 dias (15%, 24% entre os referidos consumidores) e entre 10 a 19 dias (12%, 20% entre os consumidores);
- Embriaguez severa principalmente entre 1 e 3 dias (11%, 18% entre os referidos consumidores).

Pela sua maior gravidade, importa ainda destacar as frequências de consumos intensivos diariamente ou quase diariamente:

- Beber até ficar “alegre”: 7% (11% entre os consumidores de bebidas alcoólicas nos 30 dias anteriores ao internamento);
- Consumo *binge*: 6% (10% entre os referidos consumidores);
- Embriaguez severa: 6% (10% entre os referidos consumidores).

2015 / 2023

A evolução 2015 / 2023 das prevalências de consumos intensivos no total de inquiridos acompanha a evolução geral da prevalência de consumo de uma qualquer bebida alcoólica, no sentido da diminuição (de 53% para 41% quanto a beber até ficar “alegre”, de 45% para 42% quanto ao consumo *binge* e, com menor expressão, de 29% para 28% quanto à embriaguez severa (Figura 22).

No entanto, considerando especificamente os jovens com consumos de bebidas alcoólicas nos 30 dias anteriores ao internamento, em 2015 e em 2023 verifica-se que a prevalência de consumo *binge* é superior em 2023 (66% em 2015 e 70% em 2023), bem como a de embriaguez severa (42% em 2015 e 47% em 2023). Por outro lado, beber até ficar “alegre” diminui razoavelmente (76% em 2015 e 66% em 2023).

Com efeito, entre os estudantes de 13-18 anos, observa-se uma tendência (2015/2019) de manutenção da prevalência de embriaguez na maioria dos grupos etários, mas de aumento do consumo *binge*, sobretudo entre os 16 e os 18 anos (Lavado & Calado, 2020).

A evolução do consumo *binge* no sentido do acréscimo é transversal a rapazes (de 66% em 2015 para 68% em 2023) e raparigas (57% em 2015 e 83% em 2023) embora muito mais expressiva nestas últimas. Contudo, não é transversal a grupos etários. Entre os jovens de 13-15 anos esta prevalência aumenta significativamente (de 38% em 2015 para 78% em 2023), bem como nos de 18-20 anos (de 70% em 2015 para 90% em 2023). Por outro lado, diminui no grupo de 16-17 anos (de 67% para 59%).

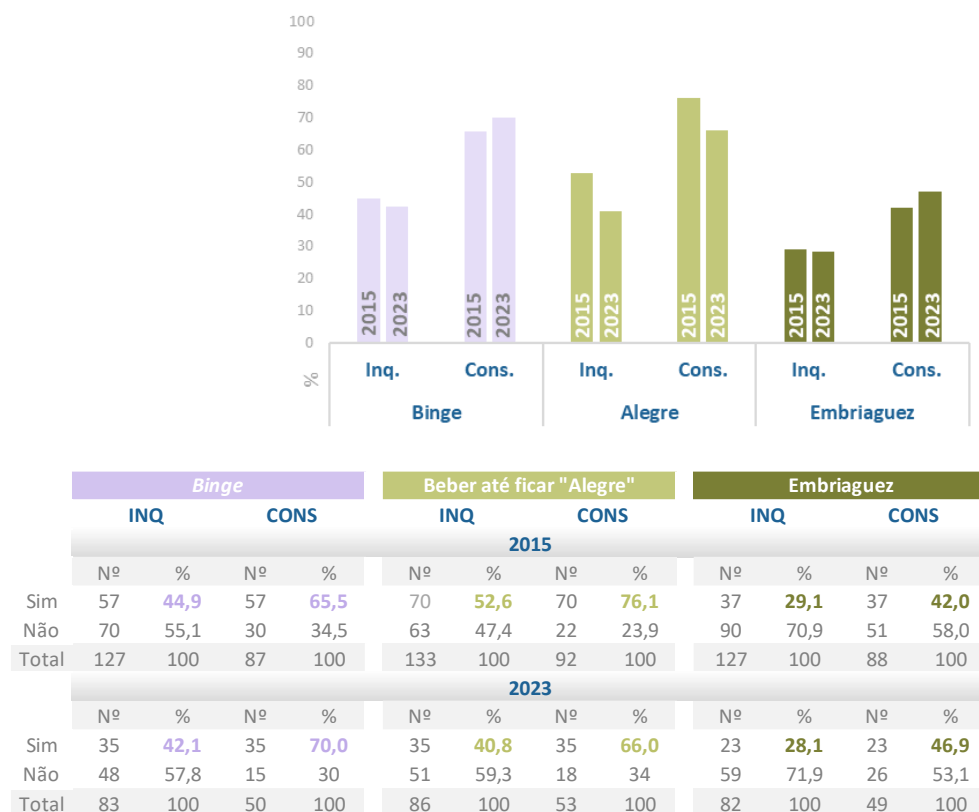
Quanto ao padrão de consumo de beber até ficar “alegre”, que, em geral, sofre uma diminuição, verifica-se que esta sucede no grupo dos rapazes (de 78% para 62%) mas não no grupo das raparigas (de 57% para 100%). De igual forma, embora diminua nos grupos etários de 16-17 anos (de 78% para 63%) e de 18-20 anos (de 80% para 73%), aumenta no grupo de 13-15 anos (de 50% para 70%).

A evolução da prevalência de embriaguez severa no sentido do acréscimo não é verificada no grupo dos rapazes (42% em 2015, 40% em 2023) mas é muito expressiva no grupo das raparigas (43% em 2015 e 100% em 2023). Por sua vez, enquanto nos grupos de jovens de 13-15 anos (em que sobe de 25% para 63%) e de 18-20 anos (em que sobe de 37% para 40%) a prevalência de embriaguez severa aumenta, no grupo de 16-17 anos diminui (de 49% para 45%).

Circunscrevendo ao consumo diário/quase diário, isto é, em 20 ou mais dias dos 30 dias anteriores ao internamento, também no grupo de consumidores, verifica-se um ligeiro aumento da embriaguez severa mais frequente (de 9% em 2015 para 10% em 2023), uma redução quanto ao consumo *binge* (de 17% em

2015 para 10% em 2023), bem como de embriaguez ligeira, até ficar “alegre” (de 20% em 2015 para 11% em 2023) (Figura 24).

Figura 22. Consumos intensivos por ocasião nos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023 – inquiridos e consumidores de bebidas alcoólicas neste período



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Tabela 23. Consumos intensivos por ocasião nos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023, por padrão de consumo e sexo – consumidores de bebidas alcoólicas neste período

	2015						2023					
	Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino	
Beber até ficar "alegre"	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	70	76,1	66	77,6	4	57,1	35	66,0	29	61,7	6	100
Não	22	23,9	19	22,4	3	42,9	18	34,0	18	38,3	0	..
Total	92	100	85	100	7	100	53	100	47	100	6	100
Ficar embriagado	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	37	42,0	34	42,0	3	42,9	23	46,9	17	39,5	6	100
Não	51	58,0	47	58,0	4	57,1	26	53,1	26	60,5	0	..
Total	88	100	81	100	7	100	49	100	43	100	6	100
Consumo binge	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	57	65,5	53	66,3	4	57,1	35	70,0	30	68,2	5	83,3
Não	30	34,5	27	33,8	3	42,9	15	30,0	14	31,8	1	16,7
Total	87	100	80	100	7	100	50	100	44	100	6	100

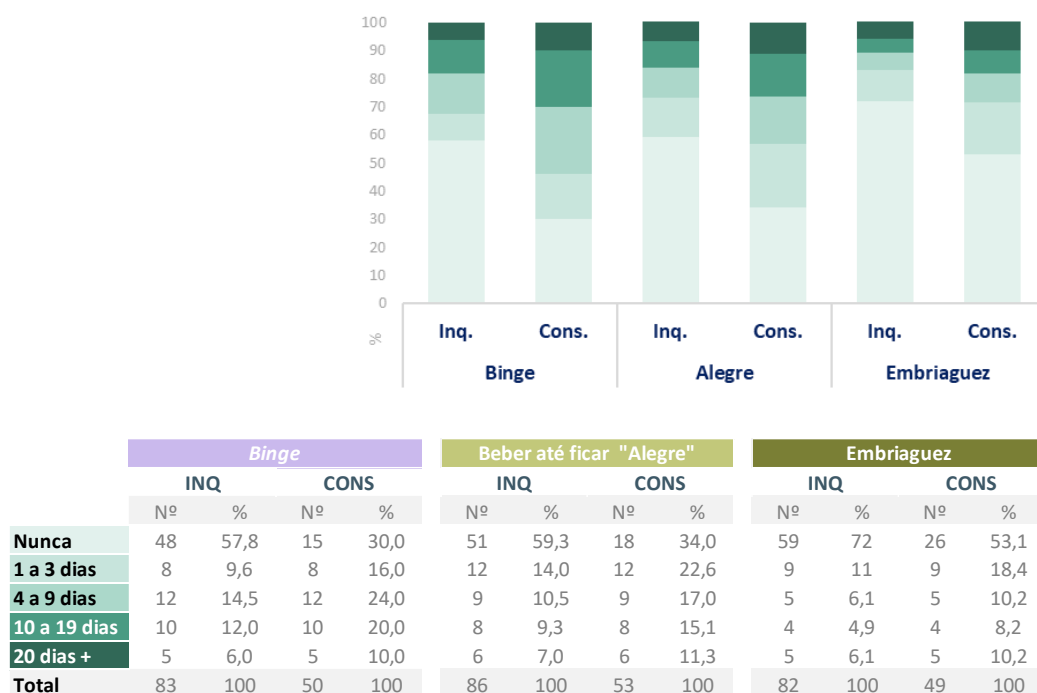
Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Tabela 24. Consumos intensivos por ocasião nos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023, por padrão de consumo e grupo etário – consumidores de bebidas alcoólicas neste período

	2015								2023							
	Total		13-15		16-17		18-20		Total		13-15		16-17		18-20	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Beber até ficar "alegre"																
Sim	70	76,1	4	50,0	35	77,8	31	79,5	35	66,0	7	70,0	19	63,3	8	72,7
Não	22	23,9	4	50,0	10	22,2	8	20,5	18	34,0	3	30,0	11	36,7	3	27,3
Total	92	100	8	100	45	100	39	100	53	100	10	100	30	100	11	100
Ficar embriagado																
Sim	37	42,0	2	25,0	22	48,9	13	37,1	23	46,9	5	62,5	13	44,8	4	40,0
Não	51	58,0	6	75,0	23	51,1	22	62,9	26	53,1	3	37,5	16	55,2	6	60,0
Total	88	100	8	100	45	100	35	100	49	100	8	100	29	100	10	100
Consumo binge																
Sim	57	65,5	3	37,5	28	66,7	26	70,3	35	70,0	7	77,8	17	58,6	9	90,0
Não	30	34,5	5	62,5	14	33,3	11	29,7	15	30,0	2	22,2	12	41,4	1	10,0
Total	87	100	8	100	42	100	37	100	50	100	9	100	29	100	10	100

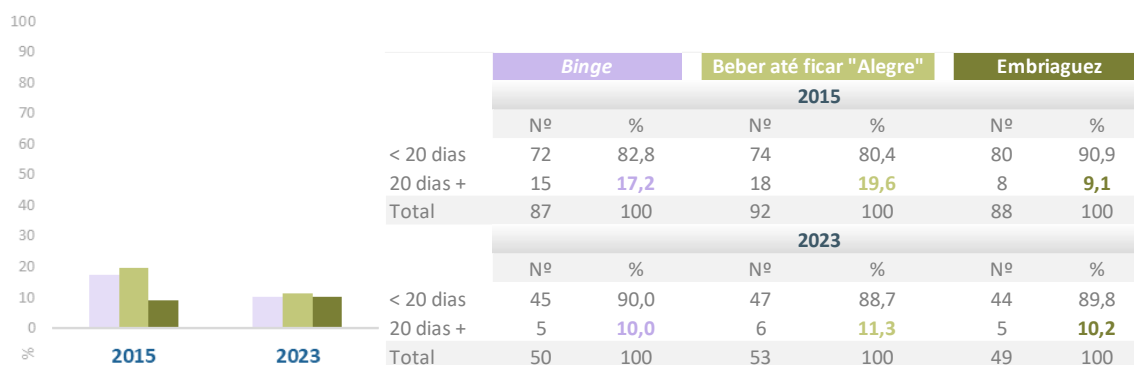
Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Figura 23. Frequência de consumos intensivos por ocasião nos 30 dias antes do internamento, em 2023, por padrão de consumo – inquiridos e consumidores de bebidas alcoólicas neste período



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Figura 24. Consumos intensivos por ocasião em 20 dias ou mais dos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023 – consumidores de bebidas alcoólicas neste período



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

COMA ALCOÓLICO

EM 2023

5 jovens (4 rapazes e 1 rapariga; 4 de 16-17 anos e 1 de 18-20 anos) declararam já ter tido pelo menos uma vez uma situação de coma alcoólico, com a intervenção de um profissional de saúde, antes do internamento, valor que corresponde a 6% dos 88 jovens que responderam a esta questão (7% entre os que declararam consumos de bebidas alcoólicas antes do internamento).

2015 / 2023

Dos 125 jovens que participaram no inquérito de 2015 e que responderam a esta questão, 19 (correspondendo a 15% dos inquiridos, a 17% dos consumidores de bebidas alcoólicas) haviam já tido, também, pelo menos uma experiência destas antes do internamento. Entre 2015 e 2023 assiste-se, portanto, a uma redução da prevalência de jovens que declaram esta experiência.

CONSUMOS DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS NOS 12 MESES ANTES DO INTERNAMENTO

QUALQUER SUBSTÂNCIA ILÍCITA

EM 2023

Como referido anteriormente, 76% dos jovens declararam já ter consumido uma substância ilícita pelo menos uma vez na vida. Dois terços (66%) declararam, por sua vez, ter consumido pelo menos uma vez uma substância ilícita nos 12 meses antes do internamento, sendo de 58% a percentagem que declarou consumir nos 30 dias antes.

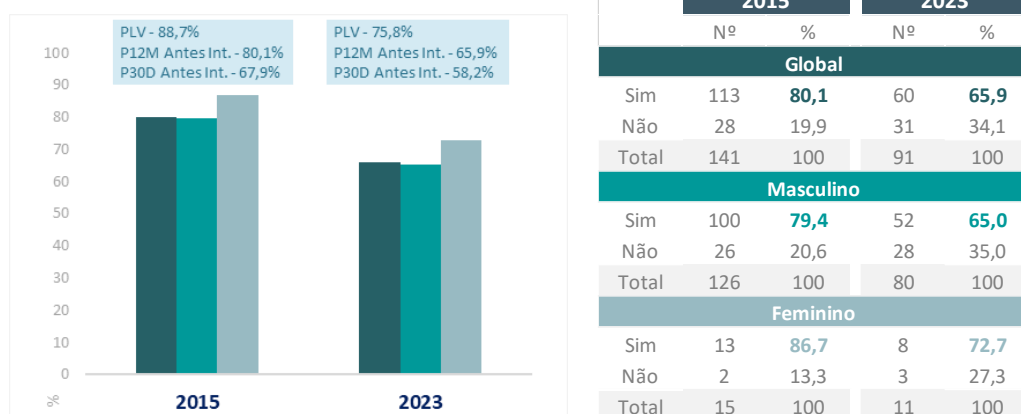
A prevalência de consumo nos 12 meses anteriores é superior entre as raparigas (73%) em comparação com os rapazes (65%) e aumenta, também, em função do grupo etário, sendo de 46% no grupo de jovens com idades entre os 13 e os 15 anos, de 71% no grupo de 16-17 anos e de 81% no grupo de 18-20 anos. Verifica-se uma associação significativa entre a prevalência de consumo de substâncias ilícitas nos 12 meses antes do internamento e o grupo etário (Teste do Chi-quadrado: $p=0,045$) (Figura 25 e Figura 26).

2015 / 2023

Comparando os jovens inquiridos em 2015 e 2023 verifica-se que a prevalência de consumo de uma qualquer substância ilícita nos 12 meses antes do internamento é inferior em 2023 (66%) por comparação com 2015 (80%). Esta evolução é registada nos subgrupos de rapazes (de 79% em 2015 para 65% em 2023) e de raparigas (de 87% em 2015 para 73% em 2023). Já quanto ao grupo etário verifica-se que a prevalência de consumo diminuiu, efetivamente, nos grupos de 13-15 anos (de 65% em 2015 para 46% em 2023) e de 16-17 anos (de 84% em 2015 para 71% em 2023) mas manteve-se no grupo de 18-20 anos (80% em 2015 e 81% em 2023) (Figura 25 e Figura 26).

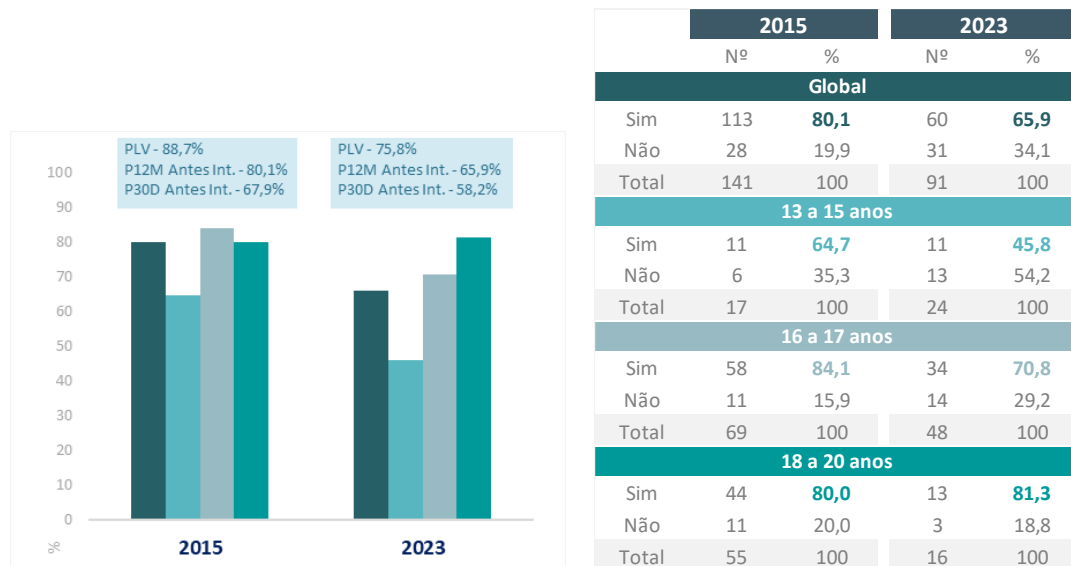
No ECATD 2019 a prevalência de consumo de qualquer substância ilícita nos 12 meses anteriores ao inquérito, no total de estudantes com idades entre os 13 e os 18 anos, era de 13,3%, variando esta entre 2,4% (estudantes de 13 anos) e 26,9% (estudantes de 18 anos). Entre 2015 e 2019 esta prevalência manteve-se estável (13,5% em 2015, para 13,3% em 2019) (Lavado, Calado & Feijão, 2020). As prevalências de consumo dos jovens internados são, portanto, superiores. Contudo, enquanto no ensino público regular parecem manter-se, entre os jovens internados parecem diminuir.

Figura 25. Consumo de substâncias ilícitas nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023, por sexo



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Figura 26. Consumo de substâncias ilícitas nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023, por grupo etário



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

TIPOS DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: CANÁBIS

EM 2023

Como descrito anteriormente, a prevalência de consumo de canábis **alguma vez na vida** é semelhante à de qualquer substância ilícita, de 76%. O mesmo sucede quanto à prevalência de consumo de canábis nos **12 meses antes do internamento**, idêntica à prevalência de consumo de qualquer substância ilícita, de 66%. Por sua vez, 57% dos jovens declararam ter consumido canábis nos **30 dias anteriores ao internamento** (Figura 27).

12 meses antes do internamento: n.º de charros num dia típico

No contexto dos 58 jovens que declararam consumos de canábis nos 12 meses anteriores ao internamento questionou-se qual o **número de charros** que estes costumavam fumar, num dia **típico**. As respostas dadas foram muito variadas, entre meio charro e 50 charros por dia, com uma média de 10 charros por dia (desvio padrão de 9 charros).

Analisaram-se as diferenças entre rapazes e raparigas e entre grupos etários quanto ao número de charros usualmente fumados num dia típico. Constatou-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre rapazes e raparigas (Teste de Mann-Whitney, $p=0,093$). Os rapazes ($N=51$) declararam fumar em média 9 charros por dia e as raparigas 2 charros ($N=7$). Já entre grupos etários não se verificaram diferenças estatisticamente significativas (Teste de Kruskal-Wallis, $p=0,418$). O grupo de jovens de 13-15 anos ($n=11$) declarou fumar, em média, 8 charros por dia, o de 16-17 anos ($n=33$), 11 charros por dia e, o de 18-20 anos ($n=13$), 9 charros por dia.

30 dias antes do internamento: frequência de consumo

Entre os inquiridos, 35% consumiram em 20 dias ou mais dos 30 dias anteriores ao internamento, o que corresponde a 62% dos consumidores de canábis neste período (Figura 28 e Figura 29).

Avaliação do grau de risco do consumo

Nesta edição do inquérito aplicou-se uma escala de avaliação do grau de risco do padrão de consumo de canábis, aferido através do Cannabis *Abuse Screening Test* (CAST). No âmbito desta escala de avaliação são colocadas 6 questões de caracterização do padrão de consumo, que se constituem como indicadores de risco. Reportando a estes indicadores, constata-se (Tabela 25):

- 42% dos jovens (64% dos consumidores de canábis nos 12 meses anteriores ao internamento) com frequência / muita frequência fumam quando estão sozinhos;

- 40% (61% destes consumidores) têm a experiência de familiares ou amigos lhes dizerem que deviam parar de consumir;
- 34% (53% destes consumidores) com frequência / muita frequência fumam antes do meio-dia;
- 11% (17% destes consumidores) com frequência / muita frequência referem que tentaram reduzir o consumo sem sucesso;
- 9% (14% destes consumidores) tiveram problemas por causa do consumo de canábis; e
- 1% (2% destes consumidores) com frequência tiveram problemas de memória quando fumaram canábis.

Efetuada a classificação do padrão de consumo destes jovens, de acordo com os níveis previstos no CAST constata-se:

37,8% têm um padrão de **consumo sem risco** (5,1% dos consumidores de canábis nos 12 meses anteriores ao internamento);

8,9% têm um padrão de **consumo de baixo risco** (13,6% destes consumidores);

16,7% têm um padrão de **consumo de risco moderado** (25,4% destes consumidores);

36,7% têm um padrão de **consumo de risco elevado** (55,9% destes consumidores).

Comparando rapazes e raparigas, com consumos de canábis nos 12 meses anteriores ao inquérito, verifica-se que as raparigas tendem a ter um padrão de consumo de maior risco, sendo que 29% dos rapazes apresentam um padrão de consumo de risco moderado, não existindo nenhuma rapariga nestas circunstâncias, enquanto 49% dos rapazes, para 100% das raparigas apresentam um padrão de consumo de risco elevado (Figura 30).

Já no que diz respeito à comparação por grupo etário as diferenças são menos acentuadas. Considerando a prevalência de jovens com um padrão de consumo classificado como de risco moderado/elevado verifica-se que esta prevalência é de 27%/55% entre os 13 e os 15 anos, de 27%/55% entre os 16 e os 17 anos e de 15%/62% entre os 18 e os 20 anos (Figura 31).

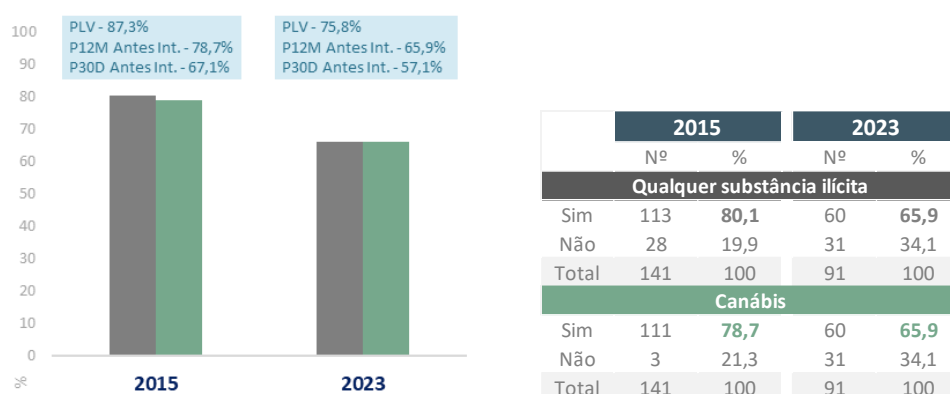
No ECATD-CAD 2019 a prevalência de um padrão de consumo de canábis de risco elevado, segundo o CAST, era de 5,6% nos consumidores de 13-15 anos e de 4,7% nos consumidores de 16-18 anos (Calado & Lavado, 2021). O consumo de canábis de risco elevado parece, portanto, ser muito mais comum entre os jovens internados.

2015 / 2023

Entre 2015 e 2023 verifica-se uma redução da prevalência de consumo de canábis nos 12 meses antes (79% em 2015 e 66% em 2023) e nos 30 dias antes (67% em 2015 e 57% em 2023) do internamento. Considerando os grupos de consumidores, em particular aqueles que consumiram nos 30 dias anteriores ao internamento, verifica-se que a frequência de consumo diário/quase diário também evoluiu no sentido da sua diminuição, sendo esta de 69% em 2015 e de 62% em 2023 (Figura 27 e Figura 29).

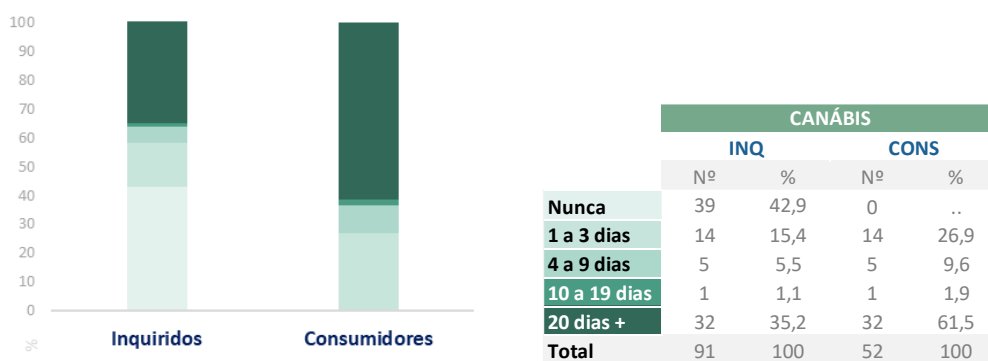
No ECATD-CAD 2019 a prevalência de consumo de canábis nos 12 meses anteriores ao inquérito no total de estudantes de 13-18 anos era de 12,2%. Globalmente, esta prevalência teve uma variação de 0,7pp no sentido da diminuição entre 2015 e 2019 (12,9% em 2015; 12,2% em 2019). Contudo, nos grupos etários dos 13 anos (+0,6pp) e dos 16 anos (+2pp) esta aumentou (Lavado, Calado & Feijão, 2020; Lavado & Calado, 2020).

Figura 27. Consumo de canábis nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023



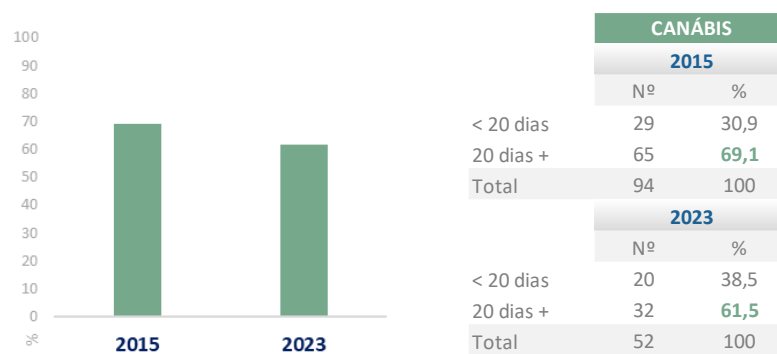
Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Figura 28. Frequência de consumo de canábis nos 30 dias antes do internamento, em 2023



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Figura 29. Consumo de canábis em 20 dias ou mais dos 30 dias antes do internamento, em 2015 e 2023 – consumidores de canábis neste período



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

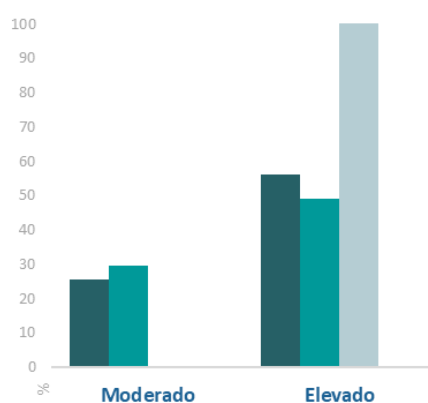
Tabela 25. Indicadores de dependência de canábis, em 2023

2023			
		Inquiridos	Consumidores canábis 12M antes do internamento
	Nº	%	%
Fumaste canábis antes do meio dia?			
Não consumiu canábis nos 12 meses anteriores	31	40,0	-
Nunca	5		8,5
Raramente	8	8,9	13,6
De vez em quando	15	16,7	25,4
Com frequência	9	10,0	15,3
Com muita frequência	22	24,4	37,3
Total	59	100	100
Fumaste canábis quando estavas sozinho?			
Não consumiu canábis nos 12 meses anteriores	31		-
Nunca	4	38,9	6,8
Raramente	9	10,0	15,3
De vez em quando	8	8,9	13,6
Com frequência	18	20,0	30,5
Com muita frequência	20	22,2	33,9
Total	59	100	100
Tiveste problemas de memória quando fumaste canábis?			
Não consumiu canábis nos 12 meses anteriores	31		-
Nunca	36	75,3	62,1
Raramente	11	12,4	19,0
De vez em quando	10	11,2	17,2
Com frequência	1	1,1	1,7
Com muita frequência	0	..	..
Total	58	100	100
Houve amigos ou familiares que te disseram que devias parar o consumo de canábis?			
Não consumiu canábis nos 12 meses anteriores	31		-
Nunca	12	47,8	20,3
Raramente	3	3,3	5,1
De vez em quando	8	8,9	13,6
Com frequência	13	14,4	22,0
Com muita frequência	23	25,6	39,0
Total	59	100	100
Tentaste reduzir ou parar o teu consumo de canábis sem que o tenhas conseguido?			
Não consumiu canábis nos 12 meses anteriores	31		-
Nunca	27	65,2	46,6
Raramente	9	10,1	15,5
De vez em quando	12	13,5	20,7
Com frequência	4	4,5	6,9
Com muita frequência	6	6,7	10,3
Total	58	100	100
Tiveste problemas por causa do teu consumo de canábis*?			
Não consumiu canábis nos 12 meses anteriores	31		-
Nunca	26	63,3	44,1
Raramente	13	14,4	22,0
De vez em quando	12	13,3	20,3
Com frequência	4	4,4	6,8
Com muita frequência	4	4,4	6,8
Total	59	100	100

*Discussões, brigas, acidentes, maus resultados escolares

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

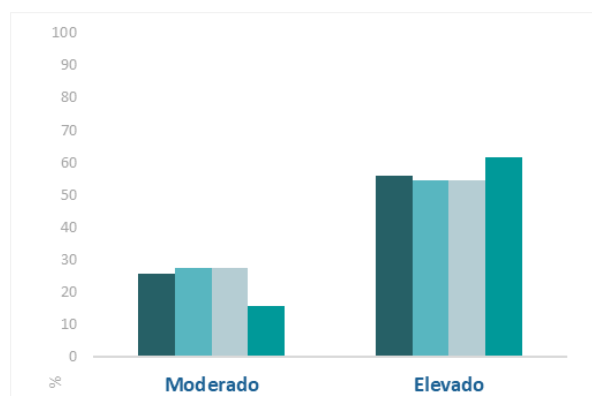
Figura 30. Risco moderado/elevado do consumo de canábis – Cannabis Abuse Screening Test, em 2023, por sexo – consumidores de canábis nos 12 meses antes do internamento



2023		
	Nº	%
Global		
Sem risco	3	5,1
Baixo	8	13,6
Moderado	15	25,4
Elevado	33	55,9
Total	59	100
Masculino		
Sem risco	3	5,9
Baixo	8	15,7
Moderado	15	29,4
Elevado	25	49,0
Total	51	100
Feminino		
Sem risco	0	..
Baixo	0	..
Moderado	0	..
Elevado	8	100
Total	8	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Figura 31. Risco moderado/elevado do consumo de canábis – Cannabis Abuse Screening Test, em 2023, por grupo etário – consumidores de canábis nos 12 meses antes do internamento



2023		
	Nº	%
Global		
Sem risco	3	5,1
Baixo	8	13,6
Moderado	15	25,4
Elevado	33	55,9
Total	59	100
13-15 anos		
Sem risco	1	9,1
Baixo	1	9,1
Moderado	3	27,3
Elevado	6	54,5
Total	11	100
16-17 anos		
Sem risco	1	3
Baixo	5	15,2
Moderado	9	27,3
Elevado	18	54,5
Total	33	100
18-20 anos		
Sem risco	1	7,7
Baixo	2	15,4
Moderado	2	15,4
Elevado	8	61,5
Total	13	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

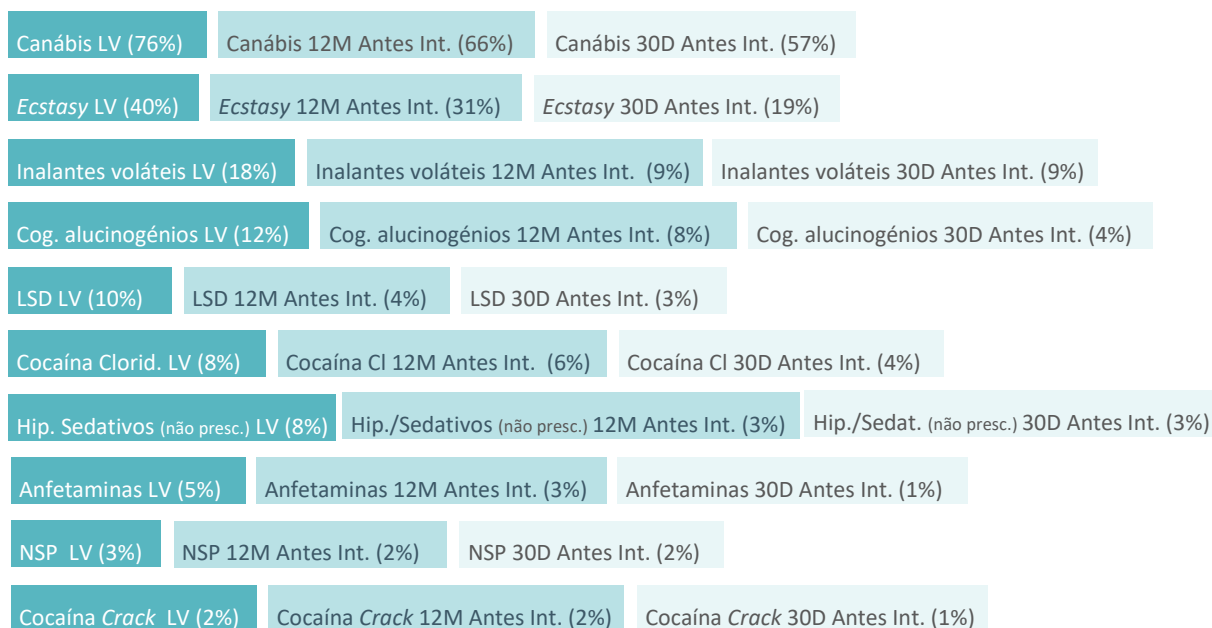
TIPOS DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS: OUTRAS SUBSTÂNCIAS

EM 2023

A prevalência de consumo de outras substâncias ilícitas que não canábis (que inclui os casos de consumo de canábis a par do de outras substâncias ilícitas) nos 12 meses antes do internamento é de 31,9% e nos 30 dias antes do internamento de 20,9%. A seguir à canábis (P12M antes do internamento=66%), as substâncias mais assinaladas pelos jovens inquiridos são, por ordem decrescente, o *ecstasy* (31%), os inalantes voláteis (9%), os cogumelos alucinogénios (8%), a cocaína cloridrato (6%), o LSD (4%), os hipnóticos/sedativos não prescritos (3%), as anfetaminas (3%), as Novas Substâncias Psicoativas ou *smartdrugs* (2%), cocaína *crack* (2%) e outros alucinogénios que não os identificados no questionário (1%) (Figura 32).

Relativamente aos 30 dias anteriores ao internamento apenas são declarados consumos de *ecstasy* (17 jovens, correspondente a 19%); inalantes voláteis (8 jovens, correspondente a 9%); cogumelos alucinogénios (4 jovens, correspondente a 4%); cocaína cloridrato (4 jovens, correspondente a 4%), LSD (3 jovens, correspondente a 3%); Novas Substâncias Psicoativas (2 jovens, correspondente a 2%); hipnóticos/sedativos não prescritos (3 jovens, correspondente a 3%); cocaína *crack* (1 jovem, correspondente a 1%), anfetaminas (1 jovem, correspondente a 1%) e outro alucinogénio que não o LSD ou os cogumelos (1 jovem, correspondente a 1%).

Figura 32. Prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses antes do internamento e nos últimos 30 dias antes do internamento, por tipo de substância, em 2023



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

2015 / 2023

Para efetuar uma comparação entre as declarações de consumo efetuadas em 2015 e 2023 é necessário considerar que em 2015 não se haviam discriminado algumas categorias previstas no inquérito de 2023, a saber: *smartdrugs* e inalantes voláteis.

Considerando as categorias de substâncias previstas em ambas as edições verifica-se que, de uma forma geral, as prevalências de consumo, nos 12 meses anteriores ao internamento, de cada uma, são inferiores em 2023, em comparação com 2015, constituindo o *ecstasy*, os cogumelos alucinogénios e os hipnóticos/sedativos sem receita médica as exceções (Figura 33, Figura 34, Figura 35 e Figura 36).

Diminuições de prevalências

Com declarações de consumo muito inferiores em 2023 são de assinalar:



- Canábis (79% em 2015, 66% em 2023);
- Outros estimulantes que não a cocaína, *ecstasy* ou anfetaminas (9% em 2015, 0% em 2023)²⁴;
- Anfetaminas (11% em 2015, 3% em 2023); e
- Cocaína - cloridrato (13% em 2015, 6% em 2023).

Com declarações de consumo ligeiramente inferiores em 2023 são de assinalar:



- LSD (7% em 2015, para 4% em 2023);
- Cocaína - crack (4% em 2015, para 2% em 2023) e;
- Outros alucinogénios, não especificados no questionário (2% em 2015, para 1% em 2023).

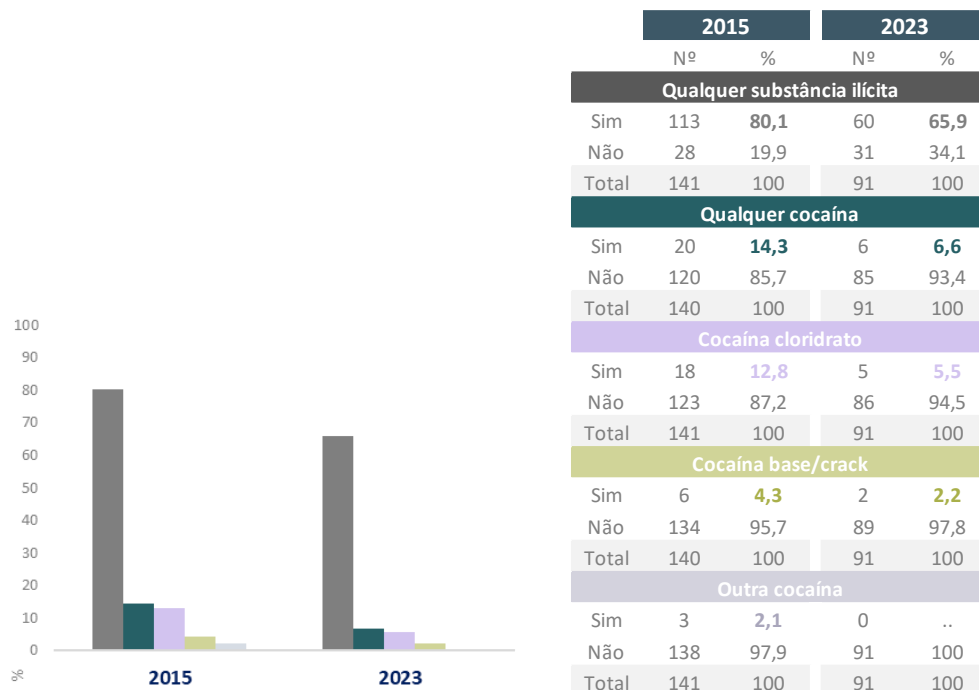
Estabilidade ou aumentos de prevalências



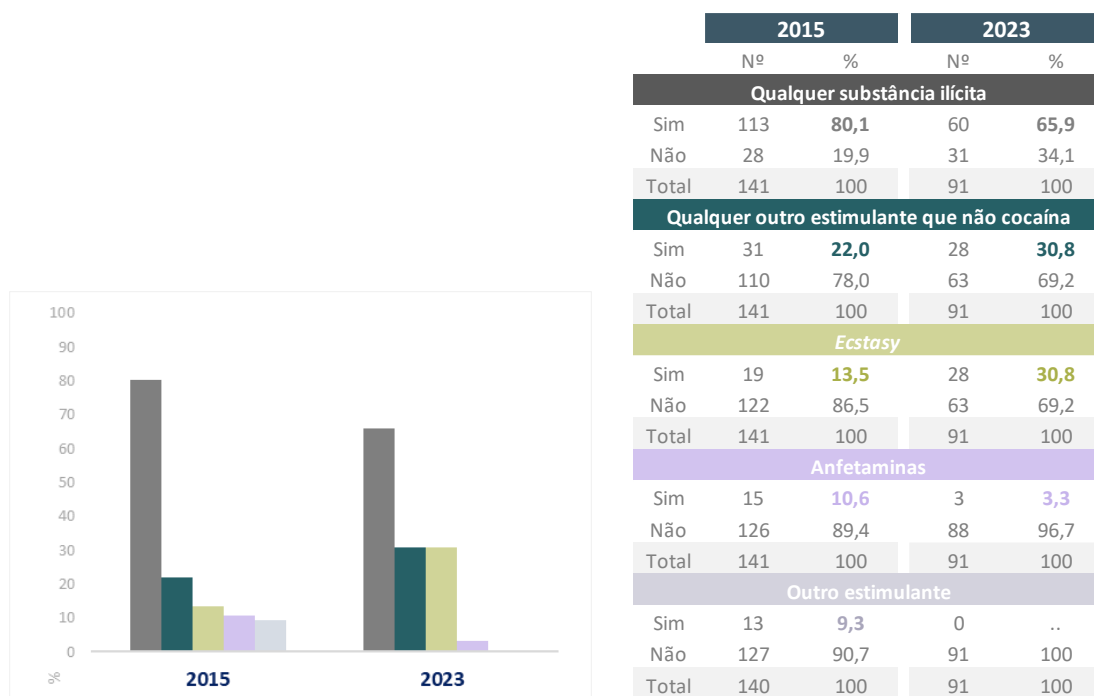
- Entre 2015 e 2023 as declarações de consumo de *ecstasy* nos 12 meses anteriores ao internamento aumentaram de 14% para 31%.

Com uma prevalência semelhante em 2015 e 2023 são de registar os casos dos cogumelos alucinogénios (7% em 2015 e 8% em 2023) e dos hipnóticos/sedativos sem receita médica (2% em 2015 e 3% em 2023).

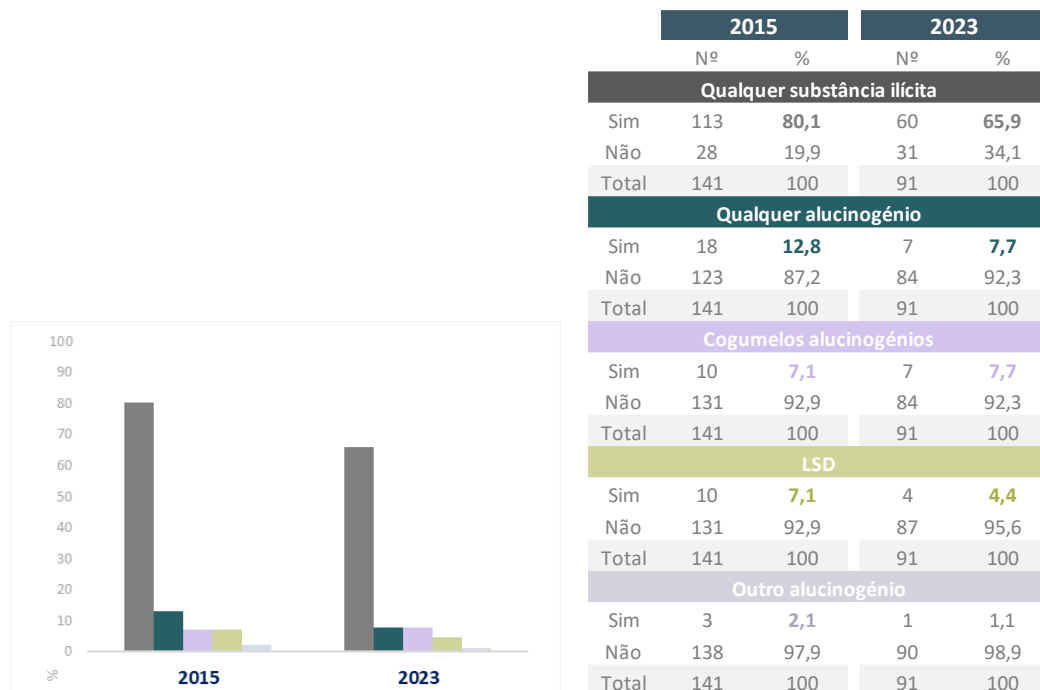
²⁴ De notar que, em 2015, havia-se verificado a indicação de *smartdrugs* pelos jovens nesta categoria, existindo, em 2023, esta categoria no questionário.

Figura 33. Consumo de cocaína nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023

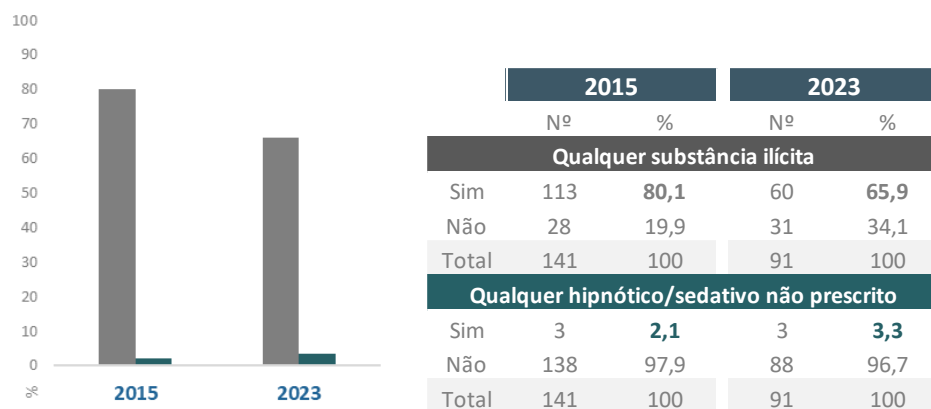
Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Figura 34. Consumo de outros estimulantes que não cocaína nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Figura 35. Consumo de alucinogénios nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Figura 36. Consumo de hipnóticos/sedativos não prescritos nos 12 meses antes do internamento, em 2015 e 2023

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

PRÁTICAS DE INJEÇÃO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS ALGUMA VEZ ANTES DO INTERNAMENTO**EM 2023**

Nenhum jovem menciona a experiência de consumo de drogas ilícitas por via injetada.

2015 / 2023

Em 2015 seis jovens haviam declarado a experiência desta modalidade de consumo.

OVERDOSE ANTES DO INTERNAMENTO**EM 2023**

Três jovens (3,3%) declararam já ter tido uma *overdose* com intervenção de um profissional de saúde, devido a outros produtos que não os opiáceos ou a cocaína.

2015 / 2023

Em 2015 apenas um jovem (0,7%) declarou esta experiência, neste caso devido a cocaína.

PADRÃO DE CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DURANTE O ATUAL INTERNAMENTO

CONSUMOS DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO ATUAL INTERNAMENTO

EM 2023

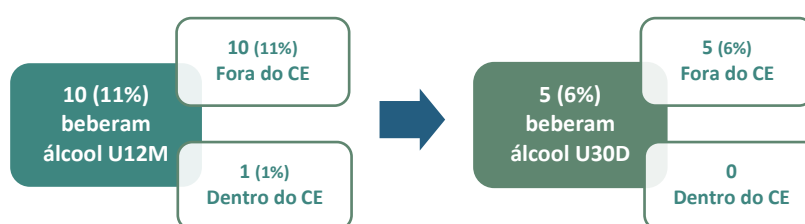
QUALQUER BEBIDA ALCOÓLICA

Do total de 87 jovens que responderam a este bloco de questões, 10 (11,5%), declararam ter tomado pelo menos uma vez uma bebida alcoólica durante o atual internamento. Todos assinalaram tê-lo feito fora das instalações do Centro Educativo e 1 (1,1%) dentro das mesmas²⁵. Os mesmos 10 consumiram nos 12 meses anteriores ao inquérito (11,4%)²⁶ (Figura 37 e Figura 38).

As bebidas ingeridas foram as espirituosas (assinaladas por 8 jovens: 9,2%), os *alcopops* (assinalados por 8 jovens: 9,2%), a cerveja (assinalada por 3 jovens: 3,4%) e o vinho (assinalado por 1 jovem: 1,1%).

Reportando aos 30 dias anteriores ao inquérito é de 5 o número de jovens (5,7% dos 88²⁶ que responderam a este bloco de questões) que declararam ter bebido pelo menos uma vez uma bebida alcoólica durante o internamento, em qualquer um dos casos, fora do Centro Educativo. As bebidas em causa são as espirituosas (5 jovens: 5,7%), os *alcopops* (3 jovens: 3,4%), a cerveja (1 jovem: 1,1%) e o vinho (1 jovem: 1,1%).

Figura 37. Consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias do atual internamento (dentro e fora do Centro Educativo), em 2023



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

²⁵ Dada a reduzida dimensão da amostra (N=10) não serão analisados dados em função do sexo ou grupo etário.

²⁶ A discrepância face à base amostral da variável de consumo alguma vez no internamento tem que ver com o processo de cálculo das variáveis.

CONSUMOS INTENSIVOS

Um dos jovens que tomou bebidas alcoólicas nos 30 dias anteriores ao inquérito, fora do Centro Educativo, referiu ter ingerido pelo menos 5 copos na mesma ocasião (consumo *binge*) (1,2% dos inquiridos; 20% dos consumidores neste período temporal), nenhum mencionou ter bebido até ficar “alegre” ou severamente embriagado.

COMA ALCOÓLICO

Nenhum jovem mencionou ter entrado em coma alcoólico, com a intervenção de um profissional de saúde, durante o internamento.

2015 / 2023

QUALQUER BEBIDA ALCOÓLICA

Em 2015 era de 37% a percentagem de jovens que declaravam ter tomado pelo menos uma bebida alcoólica durante o internamento, sendo esta prevalência bastante inferior em 2023, de 12% (Figura 38).

A grande maioria destes consumos era, também à data, realizada fora do Centro Educativo (34% fora e 10% dentro). A prevalência de ingestão de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses no internamento era de 32%, correspondendo a 27% fora do Centro Educativo e 10% dentro (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016). Trata-se, novamente, de uma prevalência inferior em 2023.

O tipo de bebidas alcoólicas mais assinalado pelos jovens em 2015 como ingeridas alguma vez no internamento eram também as espirituosas (31%), contudo, seguidas da cerveja (26%) e só depois do vinho e dos *alcopops* em igual medida (18%) (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016). Em 2023 o segundo tipo de bebida mais assinalado eram os *alcopops*, seguindo-se a cerveja, e, só então, o vinho.

Em 2015, a prevalência de ingestão de bebidas alcoólicas nos 30 dias anteriores ao inquérito era também razoavelmente inferior à dos últimos 12 meses, sendo de 23%, percentagem bastante superior à de 2023, de 6%.

Em 2015

- 1º - espirituosas
- 2º - cerveja
- 3º - vinho e *alcopops*

Em 2023

- 1º - espirituosas
- 2º - *alcopops*
- 3º - cerveja
- 4º - vinho

CONSUMOS INTENSIVOS

No que diz respeito a padrões de consumo de maior nocividade, nos 30 dias anteriores ao inquérito, durante o internamento, verifica-se que os jovens inquiridos em 2015 declaravam mais este tipo de padrões de consumo em comparação com 2023, edição na qual apenas um jovem (1%) mencionou esta experiência e fora do Centro Educativo.

Em 2015 cerca de 14% (3% dentro do Centro Educativo) declararam ter bebido até ficarem “alegres” pelo menos uma vez, 10% (3% dentro do Centro Educativo) terem feito consumo *binge* e 5% (2% dentro do Centro Educativo) terem ficado severamente embriagados (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016).

Em 2015

P30D alegre = 14%

P30D *binge* = 10%

P30D embriaguez = 5%

Em 2023

P30D alegre = 0%

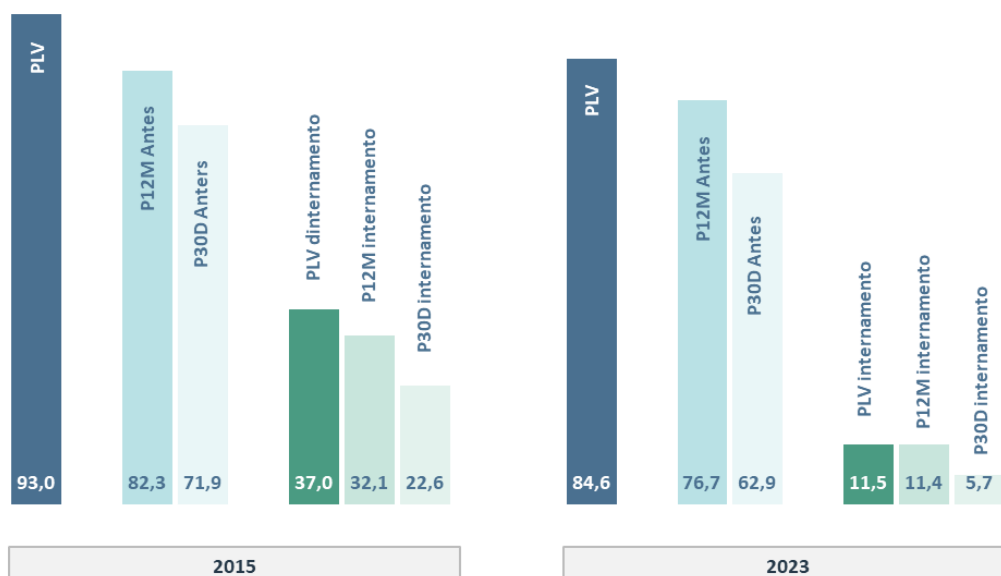
P30D *binge* = 1%

P30D embriaguez = 0%

COMA ALCOÓLICO

Por último, é de notar que nenhum jovem em 2023 menciona a experiência de coma alcoólico durante o atual internamento, enquanto em 2015 dois jovens haviam mencionado esta ocorrência, fora do Centro Educativo.

Figura 38. Consumo de bebidas alcoólicas antes e durante o internamento, em 2015 e 2023



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

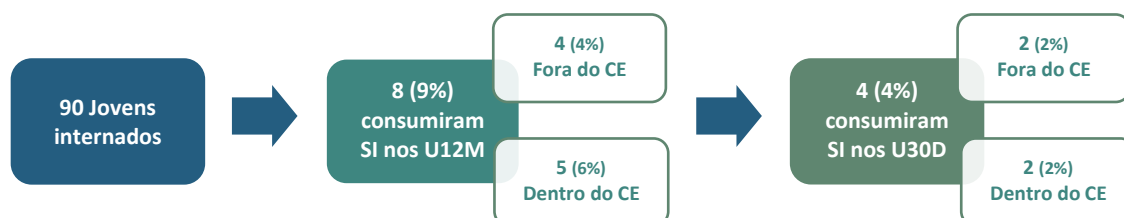
CONSUMOS DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS NO ATUAL INTERNAMENTO

QUALQUER SUBSTÂNCIA ILÍCITA

EM 2023

De entre 90 jovens que responderam a este bloco de questões, 8 (8,9%) declararam ter consumido pelo menos uma vez uma substância ilícita²⁷ durante o seu atual internamento²⁸, tendo 5 jovens (5,6%) declarado que o consumo ocorreu dentro do Centro Educativo e 4 jovens (4,4%) que ocorreu fora. Os consumos declarados por estes jovens correspondem aos 12 meses anteriores ao inquérito, durante o internamento. De entre estes 8 jovens que declaram já ter consumido substâncias ilícitas durante o internamento, em particular, nos 12 meses anteriores ao inquérito, 4 (4,4% dos 90 que responderam a este bloco de questões) referiram ter consumido nos 30 dias anteriores ao inquérito, 2 (2,2%) dos quais dentro do Centro Educativo e os outros 2 (2,2%) fora (Figura 39).

Figura 39. Consumo de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias do atual internamento (dentro e fora do Centro Educativo), em 2023



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

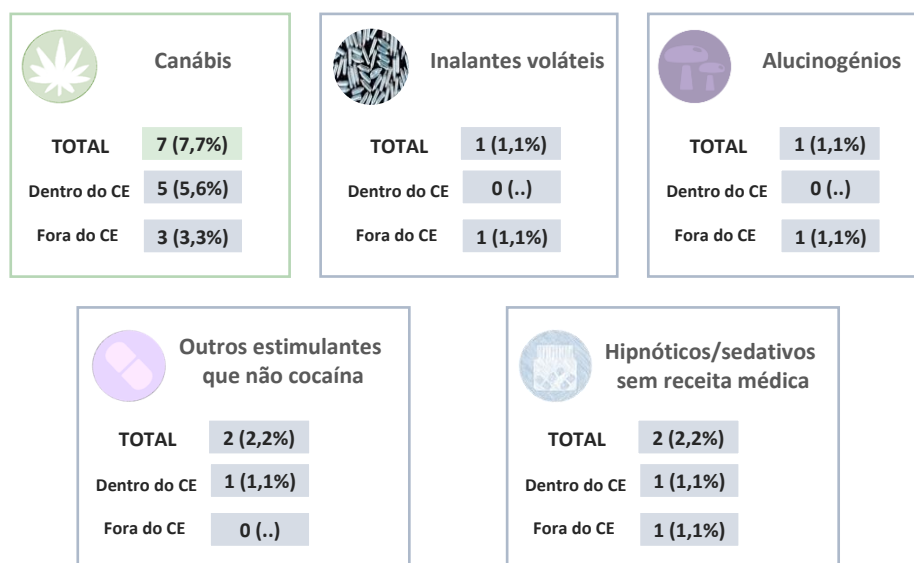
Consumos nos últimos 12 meses durante o internamento

Dos 8 jovens que consumiram substâncias ilícitas neste período temporal e contexto, praticamente todos (7 jovens) assinalam o consumo de canábis, seguindo-se o de outros estimulantes que não a cocaína (1 jovem) e o de hipnóticos/sedativos sem receita médica (2 jovens) (Figura 40).

²⁷ A partir da seguinte lista: canábis, cocaínas, outros estimulantes (anfetaminas, *ecstasy*, outros estimulantes), opiáceos, alucinogénios, *smartdrugs*, hipnóticos/sedativos sem receita médica, esteroides anabolizantes, inalantes voláteis, outro produto.

²⁸ Dada a reduzida dimensão da amostra não são analisados dados desagregados por sexo ou grupo etário.

Figura 40. Consumo de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses do atual internamento (em geral, dentro ou fora do Centro Educativo, em 2023)

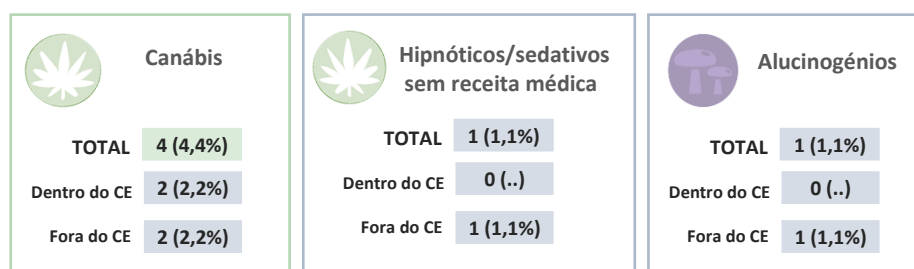


Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Consumos nos últimos 30 dias durante o internamento²⁹

Dos 4 jovens que assinalam consumos de substâncias ilícitas neste período temporal, todos apontam o consumo de canábis, 1 o de hipnóticos/sedativos sem receita médica e 1 o de alucinogénios (Figura 41).

Figura 41. Consumo de substâncias ilícitas nos últimos 30 dias do atual internamento (em geral, dentro ou fora do Centro Educativo, em 2023)



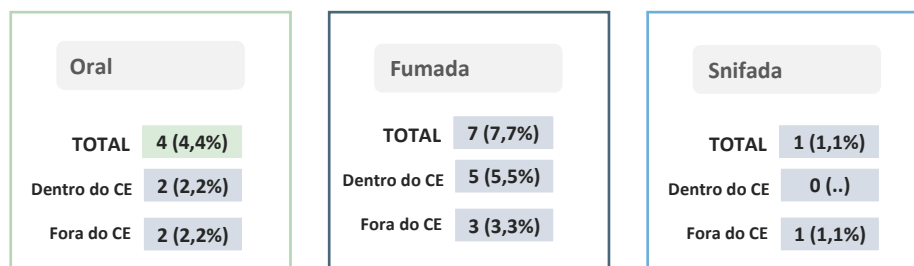
Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

²⁹ Devido à reduzida dimensão das amostras de consumidores de cada uma das substâncias nos últimos 30 dias no internamento não são apresentados dados de frequências de consumo neste período.

VIAS DE ADMINISTRAÇÃO

Predomina a utilização da via fumada (7 jovens), seguida da oral (4 jovens) e só então da snifada (1 jovem) quanto a consumos realizados alguma vez no internamento (Figura 42).

Figura 42. Via de administração de substâncias ilícitas durante o atual internamento, em 2023



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

OVERDOSE DURANTE O ATUAL INTERNAMENTO

Nenhum jovem assinalou uma experiência de *overdose* com a intervenção de um profissional de saúde durante o internamento.

2015 / 2023³⁰

QUALQUER SUBSTÂNCIA ILÍCITA

Comparando as declarações dos jovens inquiridos em 2023 com as dos inquiridos em 2015, constata-se uma diferença significativa nas prevalências de consumo de substâncias ilícitas durante o internamento, nos vários períodos temporais, isto é, alguma vez no internamento (2015=36%; 2023=9%), nos últimos 12 meses (2015=34%; 2023=9%) e nos últimos 30 dias (2015=19%; 2023=4%) (Figura 43).

Em 2015 os consumos de substâncias ilícitas ocorriam, igualmente, principalmente fora do Centro Educativo (26%) mas com uma ligeira diferença relativamente aos consumos dentro do Centro (23%). A canábica era a substância mais mencionada como consumida nos últimos 12 meses (33%), seguindo-se o grupo de qualquer alucinogénio (4%) o de outros estimulantes que não a cocaína (3%), qualquer cocaína (1%) e o de qualquer opiáceo (0,7%) (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016). Em 2023, apesar da expressiva redução dos consumos durante o internamento, a prevalência é um pouco superior dentro do Centro (6%) do que fora (4%).

³⁰ O parâmetro referente a vias de administração foi introduzido apenas em 2023, não sendo possível realizar comparações.

Em 2023 é também a canábis que se destaca em primeiro lugar (8%), sendo, contudo, seguida do grupo de outros estimulantes que não a cocaína (2%), de hipnóticos/sedativos sem receita médica (2%), de alucinogénios (1%) e de inalantes voláteis (1%).

Substâncias consumidas no internamento em 2015:

- 1º - Canábis
- 2º- Alucinogénios
- 3º - Outros estimulantes que não a cocaína
- 4º - Cocaína
- 5º - Opiáceos

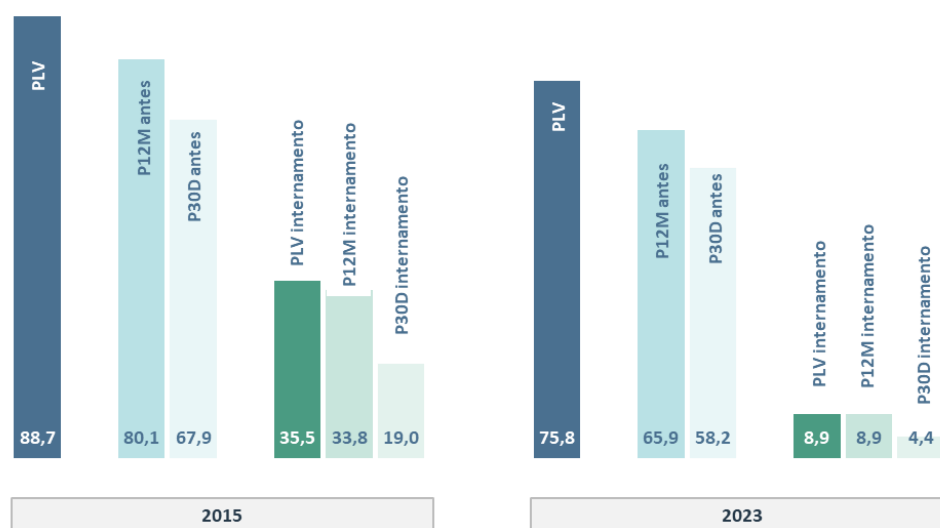
Substâncias consumidas no internamento em 2023:

- 1º - Canábis
- 2º - Outros estimulantes que não a cocaína e Hipnóticos/sedativos sem receita médica
- 3º - Alucinogénios e inalantes voláteis

OVERDOSE DURANTE O ATUAL INTERNAMENTO

Em ambas as edições nenhum jovem assinalou a experiência de *overdose* durante o internamento.

Figura 43. Consumo de substâncias ilícitas antes e durante o internamento, em 2015 e 2023



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

POLICONSUMO

EM 2023

Tal como em 2015, os jovens inquiridos foram questionados sobre o consumo habitual de bebidas alcoólicas e/ou outros produtos na mesma ocasião e, em caso afirmativo, qual ou quais as associações mais comuns, a partir de uma lista de seis opções, e uma adicional, aberta, para indicação de uma associação não prevista.

52% dos jovens (59% dos 76 que alguma vez consumiram uma bebida alcoólica e/ou substância ilícita) declaram habitualmente consumir mais do que uma substância psicoativa (bebidas alcoólicas e/ou outros produtos) na mesma ocasião.

De entre estes (no grupo dos referidos consumidores), as raparigas declaram mais realizar estas associações (73% das raparigas para 57% dos rapazes), não sendo, contudo, a diferença estatisticamente significativa. Constata-se ainda que à medida que se consideram grupos etários mais avançados se torna mais comum esta prática (35% aos 13-15 anos; 58% aos 16-17 anos e 86% aos 18-20 anos), sendo estas diferenças significativas ($p=0,020$) (Figura 44 e Figura 45).

Reportando às associações mais comuns identificadas pelos jovens, destacam-se:

- a mistura de bebidas alcoólicas com ou sem sumos (ex: receita, sangria, ...) (39% dos jovens, 45% dos consumidores);
- a associação de álcool a derivados de cânabís (39% dos jovens, 45% dos consumidores);
- a mistura de vários derivados de cânabís (26% dos jovens, 30% dos consumidores).

As restantes associações (álcool, cocaína e derivados de cânabís; álcool, derivados de cânabís e *smartdrugs*, álcool e medicamentos sem receita médica) são mencionadas por menos de 3% dos jovens/consumidores (Tabela 26).

5 jovens assinalaram, por sua vez, outras associações na questão de resposta aberta: álcool e *snooz*, álcool e MDMA, *branca* e *ecstasy*, MD e pastilha, *red bull* e MD.

2015 / 2023

Comparando os jovens inquiridos em 2023 com aqueles inquiridos em 2015 verifica-se que a prevalência de policonsumo entre aqueles com experiência de consumo de bebidas alcoólicas e/ou substâncias ilícitas é menor na edição mais recente (64% em 2015 para 59% em 2023). Esta evolução é verificada no grupo dos rapazes (de 64% para 57%) mas não no grupo das raparigas (de 60% para 73%). Por seu turno,

verifica-se uma redução nos grupos etários de 13-15 anos (de 64% para 35%), de 16-17 anos (de 62% para 58%) mas não no de 18-20 anos, onde aumenta (67% para 86%) (Figura 44 e Figura 45).

No que diz respeito às associações mais comuns detetam-se algumas semelhanças e diferenças entre 2015 e 2023 (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016).

Semelhanças: associações mais comuns

Associações mais comuns em 2015

- associação de bebidas alcoólicas e derivados de canábis (51% dos consumidores);
- bebidas alcoólicas, com ou sem sumos (45% dos consumidores);
- mistura de vários derivados de canábis (26%, dos consumidores).

Associações mais comuns em 2023

- associação de bebidas alcoólicas e derivados de canábis (45% dos consumidores)
- bebidas alcoólicas, com ou sem sumos (45% dos consumidores);
- mistura de vários derivados de canábis (30% dos consumidores).

Diferenças: discrepâncias de prevalência

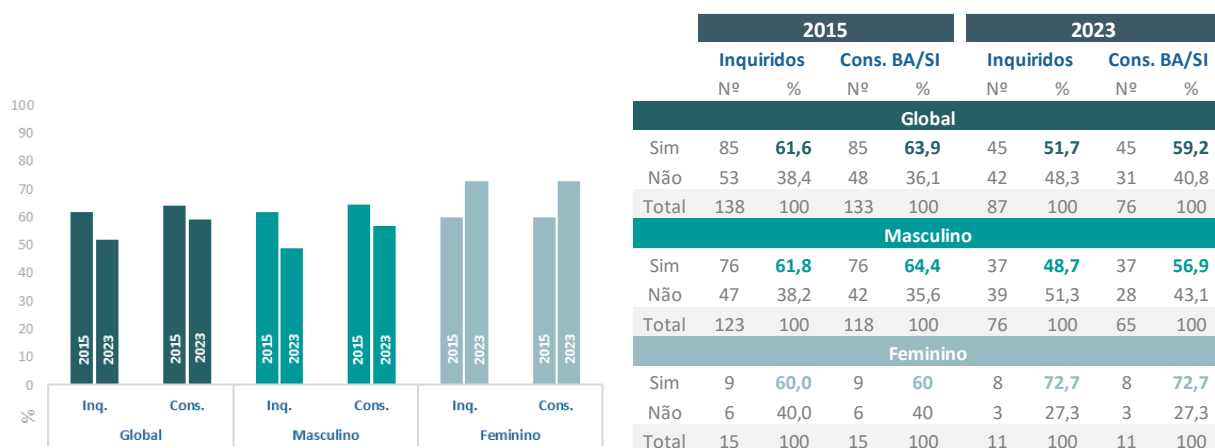
Em 2015

- Associação de álcool, cocaína e derivados de canábis (12% dos consumidores);
- Associação de álcool, derivados de canábis e *smartdrugs* (8% dos consumidores).

Em 2023

- Associação de álcool, cocaína e derivados de canábis (2% dos consumidores em 2023);
- Associação de álcool, derivados de canábis e *smartdrugs* (2% dos consumidores).

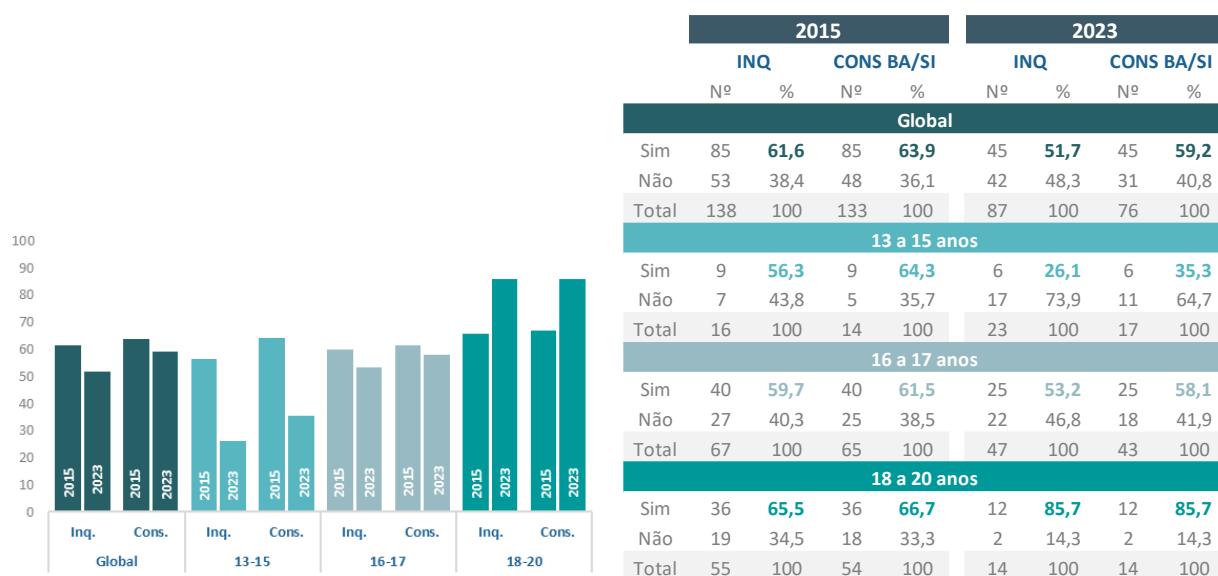
Figura 44. Policonsumo* ao longo da vida, em 2015 e 2023, por sexo – inquiridos e consumidores de bebidas alcoólicas e/ou substâncias ilícitas ao longo da vida



* Consumo de mais do que um produto psicoativo na mesma ocasião.

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Figura 45. Policonsumo* ao longo da vida, em 2015 e 2023, por sexo – inquiridos e consumidores de bebidas alcoólicas e/ou substâncias ilícitas ao longo da vida



* Consumo de mais do que um produto psicoativo na mesma ocasião.

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

Tabela 26. Consumo habitual de mais do que uma substância na mesma ocasião: associações mais comuns, em 2023 – inquiridos e consumidores de drogas ilícitas e/ou bebidas alcoólicas ao longo da vida

	INQUIRIDOS		CONSUMIDORES LV	
	Nº	%	Nº	%
Qualquer associação				
Sim	45	51,7	45	59,2
Não	42	48,3	34	40,8
Total	87	100	76	100
Mistura de bebidas alcoólicas, com ou sem sumos				
Sim	37	39,1	34	44,7
Não	53	60,9	42	55,3
Total	87	100	76	100
Álcool e derivados de cânabis				
Sim	34	39,1	34	44,7
Não	53	60,9	42	55,3
Total	87	100	76	100
Mistura de vários derivados de cânabis				
Sim	23	26,4	23	30,3
Não	64	73,6	53	69,7
Total	87	100	76	100
Álcool, cocaína e derivados de cânabis				
Sim	2	2,3	2	2,6
Não	85	97,7	74	97,4
Total	87	100	76	100
Álcool, derivados de cânabis e <i>smartdrugs</i>				
Sim	2	2,3	2	2,6
Não	85	97,7	74	97,4
Total	87	100	76	100
Álcool e medicamentos sem receita médica				
Sim	2	2,3	2	2,6
Não	85	97,7	74	97,4
Total	87	100	76	100
Outra associação				
Sim	5	5,7	5	6,6
Não	82	94,3	71	93,4
Total	87	100	76	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

ACESSIBILIDADE A SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS

EM 2023

Procurando perceber qual a facilidade de acesso a substâncias ilícitas na sua comunidade, fora do Centro Educativo, questionou-se os jovens sobre a medida em que consideram difícil ou fácil obter cada tipo de droga ilícita num período de 24 horas.

A maioria dos jovens considera muito fácil obter canábis (58%), sendo menor a percepção da facilidade de acesso a outras drogas. Assim, 27% consideram ser muito fácil obterem cocaína, 30% consideram, também, muito fácil obter outros estimulantes, enquanto 15% atribuem este grau de facilidade à obtenção de outras drogas que não estas (Tabela 27).

No ECATD-CAD 2019 os estudantes (13-18 anos) inquiridos também consideraram ser mais fácil obter canábis neste período (22% indicaram como fácil/muito fácil) do que outras drogas, como a cocaína, por exemplo (10% consideraram fácil/muito fácil) (Lavado & Calado, 2020). É evidente a percepção de uma maior facilidade de acesso a estes produtos por parte dos jovens internados em Centros Educativos em comparação com os do ensino regular.

2015 / 2023

Comparando 2015 com 2023 quanto à percepção dos jovens inquiridos relativamente à facilidade de acesso a um conjunto de drogas ilícitas, fora do Centro Educativo, constata-se que os jovens de 2023 declaram uma facilidade de acesso muito inferior às declarações dos jovens de 2015 (Tabela 27)

2015 – muito fácil obter:

- Canábis (71%);
- Cocaína (41%);
- Outros estimulantes (39%);
- Outras drogas (29%).

2023 – muito fácil obter:

- Canábis (58%);
- Cocaína (27%);
- Outros estimulantes (30%);
- Outras drogas (15%).

No contexto do ensino regular a evolução entre 2015 e 2019 foi, também, no sentido da redução da percepção da facilidade de acesso a canábis, principalmente nos mais velhos, de 18 anos (redução de cerca de 8 pontos percentuais), bem como do acesso a cocaína, a título de exemplo, no grupo dos mais novos (13-15 anos), mas não no grupo dos mais velhos (16-18 anos) onde esta inclusivamente aumenta, embora em cerca de 1 ponto percentual (Lavado & Calado, 2020).

Tabela 27. Perceção de acesso a substâncias ilícitas fora do Centro Educativo, num período de 24 horas, em 2015 e 2023

	2015		2023	
	Nº	%	Nº	%
Dificuldade em comprar/arranjar canábis				
Impossível	18	13,6	24	27,0
Muito difícil	4	3,0	2	2,2
Mais ou menos difícil	3	2,3	4	4,5
Mais ou menos fácil	13	9,8	7	7,9
Muito fácil	94	71,2	52	58,4
Total	132	100	89	100
Dificuldade em comprar/arranjar cocaína				
Impossível	38	29,7	47	55,3
Muito difícil	8	6,3	3	3,5
Mais ou menos difícil	10	7,8	7	8,2
Mais ou menos fácil	20	15,6	5	5,9
Muito fácil	52	40,6	23	27,1
Total	128	100	85	100
Dificuldade em comprar/arranjar outros estimulantes				
Impossível	34	26,8	43	49,4
Muito difícil	9	7,1	1	1,1
Mais ou menos difícil	16	12,6	7	8,0
Mais ou menos fácil	19	14,9	10	11,5
Muito fácil	49	38,6	26	29,9
Total	127	100	87	100
Dificuldade em comprar/arranjar outros produtos/drogas				
Impossível	33	41,2	41	68,3
Muito difícil	7	8,8	1	1,7
Mais ou menos difícil	10	12,5	3	5,0
Mais ou menos fácil	7	8,8	6	10,0
Muito fácil	23	28,7	9	15,0
Total	80	100	60	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

PRÁTICAS DE JOGO

No âmbito deste inquérito os jovens foram inquiridos sobre as suas práticas de jogo em duas dimensões: jogo eletrónico (no computador, em consolas, *tablets*, *smartphones*) e jogo a dinheiro, reportando-se ao período temporal dos 12 meses anteriores ao internamento.

Independentemente da modalidade de jogo, procurou-se determinar, segundo as declarações dos jovens, qual o tempo usualmente passado a jogar num dia típico, de semana ou de fim de semana, bem como quais as motivações subjacentes ao jogo.

Por sua vez, para cada modalidade de jogo (jogo eletrónico e jogo a dinheiro), os jovens foram questionados sobre os seguintes parâmetros:

- Modo de jogo (*online*, *offline*)
- Frequência de jogo
- Jogos mais utilizados

A comparabilidade com os resultados do inquérito realizado em 2015 é apenas relativa, uma vez que, naquela edição do inquérito, o período temporal de referência era os 12 meses anteriores ao inquérito, o que inclui certamente períodos de internamento.

PRÁTICA DE JOGO ELETRÓNICO E JOGO A DINHEIRO ANTES DO INTERNAMENTO

EM 2023

Praticamente todos os jovens (96%) declararam ter jogado jogos eletrónicos nos 12 meses anteriores ao internamento e cerca de metade (57%) declarou ter jogado a dinheiro. Ambas as modalidades de jogo são mais mencionadas por rapazes do que por raparigas, sendo a discrepância muito superior no caso do jogo a dinheiro (98% dos rapazes jogaram jogos eletrónicos, para 82% das raparigas e, 60% dos rapazes jogaram a dinheiro, para 36% das raparigas). A prática de jogo eletrónico é elevada em todos os grupos etários (100% entre os 13 e os 15 anos, 98% entre os 16 e os 17 anos e 94% entre os 18 e os 20 anos), sendo, por sua vez, mais elevada no grupo etário dos 13-15 anos (73%) do que nos seguintes (54% entre os 16 e os 17 anos e 56% entre os 18 e os 20 anos) no caso do jogo a dinheiro (

Figura 46 a Figura 49).

No ECATD-CAD 2019 a prevalência de jogo a dinheiro no período temporal de 12 meses anteriores ao inquérito varia entre 5,1% (13 anos) e 20,9% (18 anos), pelo que as prevalências de jogo a dinheiro nos jovens internados são bastante superiores às dos jovens do ensino público em geral.

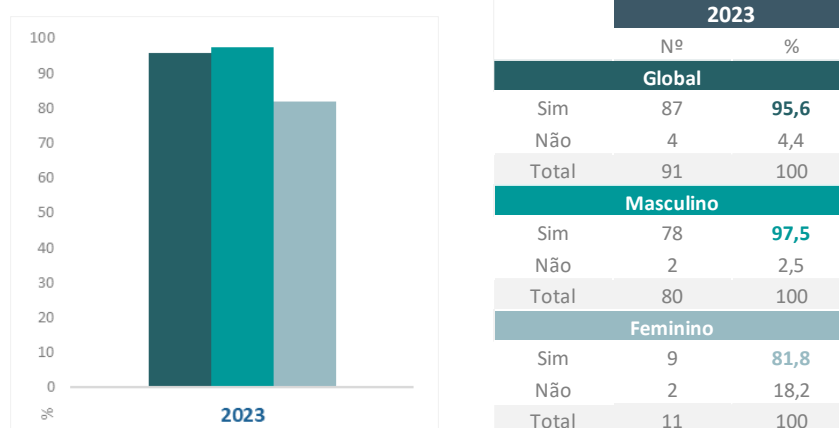
Também neste inquérito se constata que, quer a prevalência de jogo eletrónico nos últimos 30 dias (dia de escola: M=81%; F=42%; dia sem escola: M=91%; F=53%), quer a prevalência de jogo a dinheiro nos últimos 12 meses (M=22%; F=6%), são superiores no grupo dos rapazes em comparação com o das raparigas (Lavado & Calado, 2020).

2015 / 2023

Verifica-se que as declarações quer de jogo eletrónico quer de jogo a dinheiro, nos 12 meses anteriores ao internamento, em 2023, são mais elevadas do que as declarações destas modalidades de jogo nos 12 meses anteriores ao inquérito³¹ em 2015 (jogo eletrónico: 83% em 2015; 96% em 2023; jogo a dinheiro: 33% em 2015; 57% em 2023), o que pode, muito provavelmente, dever-se aos constrangimentos associados ao internamento (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016).

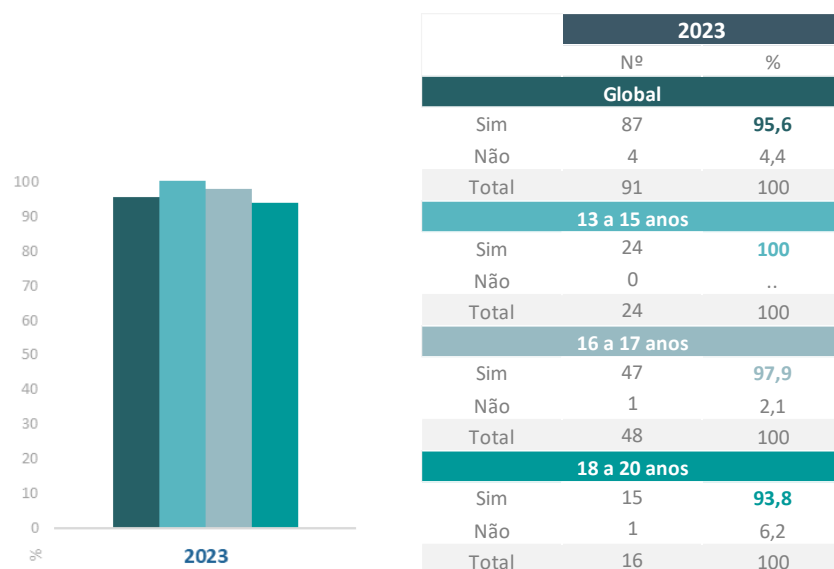
De todo o modo, é de assinalar que também no contexto do ECATD-CAD a prevalência de jogo a dinheiro nos últimos 12 meses nos estudantes de 13-18 anos aumentou de 9% em 2015 para 13% em 2019 (Lavado & Calado, 2020).

Figura 46. Prática de jogo eletrónico nos 12 meses antes do internamento, em 2023, por sexo

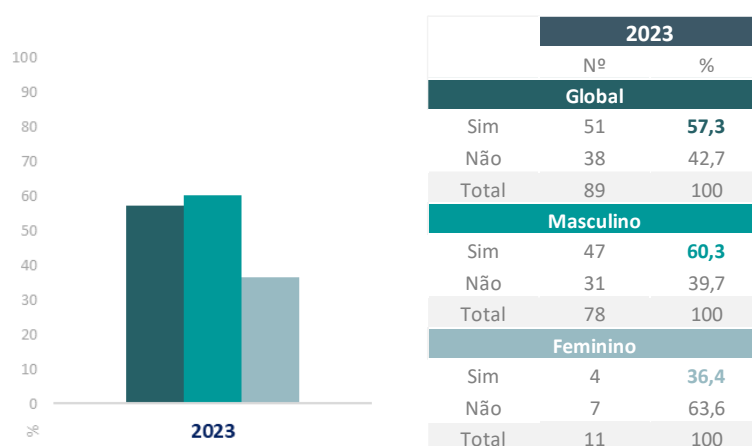


Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

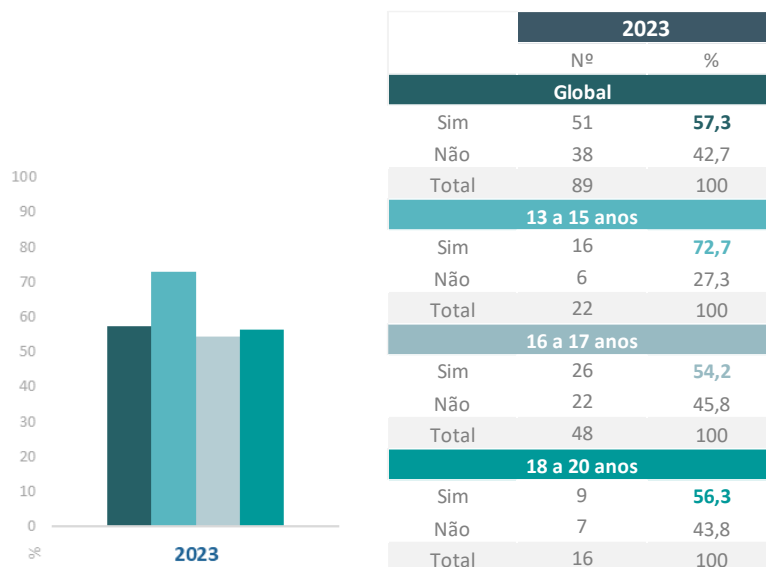
³¹ Em 2015 a questão reportava aos 12 meses anteriores ao inquérito, independentemente de o jovem estar internado ou não. Em 2023 a questão reporta especificamente ao período temporal de 12 meses antes do internamento.

Figura 47. Prática de jogo eletrónico nos 12 meses antes do internamento, em 2023, por grupo etário

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Figura 48. Prática de jogo a dinheiro nos 12 meses antes do internamento, em 2023, por sexo

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

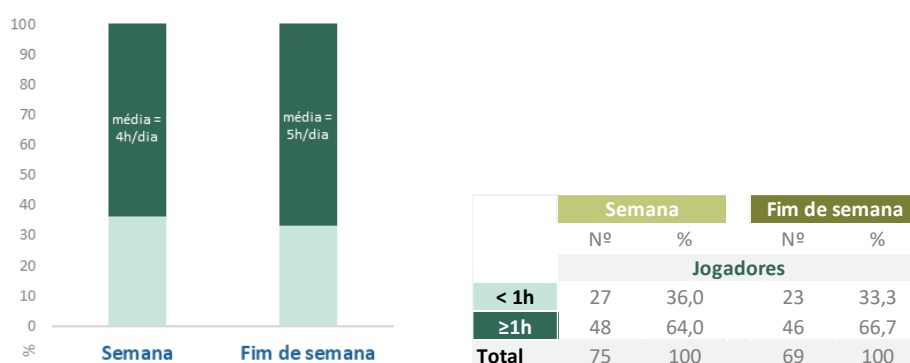
Figura 49. Prática de jogo a dinheiro nos 12 meses antes do internamento, em 2023, por grupo etário

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

TEMPO PASSADO A JOGAR JOGO ELETRÓNICO OU A DINHEIRO

Dos 91 jovens, 88 declararam ter jogado jogo eletrónico ou jogo a dinheiro nos 12 meses anteriores ao internamento. Como a diferença entre inquiridos e jogadores é de apenas 3 casos optou-se por apresentar os resultados apenas no grupo de jogadores. A maioria passava 1 hora ou mais a jogar, seja jogo eletrónico ou jogo a dinheiro, num dia típico de jogo (Figura 50):

- 64% jogavam durante 1 hora ou mais por dia em dia de semana (os restantes 36% menos de 1 hora) – em média, 4 horas ou mais por dia (mediana de 3 horas).
- 67% jogavam 1 hora ou mais por dia em dia de fim de semana (os restantes 33% menos de 1 hora) – em média, 5 horas ou mais por dia (mediana de 4 horas).

Figura 50. Tempo passado a jogar (jogo eletrónico ou jogo a dinheiro) num dia típico nos 12 meses antes do internamento, em dia de semana e de fim de semana, em 2023 – jogadores neste período

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

MOTIVOS PARA JOGAR – JOGO ELETRÓNICO OU A DINHEIRO

EM 2023

A partir de uma lista pré-definida de sete potenciais motivos para jogar jogo eletrónico e/ou a dinheiro (Tabela 28):

- Os motivos mais assinalados para terem jogado neste período foram: para passar o tempo (55%), e, por prazer (53%);
- Em segundo lugar destacam-se as referências ao convívio (35%), ao dinheiro (35%) e ao desafio (35%);
- Uma percentagem inferior de jovens referiu que jogava para não pensar noutras coisas (19%) e, menor ainda, pelo estatuto (4%);
- Por último, apenas 2 jovens assinalaram que jogavam por outros motivos, sem ser os sete pré-definidos.

2015 / 2023

Em 2015 os motivos mais assinalados pelos jovens para jogarem nos 12 meses anteriores ao inquérito eram, também, o do prazer (55%) e para passar o tempo (49%).

No entanto, o convívio recebia uma maior importância em 2015 (49%) do que em 2023 (35%), sucedendo o inverso em relação ao dinheiro, menos valorizado em 2015 (29% em 2015 e 35% em 2023)³² (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016).

Tabela 28. Motivos para jogar nos 12 meses antes do internamento – jogadores, em 2023

2023			2023		
Para passar o tempo	Nº	%	Pelo desafio	Nº	%
Sim	46	55,4	Sim	29	34,9
Não	37	44,6	Não	54	65,1
Total	83	100	Total	83	100
Por prazer	Nº	%	Para não pensar noutras coisas	Nº	%
Sim	44	53,0	Sim	16	19,3
Não	39	47,0	Não	67	80,7
Total	83	100	Total	83	100
Pelo convívio	Nº	%	Pelo estatuto	Nº	%
Sim	29	34,9	Sim	3	3,6
Não	54	65,1	Não	80	96,4
Total	83	100	Total	83	100
Pelo dinheiro	Nº	%	Outro motivo	Nº	%
Sim	29	34,9	Sim	2	2,4
Não	54	65,1	Não	81	97,6
Total	83	100	Total	83	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

³² É de notar a este propósito as diferenças nos períodos temporais considerados para as questões em 2015 (12 meses anteriores) e em 2023 (12 meses anteriores ao internamento).

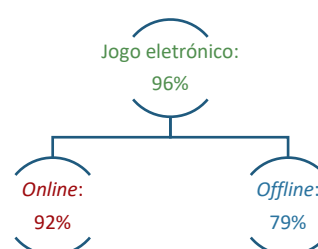
JOGO ELETRÔNICO

EM 2023

MODALIDADE DE JOGO

Praticamente todos os jovens (96%) jogaram jogos eletrônicos (JE) nos 12 meses antes do internamento, seja na modalidade *online* (92%), seja na modalidade *offline* (79%) (Figura 51).

Figura 51. Modalidade de jogo (online/offline) – para jogos eletrônicos, em 2023

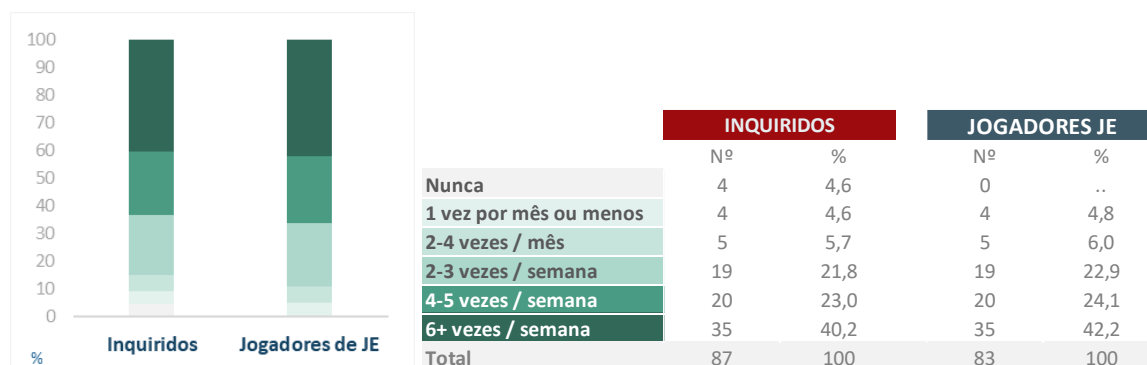


Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

FREQUÊNCIA DE JOGO

Reportando a este período temporal, a maioria dos jovens indicou jogar pelo menos 4 vezes por semana (63% dos inquiridos, 66% dos jogadores). Em particular, 22% (23% dos jogadores) jogaram 2 a 3 vezes por semana, 23% (24% dos jogadores) jogaram 4 a 5 vezes por semana e 40% (42% dos jogadores) jogaram 6 ou mais vezes por semana (Figura 52).

Figura 52. Frequência de jogo eletrônico (JE) nos 12 meses antes do internamento, em 2023 - total de inquiridos e jogadores de JE neste período



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

TIPOS DE JOGOS MAIS JOGADOS

Seguidamente os jovens foram inquiridos sobre quais os três jogos que mais jogaram neste período temporal. Contudo, cerca de 40% indicaram mais do que 3 jogos, o que aponta para alguma diversidade no tipo de jogos escolhidos pelos jovens (Figura 53).

- Os jogos mais apontados pelos jovens como os mais jogados são: os jogos de atirador (74%/77% dos inquiridos/jogadores) e os jogos desportivos (73%/76%);
- Em segundo lugar destacam-se os jogos de ação e aventura (60%/63%);
- Seguem-se os de corridas (50%/52%), os de lutas (36%/38%) e os jogos de estratégia (13%/14%).

Figura 53. Tipos de jogos eletrónicos (JE) mais jogados nos 12 meses antes do internamento, em 2023 – inquiridos e jogadores de JE neste período



	INQUIRIDOS						Jogadores de JE					
	Sim		Não		Total		Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Jogos de atirador/shooter (ex: call of duty, fortnite, PUBG, gears of war, doom eternal, counter-strike)	67	73,6	24	26,4	91	100	67	77,0	20	23,0	87	100
Jogos desportivos (ex: FIFA, NBA, WWE, 2k23)	66	72,5	25	27,5	91	100	66	75,9	21	24,1	87	100
Jogos de ação e aventura (ex: assassin's creed, dead island 2, god of war ragnarok, grand theft auto)	55	60,4	36	39,6	91	100	55	63,2	32	36,8	87	100
Jogos de corridas (ex: gran turismo, need for speed, forza, WRC generations)	45	49,5	46	50,5	91	100	45	51,7	42	48,3	87	100
Jogos de lutas (ex: mortal combat, street fighter, tekken, killer instinct)	33	36,3	58	63,7	91	100	33	37,9	54	62,1	87	100
Jogos MOBA (ex: league of legends, smite, heroes of storm, dota, warlander)	15	16,5	76	83,5	91	100	15	17,2	72	82,8	87	100
Jogos de estratégia (ex: warcraft, command & conquer, age of empire, company of heroes)	12	13,2	79	86,8	91	100	12	13,8	75	86,2	87	100
Outros jogos	8	8,8	83	91,2	91	100	8	9,2	79	90,8	87	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

INDICADORES DE PROBLEMAS COM O JOGO

Em consonância com a elevada frequência de jogo e uma média de horas de utilização significativa, num dia habitual, uma percentagem importante de jogadores de jogo eletrónico declara que sempre ou quase sempre (Tabela 29):

- joga *online* mais tempo do que o que tinha planeado inicialmente (18%);
- perde a noção do tempo quando está a jogar (15%);
- as pessoas à sua volta reclamam por passar demasiado tempo *online* (14%);
- fica a pensar em como é que se sentiria se estivesse a jogar *online* naquele momento (13%).

Os restantes indicadores de utilização mais problemática do jogo eletrónico *online* (assinalados com sempre ou quase sempre) da escala *Problematic Online Gaming Questionnaire*³³ são assinalados por percentagens inferiores de jovens.

Sempre ou quase sempre:

- Sente que deveria passar menos tempo a jogar *online* (8%);
- Fica inquieto(a) ou irritado(a) se fica impossibilitado(a) de jogar *online* durante uns dias (8%);
- Tentou, sem sucesso, reduzir o tempo que passa a jogar *online* (8%);
- Sente-se deprimido(a) ou irritado(a) quando não está a jogar *online* e sabe que se começar a jogar isso passa (6%);
- Deixa de fazer outras coisas, para poder estar a jogar *online* (6%);
- Discute com os pais por causa de jogar *online* (4%);
- Falta a um encontro com um(a) amigo(a) porque está a jogar o *online* (3%).

³³ Demetrovics *et al.*, 2012; Pápay *et al.*, 2013.

Tabela 29. Indicadores de caracterização da utilização do jogo eletrónico online – Problematic Online Gaming Scale, em 2023 – JE nos 12 meses anteriores

2023				2023			
Quando não estás a jogar <i>online</i> , com que frequência é que pensas em jogar ou em como te sentirias se estivesses a jogar nesse momento?		Nº	%	Com que frequência é que faltas a um encontro com um(a) amigo(a) porque estás a jogar <i>online</i> ?		Nº	%
	Nunca	23	28,7		Nunca	50	64,9
	Raramente	20	25,0		Raramente	14	18,2
	Algumas vezes	22	27,5		Algumas vezes	8	10,4
	A maior parte das vezes	5	6,3		A maior parte das vezes	3	3,9
	Quase sempre	5	6,3		Quase sempre	1	1,3
	Sempre	5	6,3		Sempre	1	1,3
	Total	80	100		Total	77	100
Com que frequência é que jogas <i>online</i> mais tempo do que tinhas planeado, inicialmente?		Nº	%	Com que frequência é que perdes a noção do tempo, quando estás a jogar <i>online</i> ?		Nº	%
	Nunca	16	20,5		Nunca	25	32,1
	Raramente	17	21,8		Raramente	18	23,1
	Algumas vezes	19	24,4		Algumas vezes	16	20,5
	A maior parte das vezes	12	15,4		A maior parte das vezes	7	9,0
	Quase sempre	6	7,7		Quase sempre	5	6,4
	Sempre	8	10,3		Sempre	7	9,0
	Total	78	100		Total	78	100
Com que frequência é que te sentes deprimido(a) ou irritado(a) quando não estás a jogar <i>online</i> e sabes que se começares a jogar isso passa?		Nº	%	Com que frequência é que ficas inquieto(a) ou irritado(a) se ficas impossibilitado(a) de jogar <i>online</i> durante uns dias?		Nº	%
	Nunca	46	59,0		Nunca	50	64,9
	Raramente	11	14,1		Raramente	8	10,4
	Algumas vezes	10	12,8		Algumas vezes	10	13,0
	A maior parte das vezes	6	7,7		A maior parte das vezes	3	3,9
	Quase sempre	0	..		Quase sempre	2	2,6
	Sempre	5	6,4		Sempre	4	5,2
	Total	78	100		Total	77	100
Com que frequência é que sentes que deverias passar menos tempo a jogar <i>online</i> ?		Nº	%	Com que frequência é que tentaste, sem sucesso, reduzir o tempo que passas a jogar <i>online</i> ?		Nº	%
	Nunca	31	39,7		Nunca	41	52,6
	Raramente	16	20,5		Raramente	15	19,2
	Algumas vezes	18	23,1		Algumas vezes	8	10,3
	A maior parte das vezes	7	9,0		A maior parte das vezes	8	10,3
	Quase sempre	3	3,8		Quase sempre	2	2,6
	Sempre	3	3,8		Sempre	4	5,1
	Total	78	100		Total	78	100
Com que frequência é que as pessoas à tua volta reclamam porque tu andas a jogar demasiado <i>online</i> ?		Nº	%	Com que frequência discutes com os teus pais por causa de jogares <i>online</i> ?		Nº	%
	Nunca	37	47,4		Nunca	57	73,1
	Raramente	12	15,4		Raramente	8	10,3
	Algumas vezes	12	15,4		Algumas vezes	8	10,3
	A maior parte das vezes	6	7,7		A maior parte das vezes	2	2,6
	Quase sempre	4	5,1		Quase sempre	2	2,6
	Sempre	7	9,0		Sempre	1	1,3
	Total	78	100		Total	78	100
Com que frequência é que deixas de fazer outras coisas para poderes estar a jogar <i>online</i> ?		Nº	%	Com que frequência é que deixas de fazer outras coisas para poderes estar a jogar <i>online</i> ?		Nº	%
	Nunca	45	57,7		Nunca	45	57,7
	Raramente	16	20,5		Raramente	16	20,5
	Algumas vezes	10	12,8		Algumas vezes	10	12,8
	A maior parte das vezes	2	2,6		A maior parte das vezes	2	2,6
	Quase sempre	2	2,6		Quase sempre	2	2,6
	Sempre	3	3,8		Sempre	3	3,8
	Total	78	100		Total	78	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

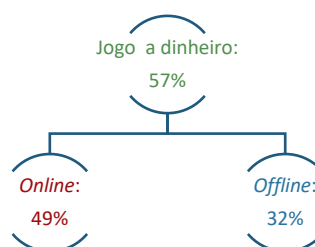
JOGO A DINHEIRO

EM 2023

MODALIDADE DE JOGO

Um pouco mais de metade dos jovens (57%) jogaram a dinheiro nos 12 meses antes do internamento, apesar de esta prática ser proibida a menores de 18 anos, seja na modalidade *online* (49%) seja na modalidade *offline* (32%) (Figura 54).

Figura 54. Modalidade de jogo (online/offline) – para jogo a dinheiro, em 2023



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

FREQUÊNCIA DE JOGO

Reportando a este período temporal, a maioria dos jovens indicou jogar menos de 4 vezes por semana (36% dos inquiridos, 63% dos jogadores). Em particular, 21% (37% dos jogadores) jogaram 1 vez por mês ou menos, 1% (2% dos jogadores) jogaram 2 a 4 vezes por mês e 14% (25% dos jogadores) jogaram 2 a 3 vezes por semana. Cerca de um quarto dos jogadores jogaram numa base diária/quase diária (Figura 55).

Figura 55. Frequência de jogo a dinheiro (JD) nos 12 meses antes do internamento, em 2023 – total de inquiridos e jogadores de JD neste período



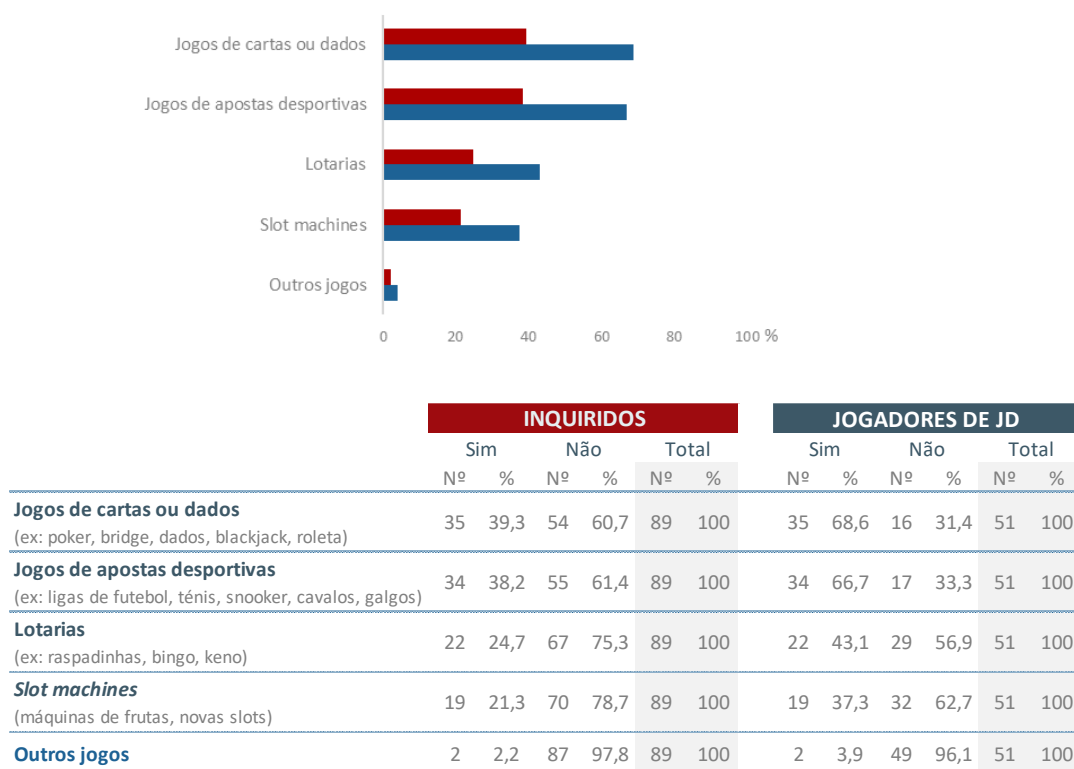
Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

TIPOS DE JOGOS MAIS JOGADOS

Seguidamente os jovens foram inquiridos sobre quais os três tipos de jogos que mais jogaram a dinheiro (ou produtos equivalentes) neste período temporal. 37% assinalaram apenas um jogo, 16% dois jogos, 37% três jogos e os restantes 4 ou 5 jogos (Figura 56).

- Os jogos mais apontados pelos jovens como os mais jogados são os jogos de cartas ou dados (39%/69% dos inquiridos/jogadores) e os jogos de apostas desportivas (38%/67%).
- Em segundo lugar destacam-se as lotarias (25%/43%), seguindo-se as *slot machines* (21%/37%).

Figura 56. Tipos de jogos a dinheiro (JD) mais jogados nos 12 meses antes do internamento, em 2023 – jogadores de JD neste período



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Para efeitos de referência quanto às prevalências apresentadas recorreremos aos resultados do ECATD-CAD 2019, reportando às prevalências de jogo a dinheiro por tipo de jogo, no total de inquiridos e entre os jogadores. Segundo este inquérito, o tipo de jogo mais mencionado pelos estudantes de 13-18 anos consiste nas apostas desportivas (9% dos inquiridos / 66% dos jogadores), seguido das lotarias (6% dos inquiridos / 48% dos jogadores), dos jogos de cartas (4% dos inquiridos / 26% dos jogadores) e das *slot machines* (2% dos inquiridos / 15% dos jogadores) (Calado & Lavado, 2022).

PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E/OU JOGO

QUALQUER PROBLEMA

Após caracterização do padrão de utilização de substâncias psicoativas e de jogos, os jovens participantes neste inquérito foram inquiridos sobre a experiência de um conjunto de problemas na sua vida devido ao consumo de bebidas alcoólicas, de substâncias ilícitas e de jogo, em blocos separados.

Os problemas apresentados foram:

- Problemas graves de rendimento na escola/trabalho;
- Problemas financeiros graves;
- Problemas graves de saúde³⁴;
- Situações de mal estar emocional (tristeza, solidão, medo, ansiedade, desmotivação,...)
- Envolvimento em atos de violência;
- Problemas de comportamentos em casa;
- Outros problemas – quais?

EM 2023

Tendo em consideração as respostas dos jovens às questões constata-se que 59% declararam já ter experienciado, ao longo da sua vida, pelo menos um dos problemas apresentados, devido ao consumo de bebidas alcoólicas, substâncias ilícitas e/ou jogo. Como todos os jovens declararam já ter jogado ou consumido bebidas alcoólicas ou consumido substâncias ilícitas na sua vida, a prevalência sobre o grupo de utilizadores de bebidas alcoólicas, substâncias ilícitas e/ou jogo é a mesma.

Por sua vez, 41% já experienciaram pelo menos um dos problemas devido ao consumo de bebidas alcoólicas (49% entre os consumidores ao longo da vida), 36% devido ao consumo de substâncias ilícitas (48% entre os consumidores ao longo da vida) e 20% devido à utilização de jogo³⁵ (Figura 57).

³⁴ Problema não apresentado no bloco relativo ao jogo, em 2023. Em que a redação da questão para as bebidas alcoólicas era "Problemas graves de saúde (lesões resultantes de acidentes ou brigas, coma alcoólico, ...)" e para as substâncias ilícitas, "Problemas graves de saúde (lesões resultantes de acidentes ou brigas, *overdose*,...)"

³⁵ Não são calculadas prevalências no grupo de jogadores ao longo da vida por não ser possível calcular essa variável.

2015 / 2023

Na comparação entre os resultados de 2015 e de 2023 é necessário ter em consideração dois aspetos limitantes. Uma das questões relativas aos problemas relacionados com o jogo é distinta, na medida em que em 2015 se havia optado por replicar exatamente todas as opções para os três tipos de comportamentos, incluindo, portanto, os problemas graves de saúde, opção que foi retirada em 2023, embora, na eventualidade da sua experiência, os jovens os pudessem ter declarado na opção “outros problemas”. De todo o modo, é uma diferença relevante, não sendo comparável a atribuição de problemas de saúde ao jogo e, a considerar, na comparação de resultados relativos a “qualquer problema” atribuído ao jogo, uma vez que é uma variável construída a partir das restantes.

Efetuada as considerações metodológicas relevantes, verifica-se que, em 2015 a prevalência de qualquer problema relacionado com álcool, substâncias ilícitas e/ou jogo era de 71% no total de inquiridos, sendo de 59% em 2023.

Em particular, quer a prevalência de problemas atribuídos ao consumo de bebidas alcoólicas, quer a prevalência de problemas atribuídos ao consumo de substâncias ilícitas são inferiores em 2023.

- A de problemas relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas desce de 52% (56% entre os consumidores de álcool ao longo da vida) em 2015 para 41% (49% entre os consumidores) em 2023;
- A de problemas relacionados com o consumo de substâncias ilícitas desce de 56% (63% no grupo de consumidores) em 2015 para 36% (48% no grupo de consumidores) em 2023;
- Por sua vez, a prevalência de problemas relacionados com o jogo mantém-se em 20% em 2015 e em 2023, no total de inquiridos.

Figura 57. Experiência de problemas devido ao consumo de bebidas alcoólicas, substâncias ilícitas e jogo ao longo da vida, em 2015 e 2023 – inquiridos e utilizadores



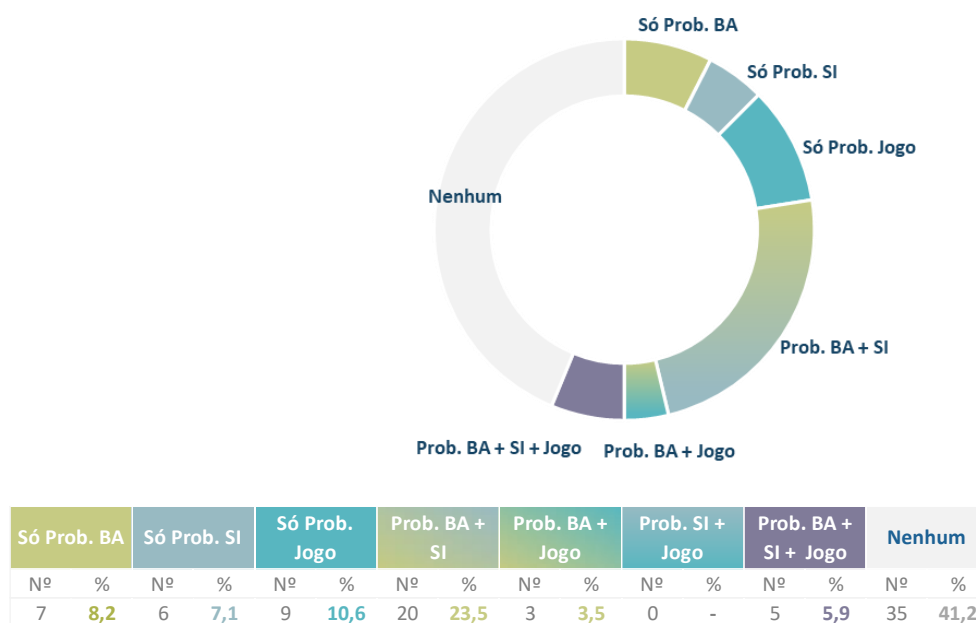
* Ao longo da vida

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

CONJUGAÇÕES DE PROBLEMAS

Como referido, 41% dos jovens inquiridos não teve qualquer problema que atribua ao consumo de bebidas alcoólicas, de substâncias ilícitas e/ou à utilização de jogo. Considerando, por sua vez, os problemas declarados, verifica-se que a maior proporção (24%) indica a experiência quer de problemas relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas, quer de substâncias ilícitas, seguindo-se aqueles que indicam exclusivamente problemas relacionados com o jogo, na ordem dos 11%, sendo os restantes mencionados em percentagens inferiores (Figura 58).

Figura 58. Conjugação de problemas experienciados devido ao consumo de bebidas alcoólicas, substâncias ilícitas e jogo ao longo da vida, em 2023

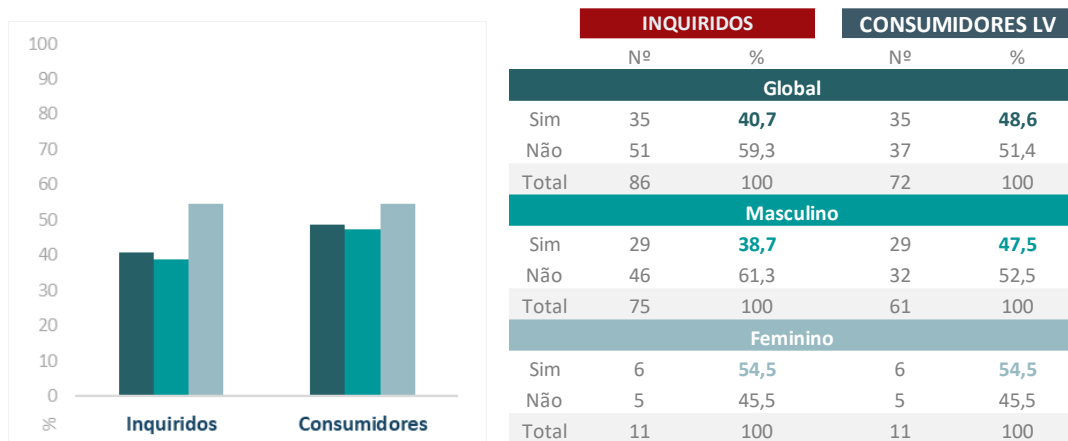


Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

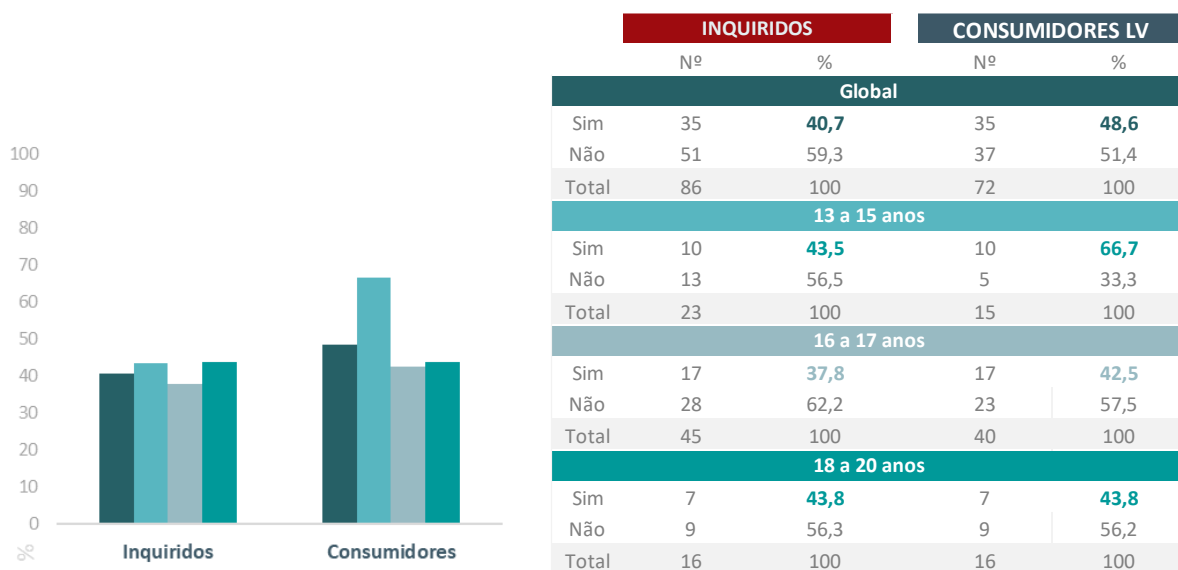
41% dos jovens declararam ter experienciado na sua vida pelo menos um problema que atribuem ao consumo de bebidas alcoólicas (49% dos consumidores ao longo da vida). As raparigas tendem a referir mais esta experiência (55%, igualmente no grupo de consumidoras) do que os rapazes (39%, 48% no grupo dos consumidores), e, numa análise por grupos etários, verifica-se que os jovens de 16-17 anos mencionam menos esta experiência (38%, 43% entre os consumidores) do que os de 13-15 anos (44%, 67% entre os consumidores) e os de 18-20 anos (44%, igualmente entre os consumidores) (Figura 59 e Figura 60).

Figura 59. Experiência de problemas devido ao consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, em 2023, por sexo



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Figura 60. Experiência de problemas devido ao consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, em 2023, por grupo etário

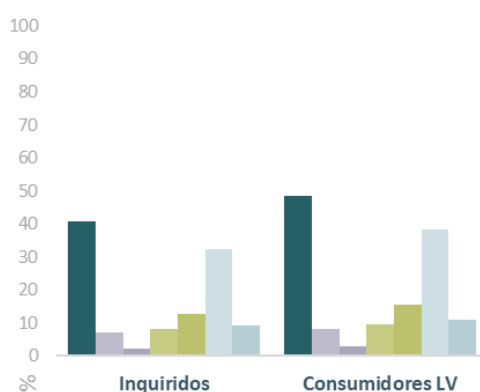


Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Da lista de sete possíveis problemas apresentados destaca-se muito claramente (Figura 61):

- 1º - A referência ao envolvimento em atos de violência (32%, 38% dos consumidores de bebidas alcoólicas ao longo da vida);
- 2º - Situações de mal-estar emocional (13%, 16% dos consumidores);
- 3º - Problemas comportamentais em casa (9%, 11% dos consumidores).

Figura 61. Tipos de problemas devido ao consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, em 2023, inquiridos e consumidores de bebidas alcoólicas ao longo da vida



Inquiridos	Rendimento na escola/trabalho		Financeiros graves		Graves de saúde		Situações de mal-estar		Envolvimento em atos de violência		Prob. de comport. em casa		Outros	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	6	7,0	2	2,3	7	8,1	11	12,9	28	32,2	8	9,3	0	..
Não	80	93,0	84	97,7	79	91,9	74	87,1	59	67,8	78	90,7	85	100,0
Total	86	100	86	100	86	100	85	100	87	100	86	100	85	100
Cons. LV	Rendimento na escola/trabalho		Financeiros graves		Graves de saúde		Situações de mal-estar		Envolvimento em atos de violência		Prob. de comport. em casa		Outros	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	6	8,3	2	2,8	7	9,7	11	15,5	28	38,4	8	11,1	0	..
Não	66	91,7	70	97,2	65	90,3	60	84,5	45	61,6	64	88,9	71	100,0
Total	72	100	72	100	72	100	71	100	73	100	72	100	71	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Analisando a relação entre a experiência de problemas atribuídos ao consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens com experiência de consumo ao longo da vida e quatro variáveis (grupo etário da primeira experiência de consumo, consumo *binge*, embriaguez ligeira e embriaguez severa nos 30 dias anteriores ao internamento e policonsumo habitual) constata-se que a experiência de problemas é mais declarada pelos jovens com um início mais precoce do consumo, com experiência de consumo *binge*, embriaguez, ligeira ou severa, e com experiência de policonsumo de substâncias psicoativas (associações significativas com o Teste do Chi-quadrado) (Tabela 30).

Tabela 30. Experiência de problemas atribuídos ao consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida – análise exploratória, 2023 – consumidores de bebidas alcoólicas ao longo da vida

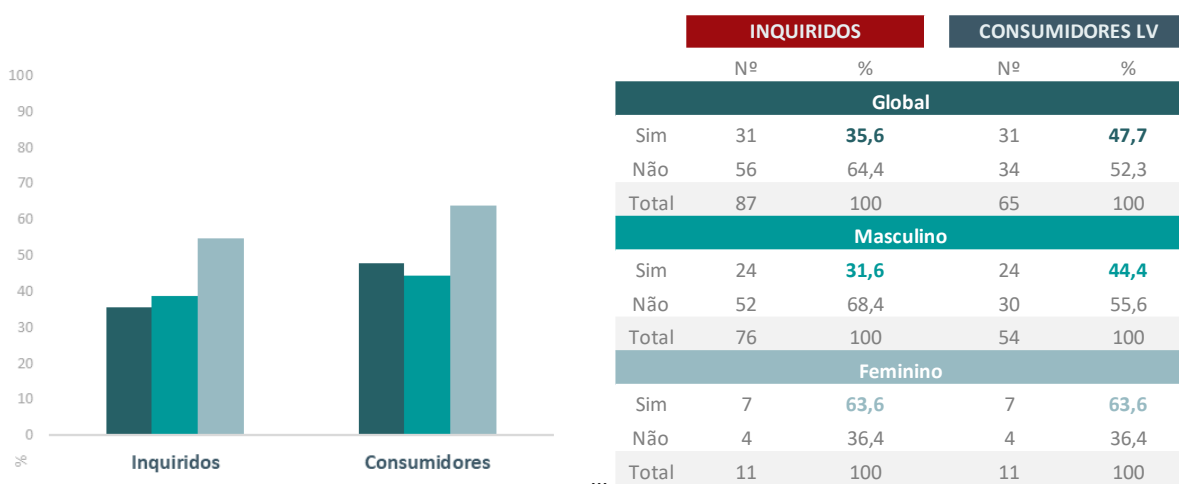
	CONSUMIDORES LV					
	SIM		NÃO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Grupo etário da 1ª experiência de consumo de bebidas alcoólicas						
<13 anos	22	71,0	9	29	31	100
13-19 anos	13	34,2	25	65,8	38	100
				p=0,004		
Consumo nocivo 30D antes do internamento: embriaguez ligeira	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	23	67,6	11	32,4	34	100
Não	10	30,3	23	69,7	33	100
				p=0,003		
Consumo nocivo 30D antes do internamento: embriaguez severa	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	23	71,9	9	28,1	32	100
Não	8	25,0	24	75,0	32	100
				p<0,001		
Consumo nocivo 30D antes do internamento: binge	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	23	71,9	9	28,1	32	100
Não	8	25,0	24	75,0	32	100
				p<0,001		
Policonsumo habitual	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	24	57,1	18	42,9	42	100
Não	8	30,8	18	69,2	26	100
				p=0,046		

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS AO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS

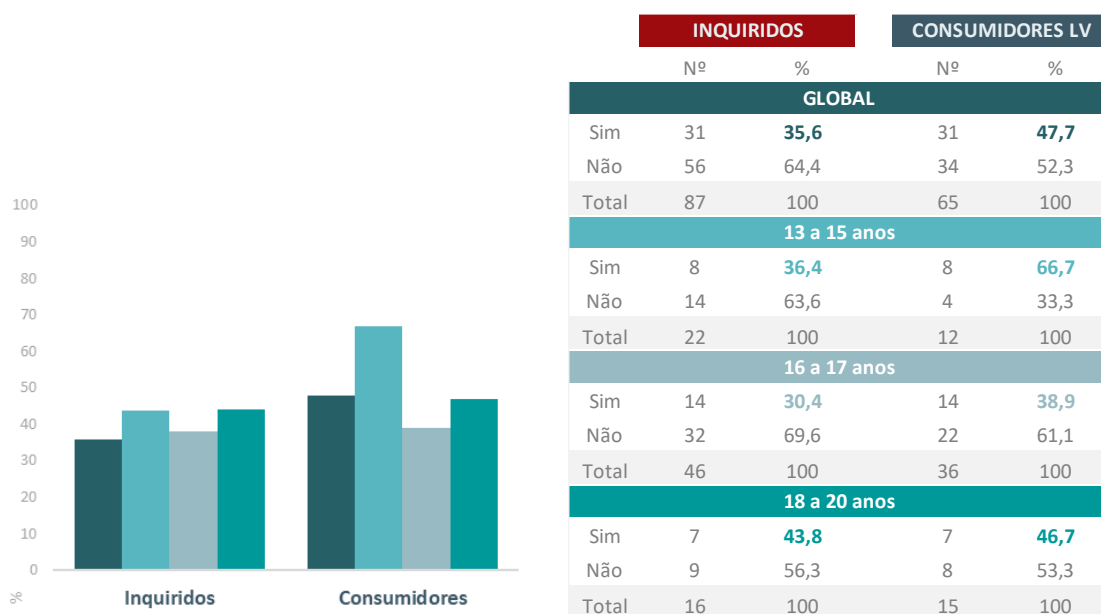
36% dos jovens declararam ter experienciado na sua vida pelo menos um problema que atribuem ao consumo de substâncias ilícitas (48% dos consumidores ao longo da vida). As raparigas tendem a referir mais esta experiência (64%, igualmente entre as consumidoras) do que os rapazes (32%, 44% entre os consumidores), e, numa análise por grupos etários, verifica-se que os jovens de 16-17 anos mencionam menos esta experiência (30%, 39% entre os consumidores) do que os de 13-15 anos (36%, 67% entre os consumidores) e os de 18-20 anos (44%, 47% entre os consumidores) (Figura 62 e Figura 63).

Figura 62. Experiência de problemas devido ao consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida, em 2023, por sexo



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Figura 63. Experiência de problemas devido ao consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida, em 2023, por grupo etário



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Da lista de sete possíveis problemas apresentados destaca-se muito claramente (Figura 64):

- 1º - A referência ao envolvimento em atos de violência (26%, 34% dos consumidores de substâncias ilícitas ao longo da vida);
- 2º - Problemas de rendimento na escola/trabalho (14%, 19% dos consumidores de substâncias ilícitas ao longo da vida);
- 3º - Situações de mal-estar emocional (11%, 15% dos consumidores).

Figura 64. Tipos de problemas devido ao consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida, em 2023



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Analisando a relação entre a experiência de problemas atribuídos ao consumo de substâncias ilícitas entre os jovens com experiência de consumo ao longo da vida e quatro variáveis (grupo etário da primeira experiência de consumo, substâncias ilícitas consumidas ao longo da vida, nível de risco do padrão de consumo de canábis e policonsumo habitual envolvendo substâncias ilícitas) constata-se que a experiência de problemas é mais declarada pelos jovens com experiência de consumo de outras substâncias ilícitas sem ser a canábis, com um padrão de consumo de canábis de elevado risco e com experiência de policonsumo de substâncias psicoativas ilícitas (associações significativas com o Teste do Chi-quadrado) (Tabela 31).

Tabela 31. Experiência de problemas atribuídos ao consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida – análise exploratória, 2023 – consumidores de substâncias ilícitas ao longo da vida

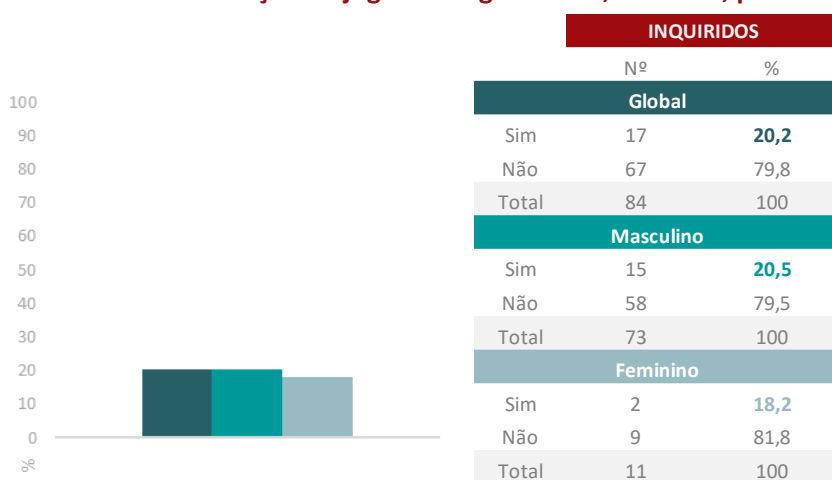
	CONSUMIDORES LV					
	SIM		NÃO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Grupo etário da 1ª experiência de consumo de substância ilícitas						
<13 anos	16	57,1	12	42,9	28	100
13-19 anos	12	37,5	20	62,5	32	100
			p=0,002			
Substâncias ilícitas consumidas ao longo da vida	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Só canábис	6	23,1	20	76,9	26	100
Outras que não canábис (pode incluir ou não canábис)	25	64,1	14	35,9	39	100
			p=0,003			
Nível de risco do consumo de canábис de acordo com o CAST*	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sem risco / Baixo Risco	5	27,8	13	72,2	18	100
Risco moderado / Risco elevado	13	72,2	20	43,5	33	100
			p=0,036			
Policonsumo habitual com substâncias ilícitas	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sim	21	60,0	14	40,0	35	100
Não	7	31,8	15	68,2	22	100

*CAST - Cannabis Abuse Screening Test.

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

PROBLEMAS ATRIBUÍDOS À UTILIZAÇÃO DE JOGO

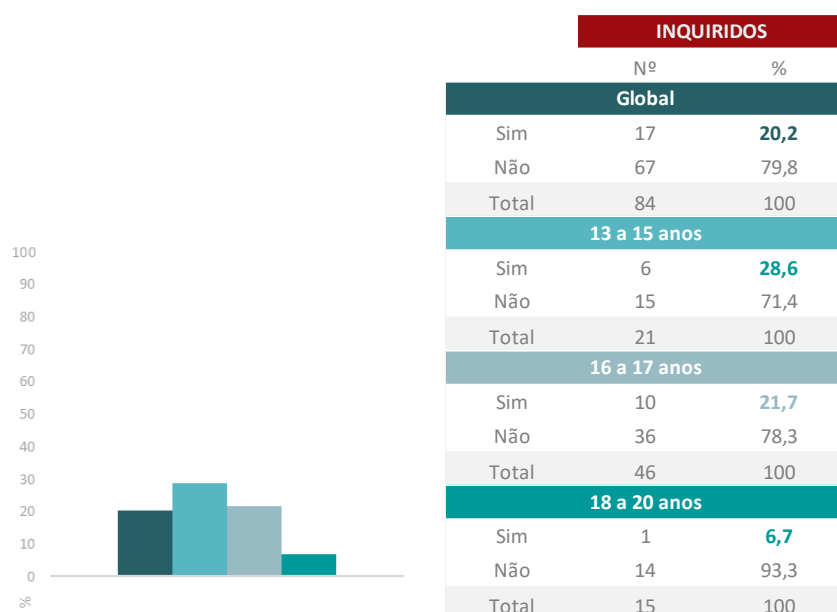
20% dos jovens declararam ter experienciado na sua vida pelo menos um problema que atribuem à utilização de jogo³⁶. Raparigas (18%) e rapazes (21%), diferem pouco quanto a estas declarações de experiência de problemas globalmente, sendo que, numa análise por grupos etários, se verifica que os jovens de 18-20 anos mencionam menos esta experiência (7%) do que os de 13-15 anos (29%) e os de 16-17 anos (22%) (Figura 65 e Figura 66).

Figura 65. Experiência de problemas devido à utilização de jogo ao longo da vida, em 2023, por sexo

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

³⁶ Não é possível calcular a variável de prevalência de jogo ao longo da vida, pelo que se apresentam as % no total de inquiridos.

Figura 66. Experiência de problemas devido à utilização de jogo ao longo da vida, em 2023, por grupo etário

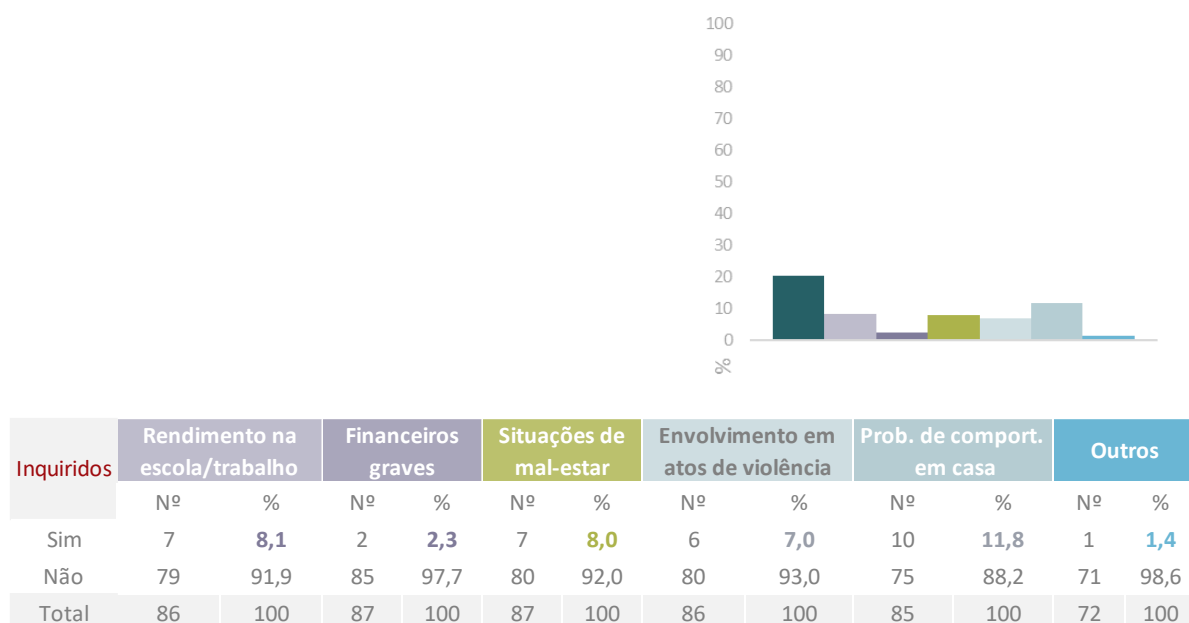


Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Da lista de sete possíveis problemas apresentados destacam-se (Figura 67):

- 1º - Problemas comportamentais em casa (12%);
- 2º - Problemas de rendimento na escola/trabalho (8%) e Situações de mal-estar emocional (8%);
- 3º - Envolvimento em atos de violência (7%).

Figura 67. Tipos de problemas devido à utilização de jogo ao longo da vida, em 2023



Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Analisando a relação entre a experiência de problemas atribuídos à utilização de jogo e a experiência de jogo eletrónico e de jogo a dinheiro, *online* ou *offline*, no conjunto dos jovens inquiridos, constata-se não existirem diferenças significativas nas declarações quanto à experiência de problemas em função destas variáveis (categoria de jogo e modalidade *online/offline*). Tal como anteriormente e nas análises seguintes, este estudo foi feito com recurso ao teste do Chi-quadrado ou ao teste exato de Fisher (Tabela 32 e Tabela 33).

Prosseguiu-se nesta análise exploratória no grupo de jovens com experiência de jogo eletrónico nos 12 meses anteriores ao inquérito procurando-se detetar associações entre a experiência de problemas e o tipo de jogo mais jogado (atirador, ação e aventura, desportivo, corridas, lutas, estratégia, MOBA), recordando que era solicitado aos jovens no questionário a indicação dos três jogos mais jogados. Verificou-se a existência de uma associação significativa entre a indicação de jogos de atirador, jogos de ação e aventura e jogos de estratégia e a experiência de problemas, sendo esta mais declarada pelos jovens que indicaram estes jogos do que pelos que não indicaram.

Esta análise foi, por sua vez, replicada no grupo de jovens com experiência de jogo a dinheiro nos 12 meses anteriores ao internamento, com o intuito de explorar possíveis associações entre a experiência de problemas e os tipos de jogos a dinheiro mais jogados, recordando que, também aqui, havia sido solicitado aos jovens a indicação dos três jogos mais jogados. Desta análise não resultaram quaisquer associações significativas.

Tabela 32. Experiência de problemas atribuídos à utilização de jogo eletrónico nos últimos 12 meses antes do internamento – análise exploratória, 2023

		INQUIRIDOS					
		SIM		NÃO		TOTAL	
		-					
Global		Nº	%	Nº	%	Nº	%
	Sim	17	21,3	63	78,8	80	100
	Não	0	..	4	100	4	100
		-					
Offline		Nº	%	Nº	%	Nº	%
	Sim	10	20,8	38	79,2	48	100
	Não	3	25	9	75,0	12	100
		-					
Online		Nº	%	Nº	%	Nº	%
	Sim	17	22,7	58	77,3	75	100
	Não	0	..	8	100	8	100

* Tipos de jogos mais jogados.

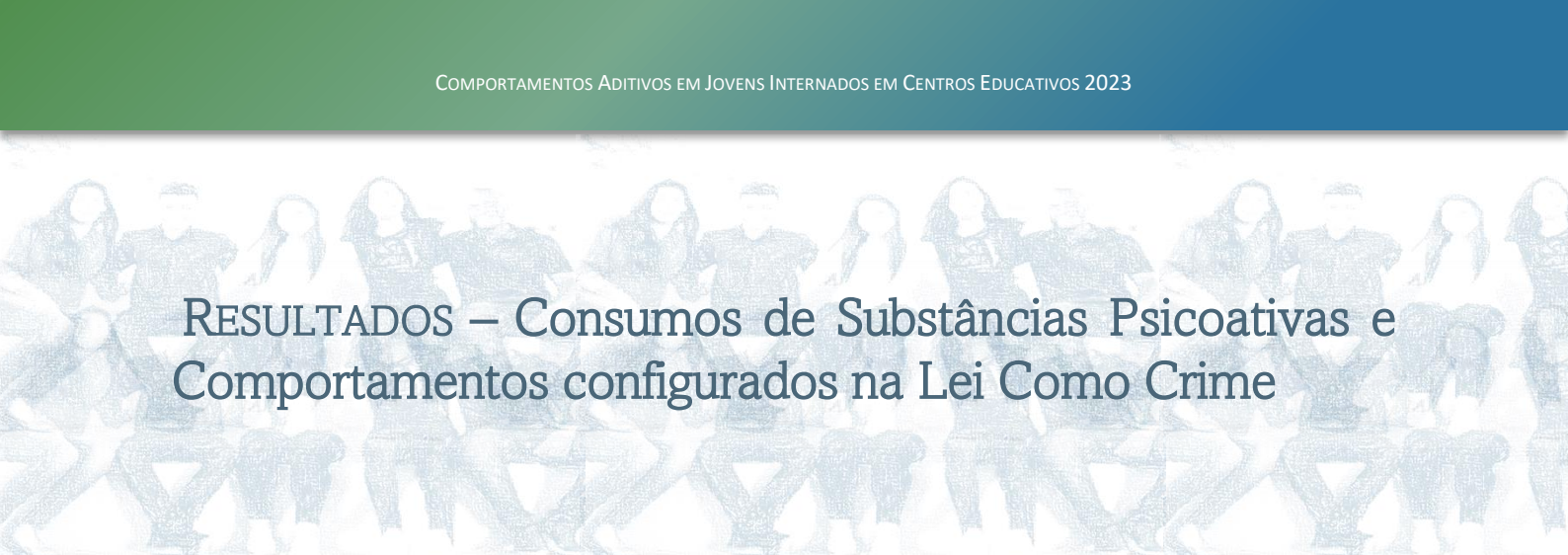
Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

Tabela 33. Experiência de problemas atribuídos à utilização de jogo a dinheiro nos últimos 12 meses antes do internamento – análise exploratória, 2023

		INQUIRIDOS					
		SIM		NÃO		TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Global							
	Sim	11	22,9	37	77,1	48	100
	Não	5	14,3	30	85,7	35	100
Offline							
	Sim	5	22,7	17	77,3	22	100
	Não	7	15,2	39	84,8	46	100
Online							
	Sim	9	23,1	30	76,9	39	100
	Não	5	12,8	34	87,2	39	100
UTILIZADORES DE JOGO A DINHEIRO NOS 12 MESES ANTERIORES AO INTERNAMENTO*							
Slot machines							
	Sim	6	31,6	13	68,4	19	100
	Não	5	17,2	24	82,8	29	100
Cartas/dados							
	Sim	8	23,5	26	76,5	34	100
	Não	3	21,4	11	78,6	14	100
Lotarias							
	Sim	8	38,1	13	61,9	21	100
	Não	3	11,1	24	88,9	27	100
Apostas desportivas							
	Sim	7	21,9	25	78,1	32	100
	Não	4	25,0	12	75,0	16	100

* Tipos de jogos mais jogados.

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023



RESULTADOS – Consumos de Substâncias Psicoativas e Comportamentos configurados na Lei Como Crime

Um segundo objetivo do presente estudo consiste em analisar possíveis associações entre os comportamentos aditivos e os comportamentos pelos quais os jovens se encontram a cumprir medida no Centro Educativo. Consideraram-se 5 dimensões de análise:

- Relação entre a idade da primeira experiência de consumo de bebidas alcoólicas/substâncias ilícitas e a primeira experiência quanto aos comportamentos pelos quais estão a cumprir medida;
- No trajeto de cada jovem, qual destas experiências tende a ocorrer primeiro;
- Prática dos comportamentos que levaram à medida atual sob o efeito de substâncias psicoativas;
- Relação entre a idade de início das práticas configuradas na Lei como crime e alguns indicadores de consumo de substâncias psicoativas, designadamente consumos mais problemáticos;
- Relação entre práticas criminais específicas e indicadores de consumos.

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COM ÁLCOOL/DROGAS ILÍCITAS E COMPORTAMENTOS CONFIGURADOS NA LEI COMO CRIME EM 2023

Reportando às declarações dos jovens quanto à idade com que pela primeira vez consumiram bebidas alcoólicas e a idade com que pela primeira vez tiveram os comportamentos associados à medida atual³⁷, verifica-se que existe uma associação significativa entre estas: isto é, quanto mais precoce é o início dos consumos, mais precoce é o início destas práticas, e *vice-versa*. Replicando esta análise, mas quanto à

³⁷ A idade de início de qualquer um destes comportamentos baseia-se nas declarações quanto à idade de início de cada um: roubo, furto, ofensa à integridade física, ameaça ou coação, abuso sexual, tráfico de estupefacientes ou outro não previsto no questionário.

idade de início do consumo de substâncias ilícitas³⁸, verifica-se igualmente uma associação positiva entre a idade de início destes consumos e a idade de início das práticas pelos quais os jovens estão a cumprir medida (Coeficiente de correlação de Pearson, $p < 0,001$) (Tabela 34).

2015 / 2023

As associações estabelecidas entre a idade de início do consumo de substâncias psicoativas e a idade de início das práticas configuradas como crime são verificadas quer na população de jovens inquirida em 2023 como na inquirida em 2015.

Tabela 34. Correlação* entre a idade de início dos comportamentos associados à medida atual e as idades de início do consumo de bebidas alcoólicas e de substâncias ilícitas, em 2015 e 2023

COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO	2015		2023	
	Idades de início de consumo:			
	Bebidas Alcoólicas	Substâncias Ilícitas	Bebidas Alcoólicas	Substâncias Ilícitas
	p<0,001	p<0,001	p<0,001	p<0,001
Idade de início do comportamento associado à medida atual	0,484	0,486	0,494	0,610

*Coeficiente de correlação de Pearson.

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

EXPERIÊNCIA MAIS PRECOCE: CONSUMOS DE ÁLCOOL/DROGAS ILÍCITAS OU COMPORTAMENTOS CONFIGURADOS NA LEI COMO CRIME

EM 2023

A maior percentagem de jovens (40%) declarou uma idade de início dos comportamentos associados à medida atual anterior ao início do consumo de bebidas alcoólicas, seguindo-se os que apontaram primeiro o consumo de bebidas alcoólicas (34%) e os que referem a mesma idade (26%).

Quanto às substâncias ilícitas prevalece, também, a percentagem de jovens que indica que começou com os comportamentos criminais (39%), seguindo-se, contudo, a referência à mesma idade de início (33%) e, por último, ao consumo de substâncias ilícitas em primeiro lugar (28%) (Tabela 35Tabela 35).

³⁸ A idade de início do consumo de substâncias ilícitas baseia-se nas declarações quanto à idade de início de cada substância: canábис, cocaína, ecstasy....

2015 / 2023

As declarações dos jovens inquiridos em 2023 quanto à idade de início dos consumos vs a idade de início dos comportamentos criminais seguem a mesma linha das declarações dos jovens inquiridos em 2015, isto é (Tabela 35):

- Em ambos os casos é mais comum o início pelos comportamentos criminais, independentemente do tipo de substância;
- Para as bebidas alcoólicas a segunda situação mais comum é a do início pelo consumo destas;
- Para as substâncias ilícitas a segunda situação mais comum é a do início dos consumos e dos comportamentos criminais em simultâneo.

Tabela 35. Experiência mais precoce: comportamentos associados à medida de internamento ou consumos de bebidas alcoólicas / substâncias ilícitas, em 2015 e 2023

	2015		2023	
	Nº	%	Nº	%
Comportamentos associados à medida de internamento vs Consumo de alcoólicas				
Primeiro os comportamentos associados à medida atual	47	41,2	28	40,0
Primeiro o consumo de Bebidas Alcoólicas	40	35,1	24	34,3
Mesma idade	27	23,7	18	25,7
Total	114	100	90	100
Comportamentos associados à medida de internamento vs Consumo de substâncias ilícitas				
Primeiro os comportamentos associados à medida atual	34	33,7	24	39,3
Primeiro o consumo de Substâncias Ilícitas	31	30,7	17	27,9
Mesma idade	36	35,6	20	32,8
Total	101	100	61	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

COMPORTAMENTOS ASSOCIADOS À MEDIDA ATUAL SOB O EFEITO DE ÁLCOOL/DROGAS ILÍCITAS

EM 2023

Em 2023 é de 42% a percentagem de jovens que declaram que, pelo menos uma vez, cometeram as situações pelas quais estão a cumprir medida sob o efeito de bebidas alcoólicas ou de drogas ilícitas. Esta associação parece ser mais comum quanto às substâncias ilícitas, em que 37% dos jovens declaram já ter tido esta experiência, do que quanto às bebidas alcoólicas, em que 30% declaram já ter tido esta experiência.

Em qualquer dos casos esta associação não foi a norma. No caso das substâncias ilícitas, 31% estavam sob o efeito umas vezes mas noutras não, sendo de 6% os que declaram ter estado sempre sob o efeito. No caso das bebidas alcoólicas, 29% estavam umas vezes sob o efeito e outras não, enquanto 1% declarou ter estado sempre sob o efeito (Tabela 36/Tabela 35).

2015 / 2023

Comparando os jovens inquiridos em 2023 com aqueles inquiridos em 2015 verifica-se ser muito inferior a percentagem de jovens que declara alguma vez ter estado sob o efeito de bebidas alcoólicas ou de substâncias ilícitas quando cometeu as práticas que os conduziram à medida atual (42% em 2023, para 65% em 2015).

Em ambas as edições do inquérito esta associação é mais comum para as substâncias ilícitas do que para as bebidas alcoólicas, não sendo, também, a norma em qualquer um dos casos. Proporcionalmente, em 2015 era mais comum a situação de os crimes serem cometidos sempre sob o efeito de substâncias psicoativas do que é em 2023.

Tabela 36. Comportamentos associados à medida atual de internamento sob o efeito de bebidas alcoólicas e/ou substâncias ilícitas, em 2015 e 2023

	2015		2023	
COMPORTAMENTOS ASSOCIADOS À MEDIDA ATUAL:				
Sob o efeito de bebidas alcoólicas				
Sim, em todas as situações	Nº	%	Nº	%
Numas situações sim, noutras não	11	8,0	1	1,1
Nunca	46	33,6	26	28,6
Total	80	58,4	64	70,3
	137	100	91	100
Sob o efeito de substâncias ilícitas				
Sim, em todas as situações	Nº	%	Nº	%
Numas situações sim, noutras não	21	15,1	5	5,6
Nunca	62	44,6	28	31,1
Total	56	40,3	57	63,3
	138	100	90	100
Sob o efeito de bebidas alcoólicas e/ou substâncias ilícitas				
Sim	Nº	%	Nº	%
Não	89	65,0	38	41,8
Total	48	35,0	53	58,2
	137	100	91	100

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

PRECOCIDADE DOS COMPORTAMENTOS QUE LEVARAM À MEDIDA ATUAL E PADRÕES DE CONSUMOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

EM 2023

Explorou-se a relação entre, por um lado, a idade de início dos comportamentos associados à medida atual (idade inferior a 13 anos ou entre os 13 e os 16 anos) e, por outro, um conjunto de indicadores do padrão de consumo de substâncias psicoativas: substâncias ilícitas consumidas (só canábis ou canábis e outras), nível de risco do consumo de canábis (sem risco/baixo risco ou risco moderado/elevado), consumo *binge* nos 30 dias antes do internamento (sim ou não), embriaguez nos 30 dias antes do internamento (sim ou não), ter cometido a prática criminal sob o efeito de bebidas alcoólicas ou de substâncias ilícitas (sim ou não), ou especificamente, sob o efeito de bebidas alcoólicas (sim ou não), ou sob o efeito de substâncias ilícitas (sim ou não).

Desta análise, verificou-se existir uma associação significativa entre a idade de início dos comportamentos configurados na Lei como crime e ter tido alguma vez estes comportamentos sob o efeito de bebidas alcoólicas ou substâncias ilícitas, mais concretamente sob o efeito de substâncias ilícitas (Teste do qui-quadrado: $p=0,025$; $p=0,039$) (Tabela 37).

Verifica-se que aqueles que iniciaram os comportamentos criminais mais precocemente (<13 anos) declaram mais já ter tido estes comportamentos sob o efeito destas substâncias do que os que iniciaram com 13 a 16 anos.

2015 / 2023

Efetou-se a mesma análise para 2015, excetuando o nível de risco do consumo de canábis, à data não avaliado. Neste caso, a associação verificada circunscreve-se aos delitos cometidos sob o efeito de substâncias ilícitas, mais declarados pelos jovens que começaram a cometer delitos mais cedo.

Tabela 37. Precocidade dos comportamentos que levaram à medida atual e padrões de consumos de substâncias psicoativas, em 2015 e 2023

		2015		2023	
		Grupo etário de início da prática de crimes:			
		p=0,025			
		-		-	
Estar sob efeito de substâncias psicoativas (bebidas alcoólicas e/ou substâncias ilícitas)		< 13 anos (Nº %)	13 - 16 (Nº %)	< 13 anos (Nº %)	13 - 16 (Nº %)
Sim		47 70,1	34 58,6	21 58,3	15 31,9
Não		20 29,9	24 41,4	15 41,7	32 68,1
Total		67 100	58 100	36 100	47 100
		-		-	
Estar sob efeito de bebidas alcoólicas		(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Sim		27 39,7	25 43,9	15 41,7	11 23,4
Não		41 60,3	32 56,1	21 58,3	36 76,6
Total		68 100	57 100	36 100	47 100
		-		-	
Consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias antes do internamento		(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Sim		32 51,6	19 35,2	18 56,3	17 38,6
Não		30 48,4	35 64,8	14 43,7	27 61,4
Total		62 100	54 100	32 100	44 100
		-		-	
Embriguez nos últimos 30 dias antes do internamento		(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Sim		21 34,4	12 22,2	12 38,7	11 25,0
Não		40 65,6	42 77,8	19 61,3	33 75,0
Total		61 100	54 100	31 100	44 100
		p=0,011		p=0,039	
Estar sob efeito de substâncias ilícitas		(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Sim		47 70,1	28 46,7	19 52,8	13 28,3
Não		20 29,9	32 53,3	17 47,2	33 71,7
Total		67 100	60 100	36 100	46 100
		-		-	
PLV (entre consumidores LV)		(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Só cannabis		19 35,2	14 37,8	10 33,3	14 42,4
Outras que não canábis*		35 64,8	23 62,2	20 66,7	19 57,6
Total		54 100	37 100	30 100	33 100
		-		-	
CAST**		(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Sem risco / Baixo risco		-	-	13 37,1	23 48,9
Risco elevado / Risco elevado		-	-	22 62,9	24 51,1
Total		-	-	35 100	47 100

*Pode incluir ou não cannabis

**CAST – Cannabis Abuse Screening Test, aplicado aos consumidores de cannabis nos últimos 12 meses.

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2015; 2023

CATEGORIAS DE CRIMES E PADRÕES DE CONSUMOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

EM 2023

Explorou-se a relação entre, por um lado, as categorias de crimes a que correspondem os comportamentos mais assinalados pelos jovens, que os conduziram à medida atual (contra o património³⁹, contra as pessoas⁴⁰ e crimes de estupefacientes), e, por outro, um conjunto de indicadores do padrão de consumo de substâncias psicoativas: grupo etário da primeira experiência de consumo de bebidas alcoólicas (<13 anos e 13 a 17 anos), grupo etário da primeira experiência de consumo de substâncias ilícitas (<13 anos e 13 a 19 anos), substâncias ilícitas consumidas (só canábис e outras que não canábис), nível de risco do consumo de canábис (sem risco/baixo risco ou risco moderado/elevado), consumo *binge* nos 30 dias antes do internamento (sim ou não), embriaguez nos 30 dias antes do internamento (sim ou não), experiência de problemas devido ao consumo de bebidas alcoólicas (sim ou não), experiência de problemas devido ao consumo de substâncias ilícitas (sim ou não), ter cometido a prática criminal sob o efeito de bebidas alcoólicas ou de substâncias ilícitas (sim ou não), ou especificamente, sob o efeito de bebidas alcoólicas (sim ou não), sob o efeito de substâncias ilícitas (sim ou não) (Tabela 38).

Identificaram-se algumas associações significativas entre aqueles indicadores de padrões de consumo e duas categorias de crime, o crime contra o património e o crime de estupefacientes, mas não com os crimes contra as pessoas (Teste do qui-quadrado).

Os jovens que declaram crimes contra o património:

- Declaram mais ter consumido de forma *binge* ($p=0,008$) ou terem-se embriagado ($p=0,014$) nos 30 dias antes do internamento do que os que não assinalam estes crimes;
- Declaram mais ter experienciado problemas devido ao consumo de bebidas alcoólicas na sua vida do que os que não assinalam estes crimes ($p=0,002$);
- Declaram mais ter experienciado problemas devido ao consumo de substâncias ilícitas na sua vida do que os que não assinalam estes crimes ($p=0,014$);
- Declaram mais ter cometido crimes sob o efeito de bebidas alcoólicas ou substâncias ilícitas ($p<0,001$), ou especificamente sob o efeito de bebidas alcoólicas ($p=0,012$) ou sob o efeito de substâncias ilícitas ($p=0,002$) do que os que não assinalam estes crimes.

³⁹ Roubo e furto.

⁴⁰ Ofensa à integridade física e ameaça e coação.

Os jovens que declaram crimes de estupefacientes:

- Declaram mais ter iniciado o consumo de bebidas alcoólicas com menos de 13 anos do que os que não assinalam estes crimes ($p=0,004$);
- Declaram mais ter experienciado problemas devido ao consumo de bebidas alcoólicas na sua vida do que os que não assinalam estes crimes ($p=0,011$);
- Declaram mais comportamentos que configuram um consumo de risco moderado/elevado de canábis do que os que não assinalam estes crimes ($p<0,001$).

2015 / 2023

Efetua-se a mesma análise com os dados relativos a 2015 (excetuando o nível de risco do consumo de canábis, à data não analisado), tendo-se constatado, igualmente, que os indicadores de padrões de consumo de substâncias psicoativas selecionados se associam a crimes contra o património e crimes de estupefacientes, mas não a crimes contra as pessoas.

Quanto aos crimes contra o património, é mais restrita a relação entre as declarações de consumo e as declarações destes comportamentos, circinscrevendo-se esta a cometer os crimes sob o efeito de substâncias ilícitas ($p=0,043$) e a ter experienciado problemas devido ao consumo de substâncias ilícitas na sua vida ($p=0,026$), em ambos os casos mais assinalados pelos jovens que declaram comportamentos no âmbito daquele tipo de crimes do que pelos que não declaram.

Quanto aos crimes de estupefacientes, é mais ampla a relação entre declarações de consumo e as declarações destes comportamentos, incluindo o tipo de substância ilícita consumida – outras que não canábis⁴¹ ($p=0,020$), a experiência de problemas relacionados com o consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida ($p=0,028$), a experiência de problemas relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida ($p=0,018$) e; ter cometido crimes sob o efeito de bebidas alcoólicas ou de substâncias ilícitas ($p<0,001$), mais especificamente sob o efeito de substâncias ilícitas ($p<0,001$), situações mais assinaladas pelos jovens que declaram comportamentos no âmbito dos crimes de estupefacientes do que pelos que não declaram.

⁴¹ Podendo ou não ter consumido também canábis.

Tabela 38. Categorias de crimes e padrões de consumos de substâncias psicoativas, em 2023

	CONTRA O PATRIMÔNIO		CONTRA PESSOAS		CRIME DE ESTUPEFACIENTES	
	p<0,001		-		-	
Estar sob efeito de substâncias psicoativas (bebidas alcoólicas e/ou substâncias ilícitas)	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Sim	35 54,7	3 11,1	26 41,3	12 42,9	16 55,2	22 35,5
Não	29 45,3	24 88,9	37 58,7	16 57,1	13 44,8	40 64,5
Total	64 100	27 100	63 100	28 100	29 100	62 100
	p=0,012		-		-	
Estar sob efeito de bebidas alcoólicas	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Sim	24 37,5	3 11,1	21 33,3	6 21,4	10 34,5	17 27,4
Não	40 62,5	24 88,9	42 66,7	22 78,6	19 65,5	45 72,6
Total	64 100	27 100	63 100	28 100	29 100	62 100
	p=0,008		-		-	
Consumo binge nos últimos 30 dias antes do internamento	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Sim	30 51,7	5 20,0	25 43,9	10 38,5	12 48,0	23 39,7
Não	28 48,3	20 80,0	32 56,1	16 61,5	13 52,0	35 60,3
Total	58 100	25 100	57 100	26 100	25 100	58 100
	p=0,014		-		-	
Embriguez nos últimos 30 dias antes do internamento	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Sim	21 36,2	2 8,3	18 32,1	5 19,2	10 40,0	13 22,8
Não	37 63,8	22 91,7	38 67,9	21 80,8	15 60,0	44 77,2
Total	58 100	24 100	56 100	26 100	25 100	57 100
	-		-		p=0,004	
Grupo etário da primeira experiência de consumo de bebidas alcoólicas	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
< 13 anos	29 51,8	5 27,8	23 44,2	11 50,0	19 67,9	15 32,6
13 - 17	27 48,2	13 72,2	29 55,8	11 50,0	9 32,1	31 67,4
Total	56 100	18 100	52 100	22 100	28 100	46 100
	p=0,002		-		p=0,011	
Qualquer problema* relacionado com o consumo de bebidas alcoólicas	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Sim	31 51,7	4 15,4	27 45,0	8 30,8	17 60,7	18 31,0
Não	29 48,3	22 84,6	33 55,0	18 69,2	11 39,3	40 69,0
Total	60 100	26 100	60 100	26 100	28 100	58 100
	p=0,002		-		-	
Estar sob efeito de substâncias ilícitas	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Sim	30 47,6	3 11,1	22 35,5	11 39,3	15 51,7	18 29,5
Não	33 52,4	24 88,9	40 64,5	17 60,7	14 48,3	43 70,5
Total	63 100	27 100	62 100	28 100	29 100	61 100
	-		-		-	
PLV (entre consumidores LV)	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Só cannabis	21 40,4	7 43,8	18 40,9	10 41,7	7 26,9	21 50,0
Outras que não canábis**	31 59,6	9 56,2	26 59,1	14 58,3	19 73,1	21 50,0
Total	52 100	16 100	44 100	24 100	26 100	42 100
	-		-		p<0,001	
CAST***	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Sem risco / Baixo risco	27 42,9	15 55,6	33 53,2	9 32,1	6 20,7	36 59,0
Risco elevado / Risco elevado	36 57,1	12 44,4	29 46,8	19 67,9	23 79,3	25 41,0
Total	63 100	57 100	62 100	28 100	29 100	61 100
	-		-		-	
Grupo etário da primeira experiência de consumo de substâncias ilícitas	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
< 13 anos	26 53,1	4 26,7	20 46,5	10 47,6	16 61,5	14 36,8
13 - 19	23 46,9	11 73,3	23 53,5	11 52,4	10 38,5	24 63,2
Total	49 100	15 100	43 100	21 100	26 100	38 100
	p=0,014		-		-	
Qualquer problema* relacionado com o consumo de substâncias ilícitas	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)	(Nº %)
Sim	27 44,3	4 15,4	21 35,0	10 37,0	12 42,9	19 32,2
Não	34 55,7	22 84,6	39 65,0	17 63,0	16 57,1	40 67,8
Total	61 100	26 100	60 100	27 100	28 100	59 100

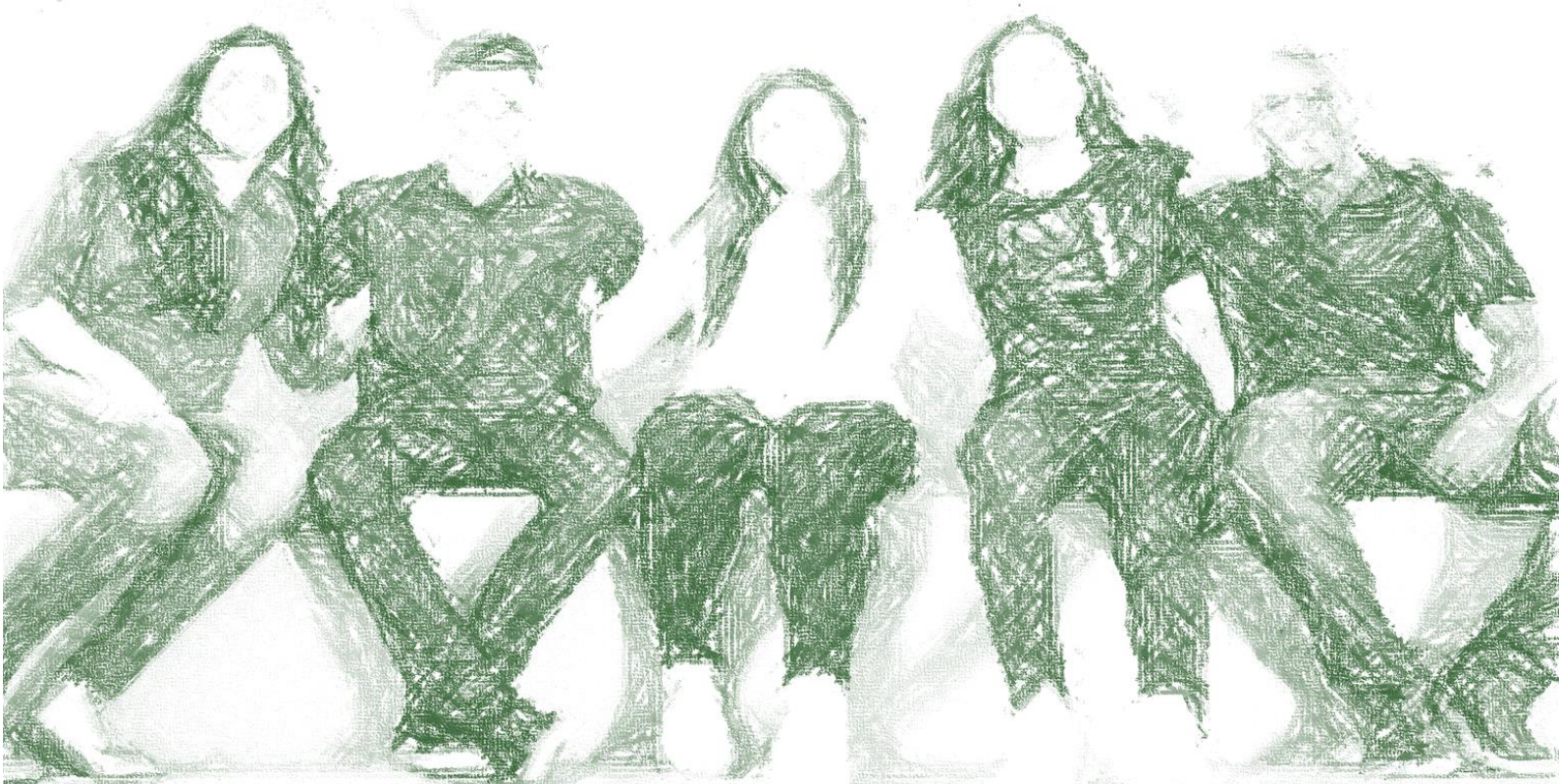
* Problemas graves de rendimento na escola/trabalho, problemas financeiro graves, situações de mal-estar emocional, envolvimento em ato de violência, problemas de comportamento em casa e outros problemas.

**Pode incluir ou não canábis.

***CAST – Cannabis Abuse Screening Test, aplicado aos consumidores de canábis nos últimos 12 meses.

Fonte: Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Jovens Internados em Centros Educativos 2023

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFISSIONAIS DOS CENTROS EDUCATIVOS



*Problemas e necessidades de intervenção
em matéria de comportamentos aditivos e dependências.*

RESULTADOS

PARTICIPANTES

Participaram neste inquérito 37 profissionais, dos quais 16 na categoria de técnico superior e 21 na categoria de técnico profissional. 11 tinham, à data do inquérito, menos de 3 anos de experiência e 26 tinham 3 anos ou mais.



PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE OS JOVENS QUE ENTRAM NOS CENTROS EDUCATIVOS APRESENTAM EM TERMOS DE CONSUMO DE ÁLCOOL, DROGAS ILÍCITAS, PRÁTICAS DE JOGO E/OU UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS

Na análise de conteúdo das respostas dadas a esta questão evidenciaram-se 5 temas, dos quais o tema dos consumos de substâncias psicoativas foi o que mereceu maior preocupação.

- **Características individuais**
 - Destacados problemas na expressão comportamental dos jovens: tendência para o confronto físico, agitação, expressão corporal agressiva, violenta;
 - Destacados problemas nas atitudes e competências socio-emocionais: dificuldades ao nível da gestão das emoções, do controlo dos impulsos;
 - Evidenciadas características de personalidade problemáticas: tendência para a desconfiança, para a oposição, impulsividade;
 - Evidenciada a dificuldade acrescida pela conjugação com problemas de saúde mental;
 - Contextualizado o carácter multi-problemático das dimensões, bem como a existência de diferentes níveis de gravidade.

- **Características familiares**

- Destacada a disfuncionalidade e desestruturação das famílias de origem em termos gerais e concretizadas nos seguintes aspetos:
 - Ausente ou insuficiente acompanhamento e supervisão;
 - Inadequada definição de limites e regras;
 - Inadequada transmissão de valores humanos e sociais;
 - Familiares como modelos das atitudes e comportamentos problemáticos dos jovens;
 - Desvalorização das atitudes e comportamentos problemáticos dos jovens.

- **Consumos de substâncias psicoativas**

- Foram enquadradas neste tema todas as referências à constatação da experiência de consumo de substâncias psicoativas por parte dos jovens que entram nos Centros Educativos, bem como todas as referências de associações estabelecidas a estes consumos. As declarações que foram mais vezes expressas dizem respeito à constatação da dimensão dos consumos de substâncias psicoativas nas vidas dos jovens em causa, acentuando-se o consumo de canábis. Algumas destas referências sugeriram a existência de múltiplos consumos e de consumos mais regulares e o início precoce dos mesmos;
- Em segundo lugar destacam-se as preocupações quanto ao desconhecimento dos jovens relativamente a riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas, principalmente de substâncias sintéticas, bem como à desvalorização dos riscos associados a este consumo, principalmente quanto à canábis, substância cujo consumo é entendido como algo normalizado;
- Em terceiro lugar foram destacados alguns fatores de influência externa na adoção destes consumos, como o acesso facilitado a substâncias através de amigos, da internet e a aceitação do consumo por parte dos pares;
- Noutra linha, foi feita referência a dificuldades na integração no Centro Educativo nos primeiros dias, devido aos consumos, por não poderem consumir e sentirem necessidade em fazê-lo, bem como a necessidade de programas especializados na componente de comportamentos aditivos.

- **Jogo**

- Foram realizadas poucas referências a preocupações com o jogo entre os jovens internados. Neste contexto, foi feita referência a um número elevado de horas de jogo e que alguns jovens têm dificuldade em deixar de jogar a dinheiro.

- **Redes sociais**

No âmbito da identificação de preocupações foi sucessivamente destacado o elevado envolvimento dos jovens com as redes sociais virtuais, envolvimento este tido como excessivo. A este propósito foram especificadas algumas dimensões de preocupação:

- Sobrevalorização das redes sociais relativamente a outras áreas de vida; designadamente como veículo de socialização;
- A experiência de *bullying* digital, como vítimas e como perpetradores;
- Desconhecimento e desvalorização dos riscos associados à utilização de redes sociais;
- Acesso facilitado a conteúdos impróprios;
- Redes sociais como promotoras dos comportamentos desviantes pela possibilidade de providenciarem um público para os mesmos;
- Acentuação do sentimento de desconexão com o mundo com a integração no Centro Educativo, por deixarem de ter acesso a redes de convivialidade, lazer e conhecimento via redes sociais.

EXISTÊNCIA DE ALTERAÇÕES NESTES PROBLEMAS AO LONGO DOS ANOS

Uma parte dos profissionais inquiridos considera que não têm existido alterações de relevo nestas dimensões ao longo dos anos, mas a maioria considera que sim, no sentido do seu agravamento.

Neste âmbito, destacam-se, principalmente, as referências a um início mais precoce dos consumos e ao envolvimento excessivo com redes sociais e jogo.

Alguns profissionais fazem referência a um agravamento dos padrões de consumo, principalmente de haxixe, bem como à diversificação das substâncias consumidas como fator de preocupação, isto é, os jovens consomem substâncias novas, com destaque para o óxido nítrico, e diversas.

É, por sua vez, acentuado, de forma muito significativa, o agravamento dos comportamentos potencialmente aditivos sem substância, principalmente as redes sociais digitais. Neste contexto, estabelece-se uma conexão entre redes sociais e consumos e redes sociais e comportamentos criminais pelo acesso facilitado a conteúdos sobre estes temas por via das redes sociais.

De notar igualmente as referências, ainda que em menor número, a uma evolução no sentido de os jovens serem mais agressivos, de terem um enquadramento familiar mais negligente, com menor supervisão, e de os conflitos entre bairros se fazerem sentir dentro do próprio Centro Educativo.

TIPOS DE INTERVENÇÕES OU INICIATIVAS APRECIADAS COMO PODENDO TER MAIOR IMPACTO NA VIDA DESTES JOVENS, NO QUE DIZ RESPEITO AOS CONSUMOS DE ÁLCOOL, DROGAS ILÍCITAS, UTILIZAÇÃO PROBLEMÁTICA DE JOGO E/OU DE REDES SOCIAIS

Neste âmbito foram sugeridos diversos tipos de iniciativas, de entre os quais três foram especialmente enfocados:

- Iniciativas de informação sobre os riscos associados aos consumos de substâncias psicoativas e às redes sociais;
- Iniciativas de intervenção precoce junto dos jovens e das suas famílias, em diversos aspetos: informação, desenvolvimento de competências socioemocionais, promoção de estilos de vida saudáveis, vigilância precoce para identificação precoce de problemáticas que se comecem a desenvolver;
- Iniciativas de trabalho na comunidade e em rede (CPCJ, associações, escolas).

Para além destas, foram ainda referenciadas:

- Ações que impliquem um conhecimento direto destes riscos (por exemplo, testemunhos de pessoas dependentes), ao invés de ações teóricas;
- Fiscalização das redes sociais, onde os jovens mostram os comportamentos desviantes;
- Acompanhamento psicológico/psiquiátrico mais individualizado, mesmo antes da entrada no Centro, mas também durante e após;
- Apoio e monitorização após a saída do Centro, pois em muitos casos regressam aos meios de onde provêm.

APRECIAÇÃO SOBRE AS RESPOSTAS EXISTENTES E NECESSIDADE DE MAIS RESPOSTAS

De uma forma geral os profissionais inquiridos consideram que as respostas existentes, ora na comunidade ora no Centro não são suficientes, sobretudo as respostas na comunidade. Por um lado, a insuficiência de respostas comunitárias cria condições para a agudização dos problemas, por não identificarem e atuarem de forma consistente precocemente. Por outro lado, identifica-se uma carência de respostas na comunidade após a saída do Centro, de forma a apoiar o trabalho que foi desenvolvido neste contexto e manter os ganhos alcançados, dado que os jovens regressam aos meios de origem. Estas necessidades são, por sua vez, consubstanciadas nos seguintes aspetos:

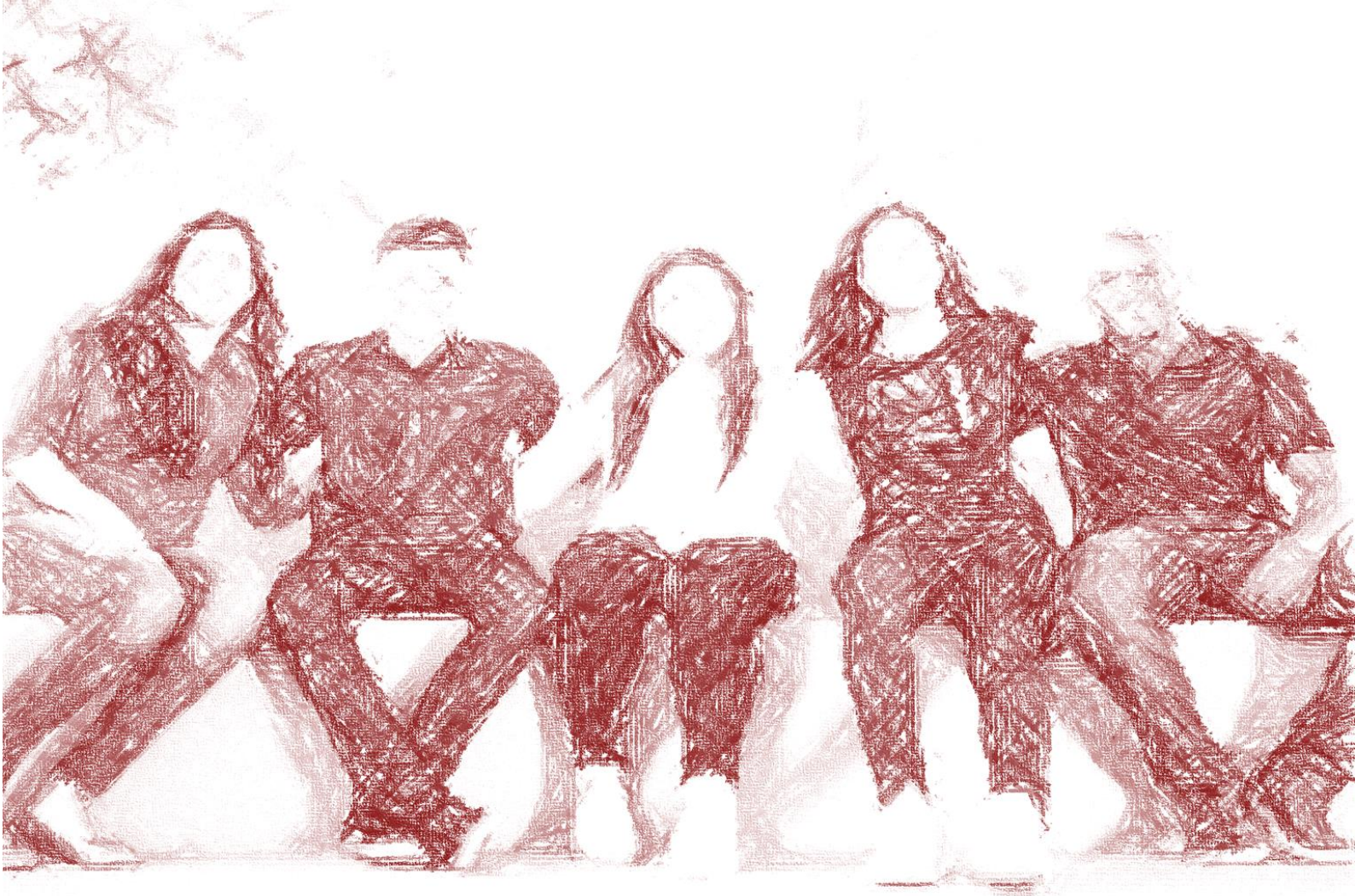
Necessidade de um acompanhamento mais próximo, rápido, regular e em rede na comunidade;

- Necessidade de vias alternativas, mais saudáveis, de lazer e realização na comunidade;
- Necessidade de programas de prevenção especializados para estes jovens;
- Necessidade de um acompanhamento mais intensivo na componente de saúde mental nos Centros Educativos
- Necessidade de formação dos profissionais dos Centros Educativos sobre estes temas;
- Necessidade de mais profissionais nos Centros Educativos e de valorização da sua carreira profissional.

OUTROS ASPETOS

No final do questionário foi dada oportunidade para a referência a outros aspetos considerados relevantes a propósito deste tema. De uma forma geral, foi reforçada a necessidade de existência de um investimento do trabalho na comunidade para prevenir e de um trabalho na comunidade para reinserir, com enfoque na participação das famílias e na continuidade. Paralelamente foi também acentuada a pertinência da definição e imposição de regras e limites, seja na comunidade, seja no Centro Educativo.

ENTREVISTA AOS DIRETORES DOS CENTROS EDUCATIVOS



*Problemas e necessidades de intervenção
em matéria de comportamentos aditivos e dependências.*



RESULTADOS

PARTICIPANTES

Realizaram-se entrevistas aos diretores dos seis Centros Educativos.

PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE OS JOVENS QUE ENTRAM NOS CENTROS EDUCATIVOS APRESENTAM EM TERMOS DE CONSUMO DE ÁLCOOL, DROGAS ILÍCITAS, PRÁTICAS DE JOGO E/OU UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS

Segundo a experiência dos diretores e diretoras entrevistados, os consumos de substâncias psicoativas são uma dimensão transversal nas vidas dos jovens que têm sido sujeitos a medidas de internamento em Centro Educativo. Reportando a um quadro atual, embora as experiências variem um pouco em função da localização geográfica, é destacado de forma mais consensual o consumo de canábis como bastante comum, podendo este ser esporádico, mas frequentemente, também, diário. Os consumos de bebidas alcoólicas e de outras substâncias ilícitas que não a canábis são apreciados como tendencialmente mais esporádicos, sendo pouco frequentes os casos de jovens que entram nos Centros Educativos com problemas de dependência alcoólica ou de policonsumos frequentes de substâncias sintéticas ou de consumos de heroína, embora estes também sucedam.

É destacada a utilização de substâncias ilícitas para gerir estados emocionais, essencialmente para acalmar, nomeadamente em contextos familiares complexos. À entrada no Centro Educativo estes jovens deixam de dispor deste recurso para gerir estados de ansiedade, pelo que as dificuldades de integração no Centro em jovens com estes consumos por vezes estão ligadas a esta circunstância. A integração no Centro de jovens com quadros de consumos acentuados representa um particular desafio para a equipa, na medida em que podem ser particularmente desestabilizadores da dinâmica de funcionamento do Centro e dos outros jovens, requerendo a implicação de diversos elementos da equipa nesta gestão.

Ainda como fator preocupante quanto à temática dos consumos de substâncias psicoativas é destacada a desvalorização, por parte dos jovens, dos potenciais problemas ligados a estes, com implicações na sua desmotivação para aderir a programas terapêuticos.

A propósito de uma possível associação entre consumos de substâncias psicoativas e atos qualificáveis na lei como crimes, predomina uma leitura de evidência caso a caso, mas salientando-se que é discutível uma relação de causalidade direta entre os dois fenómenos.

Por sua vez, as situações de utilização problemática do jogo ou da internet na perspectiva da dependência são raras ou nulas, embora sejam enunciados alguns problemas a nível familiar e dos jovens quanto a esta utilização. Os problemas identificados neste âmbito dizem respeito ao dinheiro despendido no jogo, à realização de burlas na internet ou à utilização da internet para as práticas ilícitas. Adicionalmente, é enfatizada a particular impreparação das famílias relativamente a potenciais problemas no âmbito do jogo e da internet. Destaca-se como fator de preocupação o desconhecimento e desvalorização, por parte dos jovens e de suas famílias, quanto a estes temas.

EXISTÊNCIA DE ALTERAÇÕES NESTES PROBLEMAS AO LONGO DOS ANOS

Verifica-se um consenso quanto à inexistência de evoluções exponenciais nestas temáticas. Contudo, as tendências específicas identificadas no quadro dos consumos de substâncias psicoativas variam com as experiências particulares. Neste âmbito, destacam-se as seguintes referências:

- Incremento e normalização do consumo de canábis, mais comum e mais intensivo;
- Emergência de consumo de novas drogas, sintéticas;
- Reaparecimento de casos de jovens com consumos muito intensivos e desestabilizadores da vida, como sucedia há cerca de 2 décadas.

Verifica-se ainda um consenso quanto à alteração mais significativa, a emergência da utilização do jogo e das redes sociais, particularmente uma elevada necessidade de utilização das redes sociais, principalmente para efeitos de convívio, bem como o recurso a meios virtuais para a prática de atos qualificáveis na lei como crimes.

TIPOS DE INTERVENÇÕES OU INICIATIVAS APRECIADAS COMO PODENDO TER MAIOR IMPACTO NA VIDA DESTES JOVENS, NO QUE DIZ RESPEITO AOS CONSUMOS DE ÁLCOOL, DROGAS ILÍCITAS, UTILIZAÇÃO PROBLEMÁTICA DE JOGO E/OU DE REDES SOCIAIS

Nas entrevistas realizadas foi destacado um conjunto de dimensões da intervenção dos Centros Educativos com os jovens internados no que diz respeito a esta temática⁴²:

- Inclusão da componente dos comportamentos aditivos, particularmente dos consumos de substâncias psicoativas na avaliação diagnóstica inicial. Neste contexto foi referida a

⁴² É possível que existam algumas variações entre Centros Educativos nas práticas aqui assinaladas. Não era objetivo deste estudo uma descrição precisa e sistemática das práticas dos Centros Educativos quanto aos comportamentos aditivos.

implicação de diversas áreas de especialidade (enfermagem, psicologia, medicina, nomeadamente pedopsiquiatria), bem como de uma articulação com a família e as estruturas da comunidade que acompanhavam o jovem antes da entrada no Centro;

- Esta avaliação inicial é apreciada como particularmente relevante para a definição de uma proposta de projeto educativo do jovem no contexto do internamento, no âmbito do qual podem ser definidos objetivos quanto a esta temática, quando necessário. A não identificação do papel dos consumos na vida do jovem na comunidade pode prejudicar o posterior processo de reinserção deste;
- Quando identificados quadros de consumos de substâncias psicoativas pode, portanto, ser estabelecido no projeto do jovem que o seu acompanhamento pelos técnicos do Centro, designadamente médico, enfermeiro, psicólogo, inclui esta dimensão, bem como o seu encaminhamento para estruturas especializadas da comunidade (referidas as Divisões para a Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, as Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência, o PIAC, as unidades especializadas em contexto de Centro de Saúde, alguns projetos específicos como o *Corda Bamba* ou o CAPIC);
- Estas linhas de intervenção, no Centro ou na Comunidade, podem ou não ser mutuamente exclusivas, sendo, contudo, salientado como positivo a existência de uma articulação entre as mesmas, articulação esta que implique, designadamente, a possibilidade de continuidade do acompanhamento do jovem na comunidade quando a medida termina, sempre que isso é entendido como importante;
- Realização de testes de despiste de drogas à entrada no Centro Educativo, após o fim de semana, por exemplo, sendo referido que estes testes não permitem aferir todas as drogas possíveis;
- Implementação de programas especializados de prevenção na área dos comportamentos aditivos, nas instalações do Centro Educativo, como é o caso do programa *Eu e dos Outros*. Neste campo é salientada a relevância de estes ocorrerem de forma sistemática e continuada e em alternativa a sessões avulso de sensibilização, com baixo impacto nestes jovens;
- É destacada a relevância da implementação de programas de prevenção em áreas diversas, podendo o Centro Educativo constituir uma oportunidade de reapreciação de estilos de vida, aquisição de conhecimentos, mudança de representações e aquisição de competências. Com efeito, foi mencionada a utilização do internamento em Centros Educativos como medida de proteção dos jovens, dado que estes oferecem uma estrutura com um conjunto de profissionais e intervenções especializadas a que o jovem tem acesso, enquanto é retirado do meio em que se encontrava, tido como danoso para o seu bem-estar. Os Centros

Educativos não terão, contudo, capacidade de resposta para a generalidade das situações que requerem proteção, sendo o seu âmbito o da justiça;

- Foram partilhados diversos projetos de elevado interesse que visam a reorientação destes jovens. Parte destes projetos é implementada apenas com os profissionais dos Centros, parte é realizada por profissionais de instituições parceiras que se deslocam ao Centro e parte é realizada na comunidade. Alguns projetos envolvem mesmo a deslocação da comunidade ao Centro, contribuindo para a sua desestigmatização;
- Estão em causa projetos de desenvolvimento de competências sociais, prevenção de comportamentos sexuais intrusivos, prevenção do suicídio, intervenção familiar, gestão financeira, sustentabilidade, prevenção de masculinidades violentas, prevenção de *cyberbullying*, internet segura, desporto, *biodanza*, circo, fotografia, animação comunitária, voluntariado com instituições da comunidade;
- Terminada a medida é feito um esforço de articulação com estruturas da comunidade visando a continuidade do acompanhamento, designadamente no campo dos comportamentos aditivos, e realizado *um follow up* a 2 anos.

APRECIAÇÃO SOBRE AS RESPOSTAS EXISTENTES E NECESSIDADE DE MAIS RESPOSTAS

De uma forma geral as práticas apresentadas como procedimentos correntes dos Centros Educativos foram apreciadas como as adequadas e as recomendáveis, as possíveis face aos recursos disponíveis. Salienta-se por parte dos entrevistados:

- A relevância de uma intervenção de base comunitária o mais precoce possível com o jovem e a família, em particular os diversos sistemas em que estes participam (saúde, educação, sistema de promoção e proteção, social,...) estarem preparados e atentos para identificar os primeiros sinais de problemas e, se necessário, encaminharem, por sua vez, para os serviços especializados. Neste contexto foi enfatizada a importância da concretização de uma real articulação e trabalho de parceria entre entidades na comunidade, bem como de, para o jovem e sua família, haver uma pessoa de referência, ao invés de múltiplas pessoas distribuídas por várias entidades;
- A relevância da articulação com os serviços da comunidade, por parte do Centro Educativo, a vários níveis:
 - com as diversas estruturas da comunidade que acompanhavam anteriormente o jovem, designadamente uma real articulação entre os serviços de promoção e proteção dos jovens e os serviços tutelares educativos;

- com as estruturas da comunidade que também acompanham os jovens enquanto estes estão internados, bem como com a comunidade num sentido mais vasto, proporcionado experiências de aproximação mútua que permitam uma desestigmatização dos jovens face à comunidade, ou uma interiorização de referências positivas quanto a oportunidades de participação comunitária (trabalho, lazer, voluntariado...) por parte dos jovens, por exemplo;
- Com as estruturas da comunidade que prosseguem o acompanhamento dos jovens após a saída do Centro Educativo, visando o apoio na sua reintegração social, onde as mesmas ameaças e desafios que anteriormente existiam continuam a estar presentes. Em alguns casos poderá fazer sentido a continuidade de um acompanhamento especializado na área das dependências em regime ambulatorio ou mesmo em regime de comunidade terapêutica, consoante as situações;
- A relevância de ser aproveitado o período de internamento para a oferta e participação do jovem em projetos que sejam facilitadores da mudança desejada, destacando-se como fatores que têm sido facilitadores:
 - A existência de uma pessoa de referência nas entidades/projetos, de contacto fácil e rápido;
 - A celeridade da resposta por parte das entidades que promovem intervenções e projetos especializados;
 - A consistência do acompanhamento por parte destas entidades, destacando-se, por exemplo, a importância de aplicação sistemática de programas estruturados de prevenção na área dos comportamentos aditivos;
 - O diálogo ou articulação entre entidades;
- A relevância da formação dos profissionais dos Centros Educativos na área dos comportamentos aditivos.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

CARACTERÍSTICAS DOS JOVENS INTERNADOS NOS CENTROS EDUCATIVOS: O INDIVÍDUO, A FAMÍLIA, A ESCOLA, O GRUPO DE PARES

O presente estudo incide num grupo específico de jovens que têm em comum entre si terem adotado comportamentos qualificáveis na lei como crime em idades muito precoces, comportamentos estes que foram detetados ou denunciados às autoridades do âmbito da segurança e da justiça e alvo de uma apreciação em tribunal com conclusão de adequação de medida de internamento em Centro Educativo, tratando-se esta da medida mais grave a ser aplicada no quadro da Justiça Juvenil.

Consequentemente, estes jovens têm também em comum a sua limitação da liberdade, por via do cumprimento da medida de internamento, associada à integração num projeto que visa «a interiorização de valores conformes ao direito e a aquisição de recursos que lhe permitam, no futuro, conduzir a sua vida de modo social e juridicamente responsável»⁴³.

Apesar das dificuldades associadas à aplicação de um questionário mais longo, que se assumem como limitação do estudo, tem sido entendido como fundamental dedicar uma parte deste a uma caracterização do percurso destes jovens, que permita uma melhor compreensão do seu envolvimento naquele tipo de comportamentos, e, em particular, dos seus comportamentos potencialmente aditivos, com prevalências muito superiores às dos jovens da mesma idade da população em geral, como havia sido identificado no inquérito realizado em 2015.

Reconhece-se que as possibilidades de compreensão são demarcadas pelo tipo de metodologia aplicada, que se baseia no autorrelato por seleção de opções a um universo restrito de questões contempladas no questionário, deixando à margem subtilezas nas interpretações, dinâmicas de inter-relação entre várias dimensões e diferenças inter-individuais. Por outro lado, a caracterização de problemáticas e a definição de prioridades de intervenção para grupos específicos carece, também, da identificação dos elementos que sobressaem e que são mais comuns.

Na seleção das questões de caracterização dos jovens, considerando os seus sistemas de socialização, teve-se por referência as dimensões individuais, familiares, da escola ou do grupo de pares. A probabilidade de os jovens se envolverem em atividades qualificáveis na lei como crime e serem

⁴³ [Medida de internamento em Centro Educativo \(justica.gov.pt\)](http://justica.gov.pt)

institucionalizados em função disso está relacionada com a acumulação de fatores de risco (pares, família, escola e comunidade) (Pyle, Flower, Williams *et al.*, 2020).

No estudo realizado em 2015 (Carapinha, Guerreiro, Ribeiro & Ferreira, 2016), identificaram-se aspetos preocupantes em cada uma destas dimensões, sejam, um conjunto de experiências de vida particularmente stressantes, o insucesso escolar, os modelos familiares favoráveis ao consumo de substâncias psicoativas, o envolvimento com pares favoráveis a estes comportamentos e a facilidade de acesso a substâncias ilícitas.

Este grupo de jovens inquiridos em 2023 é constituído principalmente por rapazes, que, predominantemente, viveram a maior parte da sua vida com os pais e numa casa, mas com uma percentagem importante que viveu em instituição ou num quarto ou anexo/barraca/casa improvisada, destacando-se, portanto, da população juvenil da mesma faixa etária, na população em geral, por ser mais masculina e com condições de estrutura familiar, social e habitacional de maior vulnerabilidade.

Os profissionais dos Centros Educativos dão-nos nota das dificuldades das famílias de origem em estabelecerem regras e limites e em acompanharem estes jovens.

Não se destacam particularmente dos jovens em geral por, na grande maioria, não gostarem da escola, referindo, em comum, o desinteresse e inutilidade dos conteúdos como fatores de desvalorização. Contudo, apresentam níveis de retenção e desistência muito superiores. Uma elevada proporção destes jovens apresenta uma experiência de problemas com a escola, designadamente as faltas e as expulsões. Já a escola no contexto do internamento, consistindo principalmente, mas não só, em Cursos de Educação e Formação de Adultos, tende a ser mais valorizada por estes jovens.

Em comparação com os inquiridos em 2015, a nova edição corresponde a uma população um pouco mais jovem, com uma maior experiência de institucionalização prévia, com um maior nível de escolaridade e a tenderem a atribuir uma maior utilidade à escola para aprender. Contudo, verifica-se que a medida aplicada a estes jovens decorre, em maior medida, de crimes contra as pessoas, seguindo-se então os crimes contra o património, ao contrário do que sucedia em 2015. Constata-se, ainda, uma maior preponderância do envolvimento em tráfico de estupefacientes no total dos crimes registados, em consonância com a ligeira subida do peso do grupo etário dos mais jovens no total de condenados ao abrigo da Lei da Droga.

Com efeito, embora em ambas as edições do inquérito o principal motivo apontado para a adoção daqueles comportamentos seja o de obtenção de dinheiro, este é razoavelmente menos mencionado pelos jovens inquiridos em 2023. Nesta edição, e tendo em consideração as declarações anteriores dos jovens na opção de resposta aberta, introduziram-se dois motivos referentes à dimensão do controlo dos impulsos, constatando-se ser este o segundo motivo mais mencionado.

Os profissionais dos Centros Educativos destacam com preocupação a agitação e agressividade que observam nestes jovens, com dificuldades ao nível da gestão das emoções e do controlo dos impulsos, sugerindo uma evolução no sentido do agravamento destas dificuldades. Referem ainda como preocupante a conjugação com problemas de saúde mental. Os diretores enfocam ainda o aspeto da utilização de substâncias psicoativas na gestão emocional.

Na literatura é evidenciada uma elevada prevalência de problemas entre os jovens detidos, sejam riscos e condições de saúde, incluindo perturbações de saúde mental, perturbações de uso de substâncias, auto-lesões, perturbações do neurodesenvolvimento, doenças infecciosas, condições sexuais e reprodutivas (ex.: gravidez), hiperatividade, perturbação de oposição, comportamento violento, perturbação de ansiedade, problemáticas estas mais comuns nestes jovens do que nos seus pares sem problemas com a justiça (Karnik, Vostanis, Huemer *et al.*, 2013; Borschmann, Janca, Carter *et al.*, 2020; Hidayati, Padjadjaran, Dewi *et al.*, 2023).

A evolução nas motivações para cometerem crimes e nos tipos de crimes mais registados está em consonância com a associação detetada entre motivos de aquisição e crimes contra o património e motivos de dificuldades de controlo de impulsos e crimes contra as pessoas.

Por outro lado, os motivos ligados ao consumo de substâncias psicoativas (por estar intoxicado, a ressacar ou precisar de dinheiro para comprar) são bastante menos mencionados pelos jovens inquiridos em 2023, o que poderá estar relacionado com a menor experiência de consumo de substâncias psicoativas destes. De facto, em 2015 os crimes contra o património encontravam-se associados a motivações ligadas aos consumos, o que não sucede em 2023.

Também os diretores dos Centros Educativos referem ser menos comum a prática de crimes diretamente motivada pelos consumos de substâncias psicoativas, sugerindo ainda que os consumos e os comportamentos configurados na lei como crime se desenvolvem paralelamente e que a sua associação é complexa, dependendo de cada caso. Na literatura é evidenciada a existência de fatores de risco comuns e que as associações entre as duas dimensões dependem dos padrões específicos de consumo e do tipo de crimes (Tharshini & Ibrahim, 2023).

Em 2023, segundo as suas declarações, apesar de terem uma maior experiência de institucionalização de âmbito social têm uma menor experiência de institucionalização do foro da justiça, isto é, estiverem menos vezes em Centro Educativo. Aparentemente, a duração da medida destes jovens tende a ser inferior, embora o regime fechado, à data do inquérito, seja mais mencionado. É de notar que o projeto de cada jovem no Centro Educativo se desenrola em 4 fases (Integração, Aquisição, Consolidação e

Autonomia) e que este progride nas fases em função do tempo de internamento e da demonstração de competências pró-sociais⁴⁴.

Considerando, agora, algumas dimensões de caracterização mais diretamente relacionadas com os consumos de substâncias psicoativas (perceções de risco, modelos familiares e do grupo de pares, acesso a substâncias ilícitas), identificam-se alguns resultados que importa salientar.

Praticamente metade considera que o consumo esporádico de canábis não traz grandes problemas, sendo, por sua vez, a perceção de risco quanto ao consumo esporádico de outras substâncias ilícitas bastante mais elevada, discrepância, aliás, também verificada no conjunto dos alunos de 13-18 anos do ensino regular em geral. O consumo de canábis parece ser desvalorizado inclusivamente em comparação com o de álcool.

Ainda assim, em comparação com os jovens inquiridos em 2015, estes parecem ter uma maior perceção do risco de consumo de canábis e de outras substâncias ilícitas. No entanto, uma menor perceção de risco do consumo de *ecstasy*/anfetaminas. Esta alteração nas perceções de risco poderá estar relacionada com diversas ordens de influência, da experiência individual com substâncias psicoativas, do grupo de pares, da família, de intervenções em contexto escolar, intervenções no próprio Centro Educativo, entre outros aspetos.

O desconhecimento e desvalorização do potencial risco associado ao consumo de substâncias psicoativas, principalmente do de canábis é um dos fatores mais identificado como preocupante por profissionais e diretores dos Centros Educativos, inclusivamente porque compromete a sua adesão a possíveis intervenções.

A maioria dos jovens inquiridos considera que a sua família desaprovava uma embriaguez sua ou consumos de substâncias ilícitas, tal como os jovens de 13-18 anos inquiridos no ensino regular (o nível de desaprovação poderá, contudo, ser distinto). Contudo, estes jovens colocam a embriaguez e o consumo de canábis no mesmo patamar de desaprovação, ao contrário do que sucede nos jovens do ensino regular em geral, que antecipam uma maior desaprovação do consumo de canábis.

Curiosamente, apesar da tendência predominante de aumento da perceção de risco, verifica-se uma evolução no sentido de uma perceção de maior aceitação dos consumos por parte da família, com exceção apenas para a embriaguez. Esta perceção de menor aceitação da família relativamente a uma embriaguez sua acompanha a evolução no sentido da diminuição da percentagem de jovens que declaram que pelo menos uma das pessoas da família com quem viveu mais tempo se costumava embriagar. Por outro lado, apesar da perceção de maior aceitação de outro tipo de consumos, desce

⁴⁴ [Medida de internamento em Centro Educativo \(justica.gov.pt\)](https://justica.gov.pt/medida-de-internamento-em-centro-educativo) – consultado em 08/2024.

também (embora de forma bastante menos acentuada) a percentagem de jovens que declaram a experiência de familiares que costumavam consumir drogas. Estas aparentes discrepâncias permitem sublinhar como as dinâmicas de influência das representações face aos consumos são várias e complexas.

As dificuldades da família de origem em acompanhar os jovens neste domínio, pelo seu desconhecimento, desvalorização do risco ou próprio envolvimento nestas práticas, é um dos temas enunciado como preocupante no domínio dos comportamentos aditivos por parte dos profissionais dos Centros Educativos.

No que diz respeito a uma eventual influência (frequentemente recíproca) no contexto do grupo de pares (cerca de um terço declarou consumir para se divertir com os seus amigos e 18% que cometeram crimes para fazerem o mesmo que os amigos), em 2023 optou-se por amplificar as opções de resposta relativamente às atividades que costumam realizar com os amigos, pela introdução de opções mais convencionais de lazer e desporto, procurando-se, assim, dimensionar o papel dos consumos e dos comportamentos configurados na lei como crime face à generalidade das opções de convivência. Ainda assim, é de notar que, de 12 atividades propostas, apenas 4 eram pró-convencionais.

Verificou-se que as mais mencionadas pelos jovens consistiram em passear e ir a festas/concertos/discotecas, surgindo o consumo de canábis em terceiro lugar, antes do desporto, e, após este, os restantes comportamentos ligados a consumos ou a crimes. Estes dados permitem sugerir a existência de um universo de fruição e realização com os amigos que não envolve consumos ou atos criminais, embora, particularmente o consumo de canábis, pareça ter um peso bastante relevante.

Segundo os profissionais dos Centros Educativos, os pares tendem a ter uma postura de aceitação destes consumos, sendo frequentemente quem disponibiliza as substâncias.

Por último, é de notar que a maioria dos jovens considera muito fácil obter canábis na comunidade num período de 24 horas, caso o desejasse, sendo esta a substância considerada de acesso mais fácil. Trata-se de uma perceção de facilidade de acesso, quer a canábis, quer a outras substâncias ilícitas, bastante superior à dos jovens do ensino regular. Contudo, é de salientar como esta perceção diminuiu significativamente entre 2015 e 2023, acompanhando a evolução no contexto dos jovens do ensino regular.

Neste âmbito, é destacado por aqueles profissionais o aumento da facilidade de acesso a substâncias ilícitas com a utilização das redes sociais.

CONSUMOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Globalmente, é bastante elevada a percentagem de jovens que já tomaram pelo menos uma vez uma bebida alcoólica (85%) ou uma substância ilícita (76%), prevalência que aumenta em função da idade e

que, ao contrário do que sucede entre os jovens de 13-18 anos em geral, é maior no grupo das raparigas, confirmando o que já se havia verificado em 2015. Tomando por referência o consumo nos últimos 12 meses, são prevalências muito superiores às dos jovens de 13-18 anos do ensino público.

Apesar dos elevados valores, são prevalências inferiores às registadas em 2015, principalmente por se tratar de uma população mais jovem e a experiência de consumo ter diminuído de forma bastante mais significativa precisamente entre os mais jovens, de 13-15 anos, enquanto entre os de 18-20 anos aumentou muito ligeiramente. A idade média de início do consumo de bebidas alcoólicas manteve-se (12 anos) e a de substâncias ilícitas aumentou (12 anos em 2015 para 13 anos em 2023).

Esta evolução parece suceder de forma bastante mais expressiva ou mesmo a contraciclo dos jovens em geral do ensino público, contexto em que as prevalências ao longo da vida de substâncias ilícitas aos 13-15 anos diminuem apenas ligeiramente e as prevalências nos últimos 12 meses de bebidas alcoólicas aumentam ligeiramente (SICAD, 2023a, 2023b).

O tipo de bebida mais assinalado em ambas as edições do inquérito (2015/2023) são as espirituosas. Contudo, em 2023 aumentam as referências ao consumo de *alcopops* (enquanto o consumo de todas as outras bebidas diminui), tipo de bebida que tende a ser preferida pelos mais jovens.

Quanto às substâncias ilícitas destaca-se muito claramente o consumo de canábis, como na generalidade dos grandes inquéritos, designadamente o ECATD-CAD. Em consonância com os dados dos estudantes em geral a segunda substância mais mencionada consiste no *ecstasy*, seguindo-se os inalantes voláteis (não previsto no ECATD-CAD) e os alucinogénios, como sucede no ECATD-CAD. A descida (2015/2023) no consumo de substâncias ilícitas é verificada para toda as substâncias comparáveis, com exceção para o *ecstasy* e os hipnóticos/sedativos sem receita médica, cuja prevalência ao longo da vida aumentou para o dobro. É de notar, a este respeito, que o único grupo de substâncias relativamente ao qual a perceção de risco diminuiu foi o do *ecstasy*/anfetaminas. Por sua vez, o consumo de cogumelos alucinogénios é também uma exceção, dado que a sua prevalência se manteve estável.

Nesta edição do inquérito os jovens foram, pela primeira vez, questionados sobre os motivos pelos quais consumiram drogas na sua vida, destacando-se três motivos, em primeiro lugar, o de esquecer problemas, em segundo lugar o de gostarem da sensação e, em terceiro lugar, o de servir para se divertirem com os seus amigos. Não dispomos de dados comparáveis em populações juvenis quanto às motivações para consumo de substâncias ilícitas. No Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, dirigido à população de 15-74 anos, os inquiridos são questionados sobre o grau de importância que atribuem para o consumo das várias substâncias psicoativas ilícitas. No que diz respeito à canábis, a mais consumida, os motivos mais valorizados como muito importantes no inquérito de 2022 são: ver como é, para experimentar, por curiosidade; sentir-se *high*, com moca, com ganza e; para ajudar a relaxar. No que diz respeito ao *ecstasy*, a segunda substância mais mencionada

por estes jovens, os principais motivos apontados são: sentir-se *high*, com moca, com ganza; ver como é, para experimentar, por curiosidade e; dar energia física para atividades de lazer. Em ambos os casos, os motivos ligados à socialização, amigos ou para esquecer problemas, são bastante menos valorizados (Balsa, Vital & Urbano, 2023).

Apesar da elevada prevalência, o consumo de bebidas alcoólicas por parte destes jovens (antes do internamento) é, predominantemente, esporádico. No entanto, por outro lado, parece ser frequentemente bastante intensivo por ocasião. Mais de metade dos consumidores de bebidas alcoólicas beberam pelo menos uma vez de forma *binge* nos 30 dias anteriores ao internamento e ficaram com embriaguez ligeira. Por sua vez, praticamente metade ficou, pelo menos uma vez, severamente embriagados. Em comparação com os estudantes de 13-18 anos do ensino público, verifica-se que o consumo *binge* está mais presente nos jovens agora internados e que a discrepância a favor das raparigas (maior prevalência neste subgrupo) é, também, maior nos jovens dos Centros Educativos.

Embora, globalmente, o consumo de bebidas alcoólicas, antes do internamento, em 2023 seja inferior a 2015, as prevalências de consumo *binge* e de embriaguez severa entre os consumidores aumentam, principalmente no grupo das raparigas, apesar de, como referido anteriormente, tanto a perceção da aceitação de uma embriaguez por parte dos familiares significativos, como a experiência de convivência com familiares que se costumem embriagar, terem sofrido uma diminuição no período temporal em causa. É de notar, contudo, que apesar do incremento dos consumos intensivos de bebidas alcoólicas, a prevalência de experiências de coma alcoólico diminui entre 2015 e 2023. Por sua vez, os dados disponíveis quanto à evolução de consumos intensivos nos estudantes de 13-18 anos, que reportam ao total de inquiridos, destacam, igualmente, uma evolução no sentido do aumento da prevalência do consumo *binge*.

No quadro do consumo de substâncias ilícitas importa aprofundar o padrão de consumo daquela que é a mais consumida, a canábis. Tendo-se verificado uma elevada prevalência em 2015, de qualquer consumo e de consumo diário/quase diário em particular, considerou-se relevante aprofundar este tema em 2023, colocando-se questões sobre o número de charros consumidos, bem como aferindo-se o nível de risco do consumo, com a aplicação do *Cannabis Abuse Screening Test* (CAST).

Constata-se como a maioria dos consumidores de canábis o fazem diariamente ou quase diariamente, com uma média de 10 charros por dia, que tende a ser superior no grupo dos rapazes e à medida que se consideram grupos etários mais avançados. Ainda assim, a prevalência de consumo diário/quase diário diminuiu um pouco em relação a 2015, embora de uma forma menos expressiva do que a diminuição do consumo de canábis em geral. Quanto à avaliação do risco de consumo, verifica-se que a maioria dos jovens consumidores apresenta um padrão de consumo de risco moderado ou elevado. Em particular, reportando ao período anterior ao internamento, 17% (25% dos consumidores) tinham um padrão de

consumo de risco moderado e 37% (56% dos consumidores) um padrão de consumo de risco elevado, prevalências que são muito superiores às encontradas para os estudantes de 13-18 anos do ensino público em geral.

No que diz respeito a outros indicadores de consumo de substâncias ilícitas particularmente intensivos, verifica-se que em 2023 nenhum jovem tem experiência de consumo injetado, ao contrário do que sucedia em 2015. Por outro lado, mais jovens referem uma experiência de *overdose*. Em consonância com as menores prevalências de consumo, as declarações quanto à experiência de problemas atribuídos ao consumo de substâncias psicoativas são bastante inferiores em 2023 relativamente a 2015, mesmo considerando as prevalências especificamente nos grupos de consumidores. Esta experiência de problemas é mais comum em jovens com início mais precoce do consumo, com referência ao consumo de outras substâncias ilícitas que não a canábis, com experiência de policonsumo e com um padrão de consumo de canábis de maior risco, tendo a idade de início do consumo aumentado entre 2015 e 2023 e a prevalência de consumo de ilícitas diminuído, bem como o consumo diário de canábis e o policonsumo.

A elevada experiência de jovens internados com consumos de substâncias psicoativas justifica, portanto, a medida adotada de avaliação diagnóstica dos consumos no contexto da avaliação inicial, porventura sistematicamente, dado que, pela desvalorização do risco envolvido, os jovens poderão não o reportar espontaneamente. Como referido pelos diretores dos Centros Educativos, esta cuidadosa avaliação tem implicações no projeto educativo definido, nas intervenções desenvolvidas e no sucesso da reintegração na comunidade.

CONSUMOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DURANTE O INTERNAMENTO

Tal como verificado em 2015, o consumo de substâncias psicoativas durante o internamento é muito inferior ao declarado relativamente ao período anterior a este. Em geral, como já mencionado, este grupo de jovens declara uma menor experiência de consumo de substâncias psicoativas, principalmente os mais novos, constatando-se, por sua vez, que o decréscimo no consumo em contexto de internamento é ainda mais expressivo, isto é, comparando, por um lado, as reduções das prevalências de consumo antes do internamento e, por outro, a redução das prevalências de consumo em contexto de internamento, esta última evolução é bastante mais expressiva. Por sua vez, no contexto do internamento, a redução nas declarações de consumo é mais expressiva quanto aos consumos dentro do Centro Educativo do que quanto aos consumos fora deste.

Tal evolução pode dever-se a diversos fatores: maior controlo por parte do Centro Educativo, maior peso de fatores externos a influenciar o consumo no grupo de jovens inquiridos em 2023, fatores estes não presentes dentro do Centro Educativo, menor ocorrência de problemas (sendo a principal motivação declarada para o consumo o esquecimento de problemas), maior apoio técnico na gestão de problemas

emocionais, maior apoio especializado relativamente ao perfil de consumo do jovem à entrada, menor confiança no anonimato do inquérito, entre outros possíveis.

PRÁTICAS DE JOGO

Praticamente todos os jovens jogam jogos eletrónicos e quase metade joga a dinheiro, sendo a prevalência de jogo a dinheiro muito superior à dos jovens em geral do ensino público. Em ambos os tipos de jogo, observa-se uma discrepância a favor do género masculino, tal como sucede na população de estudantes em geral. Com efeito, em ambos os casos (jogo eletrónico e jogo a dinheiro), destaca-se como mais preponderante o grupo de jovens que joga mais do que 4 vezes por semana, sendo que, num dia típico de jogo, a maioria joga 1 hora ou mais por dia, em média 4 horas.

Os dados de que dispomos na população juvenil usam indicadores um pouco diferentes quanto à medição do tempo de jogo, sendo os pais aproximados, para efeitos de contextualização, os relativos aos jovens de 18 anos. A maioria joga, também, mais de 1 hora por dia, num dia típico de jogo, reportando aqui especificamente ao jogo *online*, mas independentemente de ser ou não a dinheiro (Carapinha, Calado & Neto, 2023).

No caso dos jogos eletrónicos, os jovens em estudo preferem jogos de atirador, jogos desportivos e jogos de ação e aventura. Apenas para efeitos de contextualização, uma vez que se trata de uma população de abrangência etária geral (15-74 anos), refira-se como na população em geral os jogos mais mencionados são, igualmente, os jogos desportivos e os jogos de ação e aventura, diferindo, contudo, na referência, em terceiro lugar, aos jogos mentais, de quebra-cabeças e perícia, enquanto, por outro lado, os jogos de atirador têm particular preponderância entre os jovens internados (Balsa, Vital & Urbano, 2023).

Por sua vez, no contexto do jogo a dinheiro, os jovens em estudo assemelham-se aos estudantes de 13-18 anos em geral, pela referência às apostas desportivas como um dos jogos mais jogados, diferindo, por outro lado, na medida em que o segundo tipo de jogo a dinheiro mais referido pelos jovens estudantes foram as lotarias e os jogos de cartas/dados pelos jovens internados.

As alterações efetuadas ao questionário colocam algumas limitações à comparabilidade de prevalências de utilização de jogo em 2015 e 2023, podendo as evoluções no sentido do aumento dever-se aos contextos a que estas reportam, que, em 2015, incluía o contexto de internamento. Por sua vez, a experiência de problemas ao longo da vida atribuídos à utilização de jogo mantém-se entre 2015 e 2023.

Os profissionais e os diretores dos Centros Educativos destacam a utilização da internet, o jogo, as redes sociais, como os fenómenos que mais têm evoluído nos últimos anos, no quadro dos comportamentos aditivos, pelo maior envolvimento dos jovens e pela associação da internet, particularmente das redes sociais, aos delitos. Destacam como particularmente preocupante o desconhecimento e desvalorização

por parte dos jovens e de suas famílias, relativamente a potenciais riscos envolvidos, bem como ao potencial aditivo de cada uma destas práticas.

CONSUMOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E COMPORTAMENTOS CONFIGURADOS NA LEI COMO CRIME

Analisaram-se alguns parâmetros da relação entre declarações referentes aos comportamentos pelos quais os jovens se encontravam a cumprir medida e declarações referentes aos consumos de substâncias psicoativas. Constatou-se como as idades mais precoces de início das práticas criminais se associam a idades mais precoces de início de consumos de bebidas alcoólicas e de substâncias ilícitas, sendo um pouco mais comum o início, em primeiro lugar, dos comportamentos criminais. Perto de um terço dos jovens declarou já ter cometido algumas práticas configuradas como crime sobre o efeito de bebidas alcoólicas ou de substâncias ilícitas, não sendo esta, de todo, a norma. Trata-se de uma situação que era bastante mais comum em 2015 do que em 2023, talvez por as prevalências de consumo serem superiores naquele ano. Verificou-se, ainda, existirem algumas associações entre comportamentos adotados na categoria de crimes contra o património e crimes de estupefacientes e certos indicadores de padrões de consumo de substâncias psicoativas mais problemáticos, mas não com todos. Tal associação não foi estabelecida para os crimes contra as pessoas. Tais resultados apenas revelam que a relação entre uns e outros não é linear.

AS INTERVENÇÕES NECESSÁRIAS E POSSÍVEIS

Ao longo dos questionários qualitativos e das entrevistas foram expostas e valorizadas as intervenções consideradas necessárias e importantes para o período pré-internamento, internamento e pós-internamento, bem como sugeridos alguns fatores específicos de facilitação do sucesso das mesmas.

No que diz respeito ao período pré-internamento é salientada a necessidade de uma abordagem proativa de vigilância e sinalização de jovens e famílias para a identificação e intervenção precoces na comunidade, com a colaboração concertada dos diversos atores nos múltiplos sistemas em que o jovem/família se movem. É enfocada a relevância do desenvolvimento de conhecimentos e competências, bem como a relevância do acompanhamento em si, do jovem e família. Paralelamente, poderão ser criadas condições ambientais mais favoráveis à adoção de estilos de vida mais pro-sociais, pela implementação nas comunidades de vias alternativas de lazer e realização.

Com a entrada no internamento é acentuada a relevância da ligação a estas entidades que anteriormente efetuavam o acompanhamento do jovem, bem como à ação concertada com as entidades que dentro ou fora do Centro Educativo colaboram no seu projeto. A avaliação inicial dos consumos é tida como especialmente importante para a definição de uma intervenção apropriada às especificidades do jovem neste domínio, que pode envolver a articulação com serviços especializados na comunidade,

designadamente visando a continuidade dos cuidados após a conclusão da medida. A existência de uma comunicação fácil e célere com estes serviços é um fator extremamente facilitador da intervenção, nomeadamente porque o tempo da medida de internamento é limitado. Para o desenvolvimento desta intervenção no Centro Educativo é necessário que os profissionais tenham os conhecimentos necessários, podendo estes ser promovidos através de formação especializada, bem como que sejam em número suficiente e devidamente valorizados. As intervenções de prevenção que revelam um maior impacto nos jovens são as que são mais estruturadas, continuadas no tempo e replicadas sistematicamente.

Terminado o internamento é fundamental a continuidade do acompanhamento do jovem, que frequentemente regressa aos mesmos contextos onde estão presentes os fatores de risco que contribuíram para a sua situação. Trata-se da manutenção do acompanhamento especializado, caso este existisse, por exemplo, no caso das dependências, mas também um acompanhamento mais transversal a áreas de vida, preferencialmente com um interlocutor designado para acompanhar o jovem, que por sua vez articula com as restantes entidades, designadamente o Centro Educativo.

Como referido, a investigação sobre jovens com problemas com a justiça, designadamente jovens em situação de detenção, tem identificado uma conjugação de múltiplos fatores de risco e múltiplas morbilidades, das quais destacamos o uso e abuso de substâncias psicoativas.

Neste sentido, e em linha com a experiência partilhada por profissionais e diretores dos Centros Educativos em Portugal, tem sido recomendado, precisamente, uma identificação e atuação preventiva precoce quanto a estes fatores de risco, de forma a que os jovens não cheguem a ter problemas com a justiça, que o tempo de cumprimento da medida seja aproveitado para proceder a uma avaliação cuidadosa destes fatores e destas morbilidades e a uma intervenção relativamente a estas e que seja preparada a saída dos jovens para a comunidade visando a continuidade dos cuidados (Kinner, Degenhardt, Coffey *et al.*, 2014; Borschmann, Janca, Carter *et al.*, 2020).

Neste campo, os consumos de substâncias de substâncias psicoativas poderão ter um maior ou menor papel na facilitação ou comprometimento de uma integração pro-social, sem comportamentos criminais, consoante o perfil do jovem em causa ou o padrão de consumo. São, no entanto, sistematicamente identificados como um fator de influência relevante quanto à probabilidade de reincidência após o término da medida, que, por isso, importa abordar na fase de cumprimento desta, bem como na fase posterior, na comunidade (James, Stams, Asscher, *et al.*, 2013; Mowen & Visher, 2013; Grieger & Hosser, 2014; MacKenzie & Farrington, 2015).

No estudo destes processos têm sido identificados alguns fatores que parecem ser facilitadores no processo de reintegração social destes jovens e que foram, em grande medida, também aqui expostos no contexto português (Baterman, Hazel & Wright, 2013; Beyond Youth Custody, 2013; James, Stams,

Asscher *et al.*, 2013; Weaver & Campbell, 2015; Borschmann, Janca, Carter *et al.*, 2020; Pyle, Flower, Williams *et al.*, 2020; Moore, Hacker, Oberleitner & McKee, 2020):

- Realizar uma abordagem de sinalização e de intervenção concertadas aos diversos fatores de risco e às diversas morbilidades, quando instaladas;
- Garantir uma efetiva articulação entre pessoas dos diversos serviços, da comunidade e com a instituição em que o jovem cumpre a medida;
- Garantir a continuidade da intervenção entre a comunidade (pré e pós internamento) e o internamento;
- Diferenciar o acompanhamento em função do grau de risco do perfil do jovem;
- Providenciar um acompanhamento mais individualizado e intensivo aos jovens em maior risco, particularmente quando saem de regresso à comunidade;
- Considerar a família como fator particularmente relevante, inclusivamente no campo dos consumos de substâncias, nas hipóteses de reintegração do jovem, designadamente no regresso à comunidade;
- Considerar uma estratégia de gestor de caso junto do jovem, mas mediante a reunião de um conjunto de condições que a tornem efetiva, a saber:
 - um rácio adequado quanto ao número de jovens para cada gestor de caso (recomendação de 20 no máximo);
 - um acompanhamento próximo do jovem;
 - disponibilização de condições para o jovem ir a consultas ou sessões de acompanhamento (transporte, por exemplo);
 - criar capacidade de resposta nos serviços para os quais os jovens são encaminhados para evitar referenciações infrutíferas;
 - trabalhar na destigmatização dos jovens com antecedentes criminais junto dos profissionais para os quais são referenciados;
 - efetuar o *follow up* das referenciações;
- Adequar as intervenções à idade do jovem pois há diferenças quanto ao que melhor funciona em função deste fator;
- Na abordagem, que se pretende holística, de regresso à comunidade, considerar as múltiplas vertentes da reintegração, como, por exemplo, o alojamento, a educação/formação, o emprego.

SIGLAS E ABREVIATURAS

BA – Bebida Alcoólica

CAD – Comportamentos Aditivos e Dependências

CAST – *Cannabis Abuse Screening Test*

CE – Centro Educativo

CNPDCJ – Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens

CPCJ – Comissões de Proteção de Crianças e Jovens

DGPJ – Direção-Geral da Política de Justiça

DGRSP – Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

DGS – Direção-Geral da Saúde

DIMC – Departamento de Investigação, Monitorização e Comunicação

ECATD-CAD – Estudo sobre Consumo de Álcool, Tabaco, Droga e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências

HBSC – Health Behaviour in School Age Children

ICAD – Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, I. P.

JD – Jogo a dinheiro

JE – Jogo eletrónico

P12M Antes – Prevalência nos últimos 12 meses anteriores ao internamento

P12M Internamento – Prevalência nos últimos 12 meses, anteriores ao inquérito, no internamento

P30D Antes – Prevalência nos últimos 30 dias anteriores ao internamento

P30D Internamento – Prevalência nos últimos 30 dias, anteriores ao inquérito, no internamento

PIAC – Programa Integrado de Apoio à Comunidade

PLV – Prevalência ao longo da vida

PLV internamento – Prevalência de alguma vez no internamento

POGQ – *Problematic Online Gaming Questionnaire*

SI – Substância Ilícita

SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

UEI – Unidade de Estatística e Investigação

BIBLIOGRAFIA

Balsa, C., Vital, C. & Urbano, C. (2023). *V Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2022. Relatório final: V Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2022* (icad.pt)

Bateman, T., Neal, H & Wright, S. Beyond Youth Custody (2013). *Resettlement of young people leaving custody lessons from the literature: Beyond Youth Custody*

Borschmann, R., Janca, E., Carter, A., Willoughby, M., Hughes, N., Snow, K., Stockings, E., Hill, N., Hocking, J., Love, A., Patton, G., Sawyer, S., Fazel, S., Puljević, C., Robinson, J. & Kinner, S. (2020). The health of adolescents in detention: a global scoping review. *Lancet Public Health* 5, e114–26.

Calado, V. & Lavado, E. (2021). *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e dependências: Portugal 2019. Dimensão Problemática: ECATD_DP2019*

Calado, V. & Lavado, E. (2022). *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Jogo a Dinheiro: ECATD_JD2019*

Carapinha, L. & Lavado, E. (2021). *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Perceções de Risco: ECATD_PR2019*

Carapinha, L., Calado, V. & Neto, H. (2023). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional – 2022: Utilização da internet: DDN2022*

Gaspar, T., Botelho Guedes, F., Cerqueira, A., Gaspar de Matos & Equipa Aventura Social (2022). *Relatório do estudo HBSC 2022 A saúde dos adolescentes portugueses em contexto de pandemia – Dados nacionais do estudo HBSC 2022: HBSC Relatório Nacional 2022-1.pdf* (aventurasocial.com)

Grieger, L. & Hosser, D. (2014). Which Risk Factors are Really Predictive? An Analysis of Andrews and Bonta's "Central Eight" Risk Factors for Recidivism in German Youth Correctional Facility Inmates. *Criminal justice and behavior* 41(5), 613–634.

Hidayati, N., Padjadjaran, U., Dewi, S., Mentari, V. & Nurhidayah, I. (2023). Mental Health Problems among Adolescent Prisoners: A Literature Review. *Comprehensive Nursing Journal* 9(4).

Karnik, N., Vostanis, P., Huemer, J., Kjelsberg, E., Kaltiala-Heino, R. & Steiner, H. (2013). Epidemiology of psychiatric and substance use disorders among young offenders: current research, implications, and future directions. In Thomas, C. & Pope, K (Eds). *The origins of antisocial behaviour: a developmental perspective*. Oxford University Press.

Kinner, S., Degenhardt, L., Coffey, C., Sawyer, S., Hearps, S. & Patton, G. (2014). Complex Health Needs in the Youth Justice System: A Survey of Community-Based and Custodial Offenders. *Journal of Adolescent Health* 54, 5, 521-526.

James, C., Jan, G., Stams, J., Asscher, J., De Roo, A. & van der Laan, P. (2013). Aftercare programs for reducing recidivism among juvenile and young adult offenders: A meta-analytic review. *Clinical Psychology Review* 33(2) 263-274.

Lavado, E. & Calado, V. (2020). ECATD-CAD 2019. *Estudo sobre os comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e dependências: Portugal 2019. Relatório Nacional: ECATD CAD2019*

Lavado, E., Calado, V. & Feijão, F. (2020) ECATD-CAD – *Estudo sobre o consumo de álcool, tabaco, droga e outros comportamentos aditivos e dependências 2019* (Apresentação de resultados): [ECATD CAD AR2019](#)

MacKenzie, D. & Farrington, D. (2015). Preventing future offending of delinquents and offenders: what have we learned from experiments and meta-analyses? *Journal Exp Criminology*: DOI 10.1007/s11292-015-9244-9

Moore, K. E., Hacker, R. L., Oberleitner, L., & McKee, S. A. (2020). Reentry interventions that address substance use: A systematic review. *Psychological Services*, 17(1), 93–101.

Mowen, T. & Visser, C. (2013). *Drug Use and Crime after Incarceration: The Role of Family Support and Family Conflict*, 337-359: <https://doi.org/10.1080/07418825.2013.771207>

Pyle, N., Flower, A., Williams, J. *et al.* (2020). Social Risk Factors of Institutionalized Juvenile Offenders: A

Systematic Review. *Adolescent Research Review* 5, 173–186: <https://doi.org/10.1007/s40894-019-00120-2>

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - DSMI/DEI (2023a). *Relatório Anual 2022 – A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências: Relatório Anual 2022 • A Situação do País Em Matéria de Drogas e Toxicodependências (icad.pt)*

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências - DSMI/DEI (2023b). *Relatório Anual 2022 – A Situação do País em Matéria de Álcool: Relatório Anual 2022 • A Situação do País Em Matéria de Álcool (icad.pt)*

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2023c). *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências — PNRCAD 2030 — versão alargada: PNRCAD VALargada*

Tharshini, N. & Ibrahim, F. (2023). The Link Between Drug Dependency and Criminality: A Systematic Review. *Jurnal Psikologi Malaysia* 37(2), 1-16.

Weaver, R. & Campbell, D. (2015). Fresh Start: A Meta-Analysis of Aftercare Programs for Juvenile Offenders. *Research and social work practice* 25(2), 201-212.



Empoderar. *Empower.*
Cuidar. *Care.*
Proteger. *Protect.*



Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, I.P.
Institute on Addictive Behaviours and Dependencies, P.I.

Tel: +351 211 119 000 | E-mail: icad@icad.min-saude.pt | www.icad.pt

